



FORTALEZA DE VALENÇA

“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

Trabalhos Arqueológicos



RELATÓRIOS DE PROGRESSO

Nº 6, 7, 8, 9 e 10

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)
André Manuel Paes Machado
Belisa Vilar Pereira

TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS DA U.A.U.M. / MEMÓRIAS, N.º 58, 2016

Ficha Técnica

Editor: **UNIDADE DE ARQUEOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO**
Edifício dos Congregados - Avenida Central, 100
P 4710-229 Braga

Direção: **LUÍS FONTES E MANUELA MARTINS**

Ano: **2016**

Suporte: **EM LINHA**

Endereço eletrónico: <https://www.uaum.uminho.pt/edicoes/revistas>

ISSN: **1647-5836**

Título: **FORTALEZA DE VALENÇA. “PROJECTO DE REQUALIFICAÇÃO DO CENTRO HISTÓRICO DE VALENÇA. TRABALHOS ARQUEOLÓGICOS. RELATÓRIOS DE PROGRESSO Nº 6, 7, 8, 9 e 10.**

Autor: **LUÍS FERNANDO DE OLIVEIRA FONTES, ANDRÉ MANUEL PAES MACHADO E BELISA VILAR PEREIRA**



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS

n.58

2016

FORTALEZA DE VALENÇA “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

Trabalhos Arqueológicos

RELATÓRIOS DE PROGRESSO Nº 6, 7, 8, 9 e 10

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

Os responsáveis da intervenção arqueológica e subscritores do pedido de autorização de trabalhos arqueológicos reservam-se todos os direitos autorais, nos termos da legislação aplicável, designadamente os consagrados nos Decreto-Lei nº 332/97 e 334/97, de 27 de Novembro (que regulamenta os direitos de autor e direitos conexos) e a lei 50/2004, de 24 de Agosto (que transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva nº 2001/29/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 22 de Maio, relativa a direitos de autor e conexos).

Os presentes relatórios foram aprovados pelo IPA/Instituto Português de Arqueologia - ofícios n.º 08407 de 29-06-2005, 13803 de 28-09-2005, 00232 de 04-01-2006, 03487 de 09-03-2006 e 13462 de 13-09-2006.

Índice

Relatório de Progresso nº 6

Relatório de Progresso nº 7

Relatório de Progresso nº 8

Relatório de Progresso nº 9

Relatório de Progresso nº 10

Fortaleza de Valença

“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”

Trabalhos Arqueológicos

(Sondagens preliminares na “Praça Forte” e
acompanhamento de obras na Coroadá)

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 6

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

Braga – Valença

Maió de 2005

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 172.174 / Y 280.281

2.2 – Quadrícula X 175.177 / Y 256

2.3 – Quadrícula X 172.174 / Y 278.279

2.4 – Quadrícula X 181.184 / Y 256

3 – Resultados do acompanhamento

3.1 - Rua 5 de Outubro / Travessa do Cantinho

3.2 – Viela do Retiro

3.3 – Rua Major Severino

3.4 – Rua de São José

3.5 – Largo de São Sebastião / Igreja do Bom Jesus

3.6 – Travessa do Carmo / Travessa do Bom Jesus

3.7 – Rua Apolinário da Fonseca

3.8 - Fosso de acesso à Coroada

3.9 – Parada Velha

3.10 – Campo de Marte

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Janeiro a Março, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Os trabalhos de escavação continuaram, tal como expresso nos Relatórios de Progresso 4 e 5, na Praça Forte, no baluarte de São João e junto à Porta do Açougue ou Porta Afonsina (Sector B), tendo sido aberta uma nova sondagem no enfiamento da sondagem X 175.177 / Y 256. O acompanhamento das obras continuou, na Coroada (Sector A).

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 172.174 / Y 280.281 (Figs. 1, 3 e 4)

Após a remoção dos aterros superficiais da sondagem X 172.174 / Y 282.284, optou-se por repetir a mesma operação na presente sondagem, contígua à anterior, de forma a evitar eventuais aluimentos de terras, devido ao enorme volume de terras do talude, aliado à profundidade que se prevê atingir e à constante pressão que o tráfego automóvel exerce sobre o subsolo.

Durante a decapagem e, sensivelmente, até cerca de 2 m abaixo da cota da superfície, foram identificados apenas aterros que, embora contendo bastantes bolsas misturadas, parecem corresponder a uma só fase.

Interrompeu-se a intervenção após se alcançar um aterro de saibro, no qual se observou um corte possivelmente associado ao muro de duas fiadas de blocos de granito, de orientação NO/SE, que parece adossar à muralha. Dada a proximidade à porta, admite-se que possa ser uma estrutura para reforço da defesa da mesma.

Decidiu-se interromper a intervenção nesta sondagem para se proceder ao registo dos perfis. O registo do perfil Sul será usado como orientação para a abertura dos quadrados X 172.174 / Y 278.279, a Sul, com recurso a meios mecânicos.

2.2 – Quadricula X 175.177 / Y 256 (Figs. 1, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12 e 13)

Decidiu-se decapar o topo Este da sondagem, reservando-se uma banquetta de suporte aos cabos de electricidade.

Aqui, foi identificado um alicerce, composto por dois alinhamentos ortogonais, de orientação N/S e E/O, correspondente a uma das habitações demolidas nas campanhas da DGEMN.

Seguindo o método de escavação por camadas naturais, foi escavado o interior do espaço definido pelos dois alinhamentos, identificando-se aí uma estrutura tipo tanque, com paredes de alvenaria.

Procedeu-se ao levantamento detalhado das estruturas, desmontando-se a parede nascente do tanque e os alicerces das paredes, tendo-se verificado a existência de um alinhamento sob o alicerce meridional.

O facto de ser uma estrutura mais estreita indica tratar-se de uma estrutura anterior, que terá sido reutilizada para assentar o alicerce acima referido. Poderá corresponder a um alicerce de uma outra edificação ou de uma fase anterior da habitação aqui existente.

Após o desmonte do alicerce, procedeu-se à decapagem da zona Oeste, correspondente ao exterior da edificação.

Sob a calçada, identificada na sondagem contígua, foram identificados os aterros associados à construção do baluarte, sobrepostos a um muro em alambor, por sua vez adossado a um aterro

de saibro. Neste aterro foi, também, implantado o último alicerce identificado, sendo de crer que ambas as estruturas sejam contemporâneas.

Depois de desenhado o alçado, desmontou-se o muro em alambor, removeu-se o aterro em saibro, sob o qual existia um outro aterro, imediatamente antes do aparecimento do substrato geológico. Após isto procedeu-se ao registo dos perfis e do plano final.

2.3 – Quadrícula X 172.174 / Y 278.279 (Figs. 1 e 13)

Tendo-se confirmado o elevado volume de aterros na zona da Porta Afonsina, optou-se, antes do desaterro, pelo desmorte do muro de contenção Norte, que ladeia a porta, muro este datável das campanhas da DGEMN.

Procedeu-se então ao desaterro da sondagem até à cota da calçada de acesso à porta, altura em que se procedeu à limpeza da zona.

2.4 – Quadrícula X 181.184 / Y 256 (Figs. 1 e 14)

Esta sondagem foi aberta no alinhamento das quadrículas X 175.177 / Y 256, pretendendo-se obter um perfil estratigráfico tão contínuo quanto possível da vila, no sentido Oeste-Este.

Verificou-se que as camadas superiores correspondem a pisos de obra associados a remodelações no edifício contíguo, sobrepostas a

restos da demolição de uma habitação aí existente, até uma cota de sensivelmente 1,5 m abaixo da cota da calçada actual.

Os amplos revolvimentos a que esta zona foi sujeita levaram a optar pelo desaterro com recurso a máquina retroescavadora.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016

3 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados do acompanhamento das obras em curso na Coroadá, entre os meses de Janeiro a Março, organizados por zonas correspondentes às fases de execução do projecto.

3.1 – Rua 5 de Outubro / Travessa do Cantinho (Fase III) (Fig. 2)

Durante o mês de Janeiro, apenas se procedeu à construção da galeria técnica nesta zona, não tendo surgido vestígio algum.

Concluíram-se as últimas ligações à galeria técnica e iniciaram-se os trabalhos de pavimentação, na zona Norte. Na zona Sul, colocaram-se ligações provisórias e tiveram início os trabalhos de perfuração e colocação de perfis.

Na Travessa do Cantinho, reabriu-se a vala para colocação dos cabos definitivos de electricidade, com uma profundidade de cerca de 40 cm, e procedeu-se, posteriormente, ao aterro do local.

3.2 – Viela do Retiro (Fase III) (Fig. 2)

Na Viela do Retiro, abriram-se pequenas sondagens junto às portas das habitações para localização do saneamento das mesmas.

Reabriu-se a vala para colocação dos cabos novos de electricidade, a uma profundidade de 60 cm.

3.3 – Rua Major Severino (Fase I) (Fig. 2)

Finalizaram-se os trabalhos de implantação da galeria técnica, efectuando-se as ligações definitivas e iniciaram-se os trabalhos de pavimentação da rua e passeios.

3.4 – Rua de São José (Fase III) (Fig. 2)

Continuaram os trabalhos de implantação da galeria técnica, sem ocorrências em termos arqueológicos.

Após a conclusão dos trabalhos de construção da galeria e efectuadas as ligações definitivas, iniciaram-se os trabalhos de pavimentação.

3.5 – Largo do Bom Jesus / Igreja do Bom Jesus / Largo de São Sebastião (Fase II) (Figs. 2, 16 e 17)

No Largo do Bom Jesus, procedeu-se ao levantamento da calçada e rebaixamento da cota do terreno em torno da estátua de São Teotónio.

Junto à capela do Bom Jesus, iniciaram-se os trabalhos de escavação de uma vala com 1.35 m de profundidade e 1 m de largura para colocação das novas canalizações das águas pluviais e a construção de uma caixa de visita no entroncamento com a rua 5 de

Outubro. Esta nova canalização terá ligação com a caixa situada na entrada do parque de estacionamento do Campo de Marte.

Procedeu-se ao levantamento do pavimento existente até uma profundidade de cerca de 40-45 cm, para colocação do sistema de rega para as árvores que irão ser plantadas e da iluminação da igreja.

Durante os trabalhos de rebaixamento do piso foi detectado um estilhaço de munição, e a cerca de 10/20 cm de profundidade, surgiram restos da calçada anterior, identificada na sondagem X 180 / Y 232 da intervenção arqueológica.

Nas traseiras da igreja do Bom Jesus, após o levantamento das lajes de granito em torno da igreja, a cerca de 30 cm de profundidade também foram detectados restos da antiga calçada em seixos.

Na zona oeste e sul da igreja do Bom Jesus, posteriormente à colocação das novas canalizações das águas pluviais e ao aterro do local, procedeu-se à nivelção do local para se proceder à pavimentação.

3.6 – Travessa do Carmo / Travessa do Bom Jesus (Fases II e III) (Figs. 2 e 18)

Nas Travessas do Carmo e do Bom Jesus, fizeram-se ligações dos ramais para a galeria técnica e pequenas sondagens, com cerca de 40 cm de profundidade, ao longo da rua, para estabelecimento das ligações definitivas à galeria técnica.

3.7 – Rua Apolinário da Fonseca (Fase IV) (Figs. 2 e 19)

Na rua Apolinário da Fonseca, correspondente à IV Fase do projecto, começou-se por colocar as canalizações provisórias de água potável (à superfície) e iniciaram-se os trabalhos de perfuração e colocação de perfis.

Efectuaram-se pequenas sondagens, com cerca de 40 cm de profundidade, para localizar o saneamento das casas e procedeu-se à demolição do parapeito Este da muralha, sensivelmente a meio da rua, para construção de um espelho de água. Efectuou-se o acerto do talude onde assentava o parapeito para assim se abrir uma vala associada à construção do espelho de água.

Finalmente, iniciaram-se, após os trabalhos de perfuração e colocação de perfis, os trabalhos de escavação da vala e construção da galeria técnica.

3.8 - Fosso de acesso à Coroada (Figs. 2 e 20)

Abriu-se uma sondagem, no mês de Janeiro, até ao alicerce da muralha, junto ao passadiço que separa as duas praças. A sondagem tinha 2 m de comprimento por 80 cm de largura e cerca de 80 cm de profundidade.

Esta sondagem teve como finalidade aferir a viabilidade de fazer passar tubagens sob o alicerce da muralha, a partir da Coroada.

3.9 – Parada Velha (Fase VI) (Figs. 2, 21 e 22)

Aqui, foram abertas pequenas valas para a iluminação e para o sistema de rega do futuro jardim. Em frente à Travessa do Carmo foi detectada uma conduta, com orientação S/N, ainda activa.

Foram abertas valas junto à escada de acesso ao fosso, com vista à perfuração do muro da escadaria para colocação da iluminação. As valas atingiram 2.90 m na zona mais funda.

3.10 – Campo de Marte (Fase VI) (Figs. 2 e 23)

Junto à muralha, iniciaram-se os trabalhos de implantação de um sistema de drenagem de águas pluviais, usando a vala aberta anteriormente.

4 – Considerações finais e recomendações

Um primeiro aspecto que entendemos dever evidenciar é a ausência dos meios humanos auxiliares necessários à execução dos trabalhos arqueológicos previstos, o que se traduz na morosidade com que os mesmos decorrem e consequente reduzida área sondada.

Esta situação é alheia à direcção da intervenção arqueológica, que já reiterou à Câmara Municipal de Valença a sua preocupação, solicitando o reforço da equipa de operários auxiliares.

Junto à Porta Afonsina, a espessa camada de aterros modernos (seiscentistas e setecentistas) parece corresponder à intenção deliberada de proceder à elevação da cota de circulação, para servir a nova cortina defensiva, uma vez que não se detectaram solos de ocupação intermédios que pudessem levar a pensar numa elevação gradual do nível de circulação.

Com o prosseguimento da escavação arqueológica neste sector pretende-se confirmar a existência do piso medieval original de acesso à porta, avaliando posteriormente, caso se confirme existir, a exequibilidade de o conservar e integrar no novo arranjo de acesso à porta.

Os alicerces detectados na sondagem do baluarte de São João correspondem à habitação demolida no decurso das campanhas da DGEMN, localizando-se com precisão nas plantas do boletim referente às ditas campanhas (Boletim da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, nº 115, Porto, 1964).

Na zona Oeste da sondagem identificaram-se os aterros associados à construção do baluarte e sobre os quais foram implantados a calçada e o lajeado detectados na sondagem contígua (X 172.174 / Y256).

O muro em alambor registado parece ser uma estrutura de contenção, nomeadamente do aterro de saibro associado. Pela sua dimensão e solução construtiva, admite-se que corresponda a uma cortina defensiva temporária, anterior à construção do baluarte.

Face ao conjunto dos dados obtidos, concluiu-se que esta zona da fortaleza não conserva vestígios arqueológicos estruturados anteriores ao século XVI, sendo predominantemente ocupada com aterros modernos correlacionados com a edificação da fortaleza seiscentista e setecentista. A parte superior destes aterros incorpora restos de edificações dos séculos XVII e XVIII, que foram demolidas no âmbito da intervenção da DGEMN em meados do século passado.

Assim, considera-se ser reduzido o impacte arqueológico da construção da galeria técnica nesta zona da fortaleza, recomendando-se que o acompanhamento por parte da equipa de arqueologia contemple o desenho sistemático da estratigrafia dos perfis da vala que vier a ser aberta.

Relativamente ao acompanhamento das obras de implantação da galeria técnica na zona da Cooroadá, continuam a não se detectar vestígios arqueológicos, dado a vala para a galeria ser escavada já em camadas geológicas, que afloram praticamente à superfície. Registe-se apenas a recolha de um estilhaço de munição, junto à Igreja do Bom Jesus.

A galeria está praticamente finalizada na zona Norte, nomeadamente na rua Major Severino (Fase I), estando algumas das ruas já a ser pavimentadas e as ligações definitivas às habitações e lojas a ser efectuadas. As frentes de trabalho estão a concentrar-se a Sul (Fases II e III), continuando todos os trabalhos a ser acompanhados.

Para o jardim da Parada Velha está projectado um pequeno edifício, no enfiamento da rua Major Severino. Considerando os resultados das sondagens efectuadas nas proximidades (X174.175 /Y234 e X180/Y232 – ver “Relatório de Progresso N.º 1), os alicerces do edifício deverão assentar sobre aterros de enchimento modernos, não se identificando qualquer impacte arqueológico negativo. Deverá assegurar-se, contudo, o acompanhamento da abertura dos caboucos por parte da equipa de arqueologia.

No Campo de Marte, concluiu-se a vala de drenagem junto ao parapeito da muralha, a qual foi reconstruída na parte que havia sido derrubada pela execução das obras.

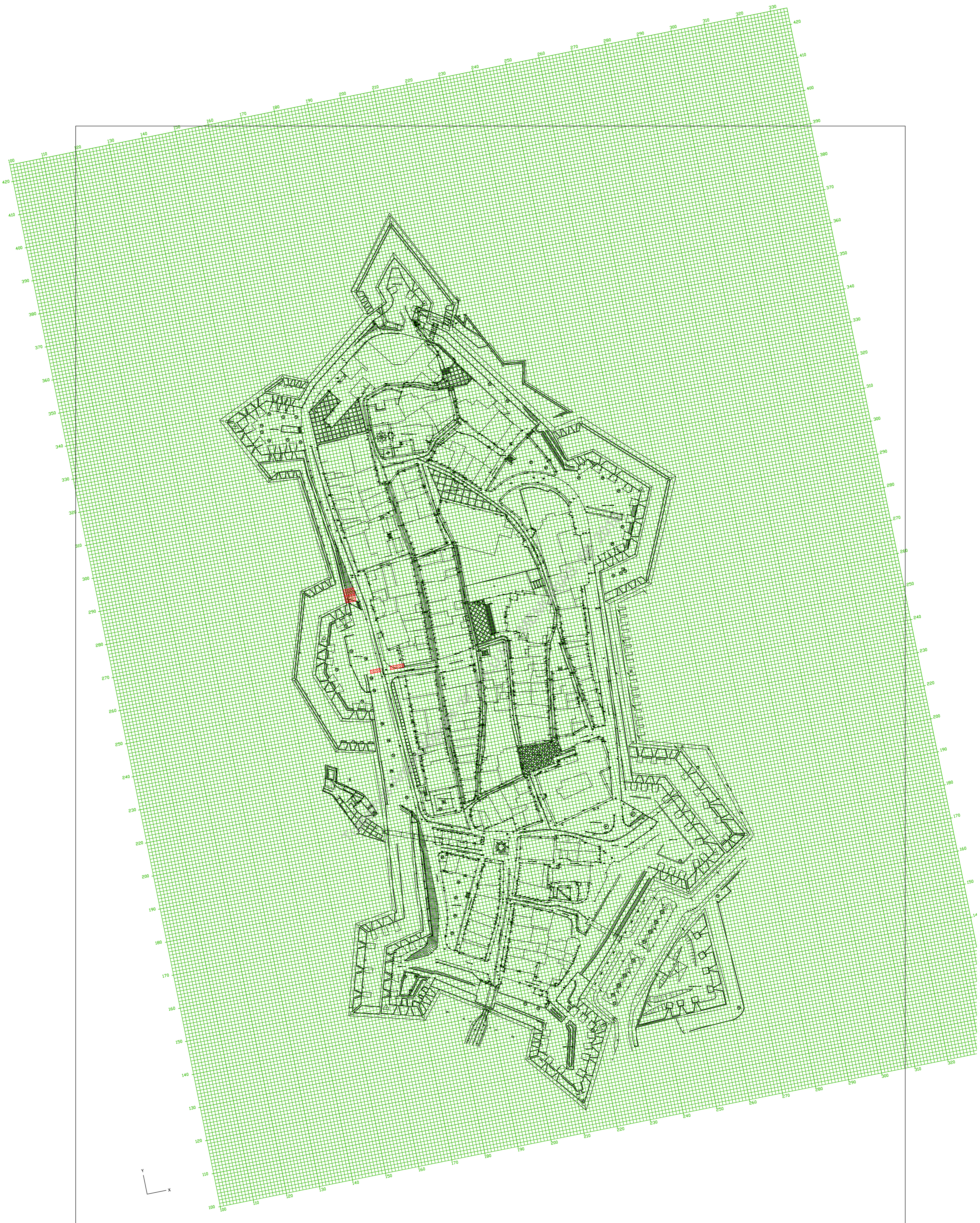
Assim, **continuam a não se identificar quaisquer impedimentos à execução das obras na zona da Coroada.**

Braga, 2005.Maio.30

Luís F. de Oliveira Fontes
Arqueólogo / Assessor da Universidade do Minho

André M. Paes Machado
Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira
Arqueóloga



Sondagens realizadas

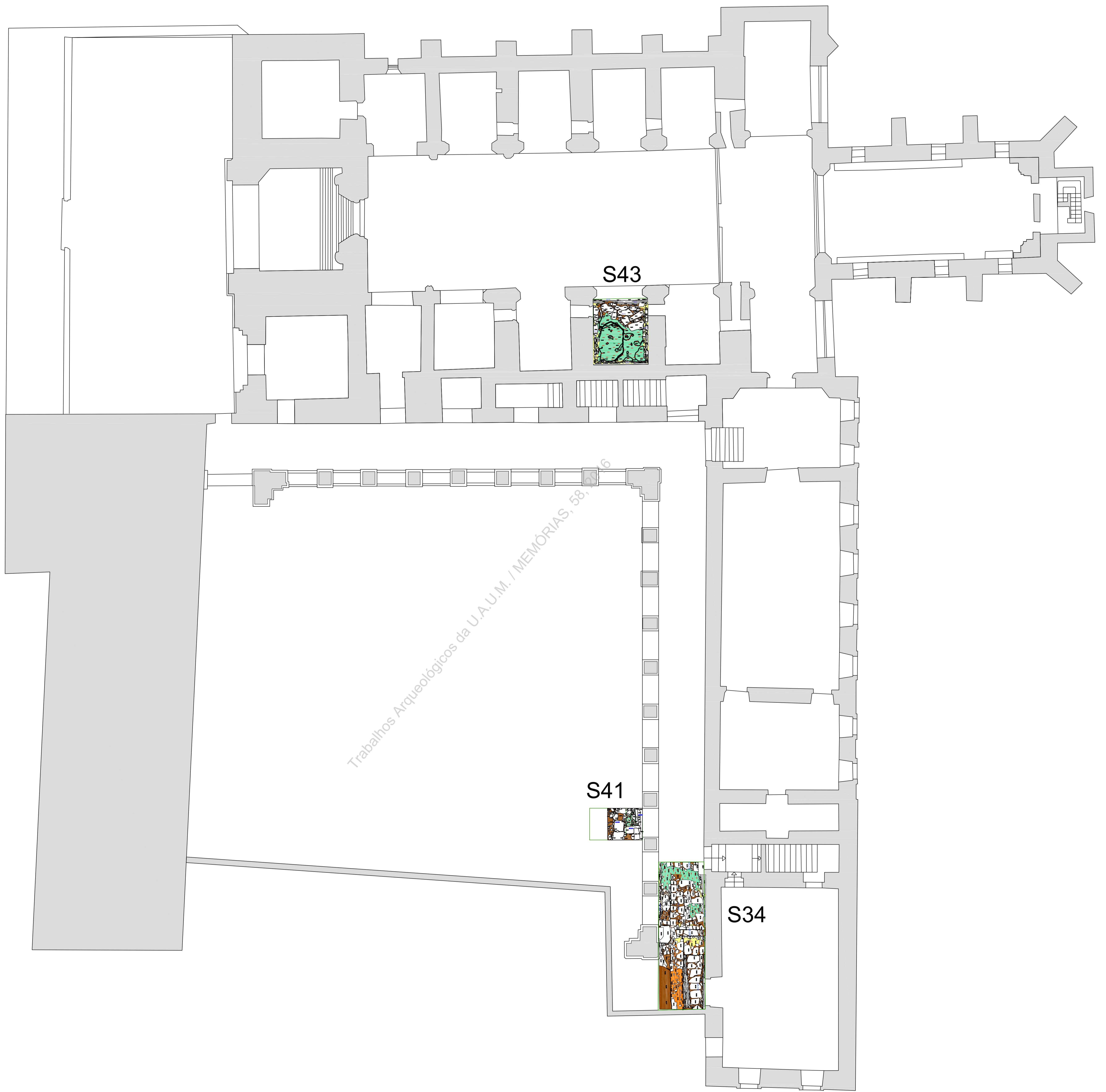
Fortaleza de Valença

Levantamento topográfico da Praça Velha
Campanha Janeiro-Março

UAUM

2005

FIG. 1



Mosteiro de Vilar de Frades
Campanha arqueológica 2002
 Planta com plano de conjunto das estruturas detectadas

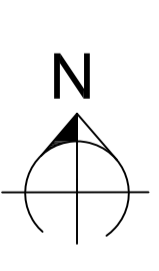
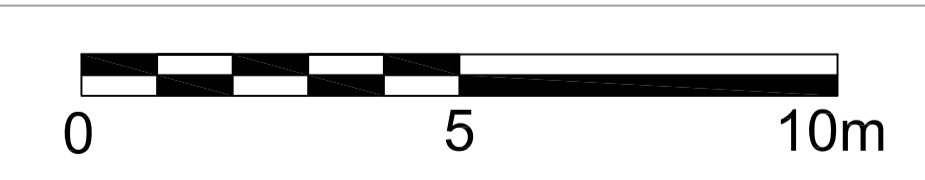
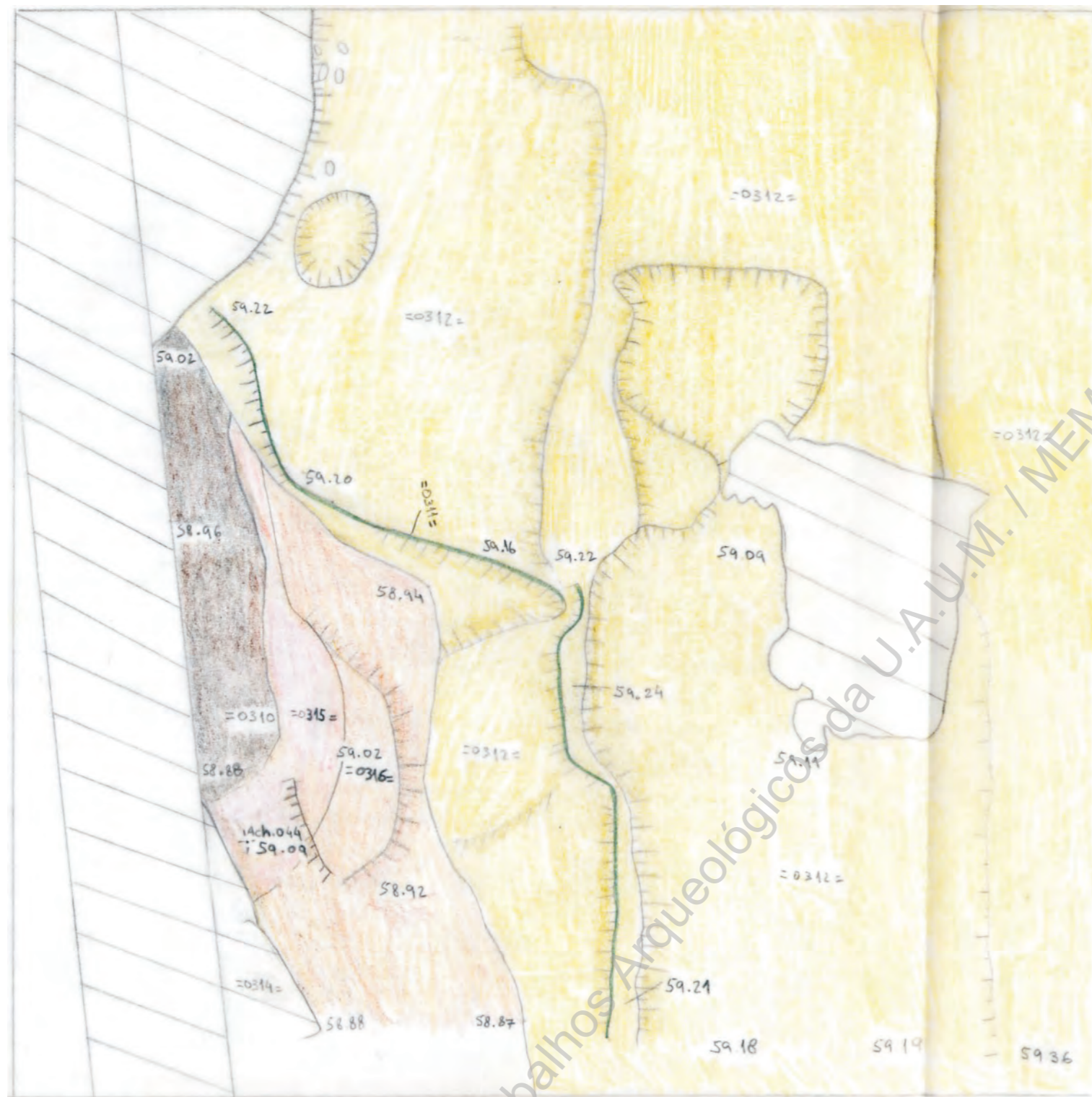


Fig. 2



↑ N
 VLN05
 SECTOR B
 X 172.174
 Y 280.281
 PLANO 7
 ESC. 1:20
 01/02/2005
 A. U. M.



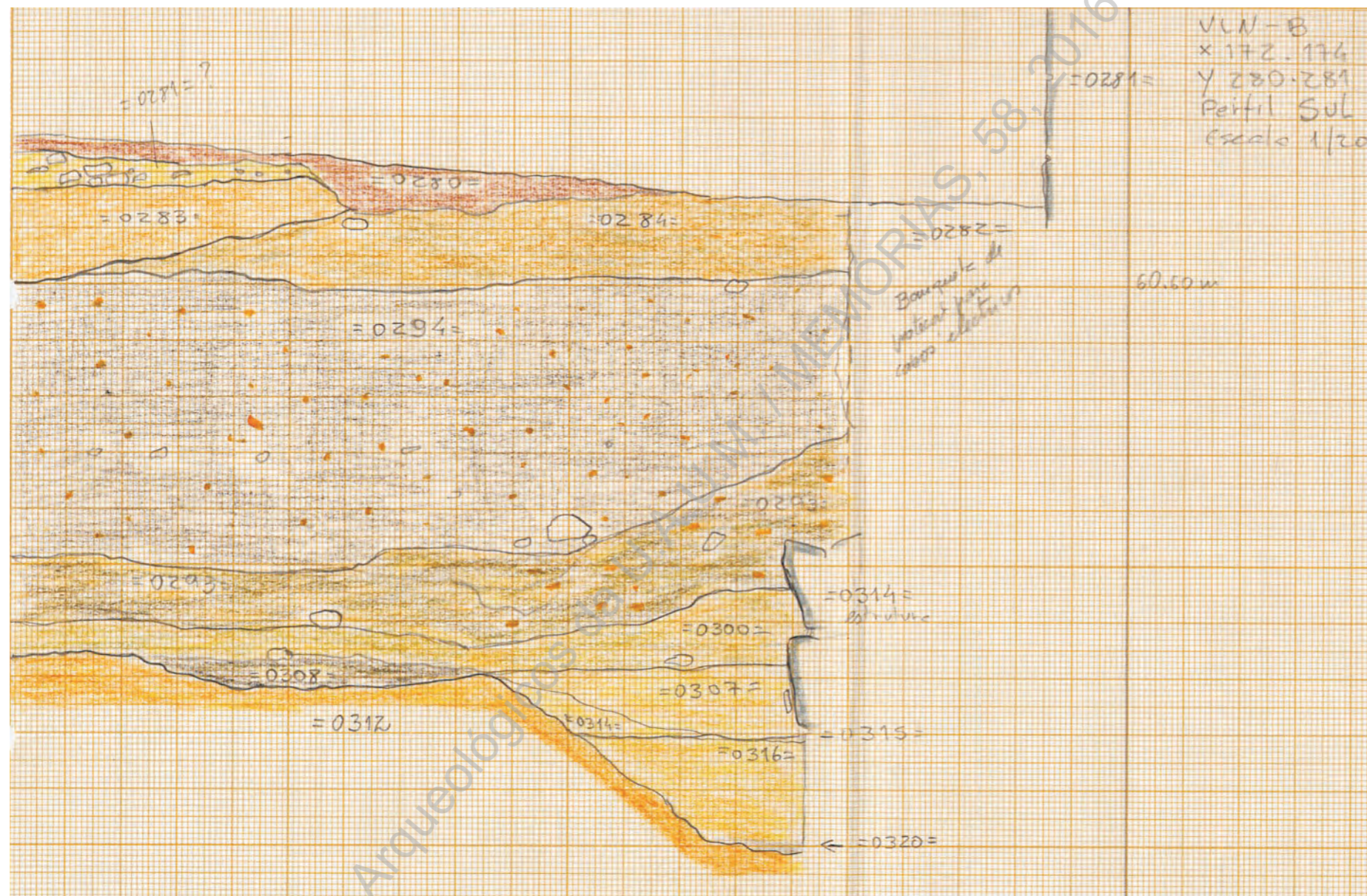
Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 50/2016



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 172.174 / Y 280.281
Pormenor da sondagem

UAUM
2005
Fig. 3



Trabalhos Arqueológicos

MEMÓRIAS 58/2016

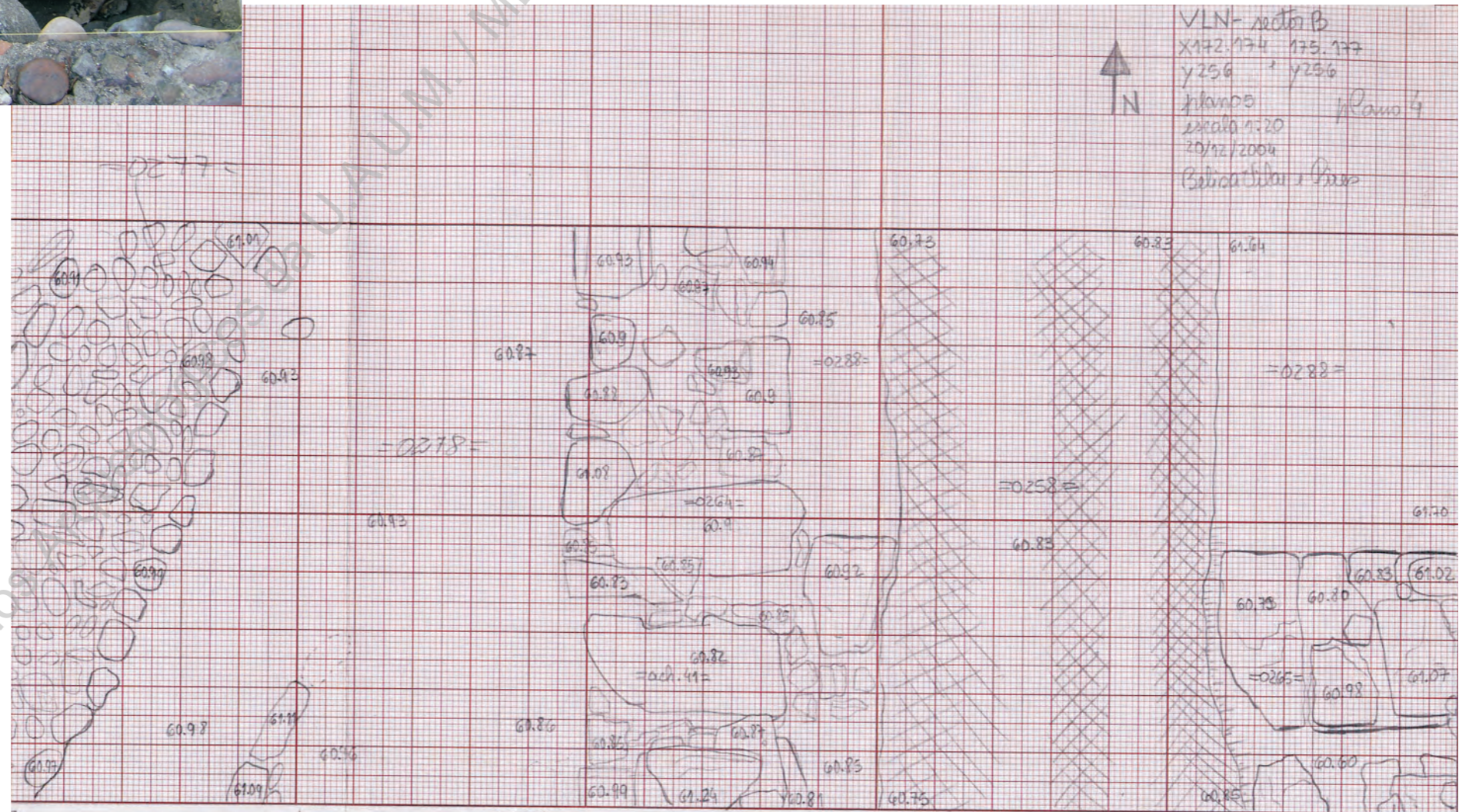
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 172.174 / Y 280.281
 Perfil Sul

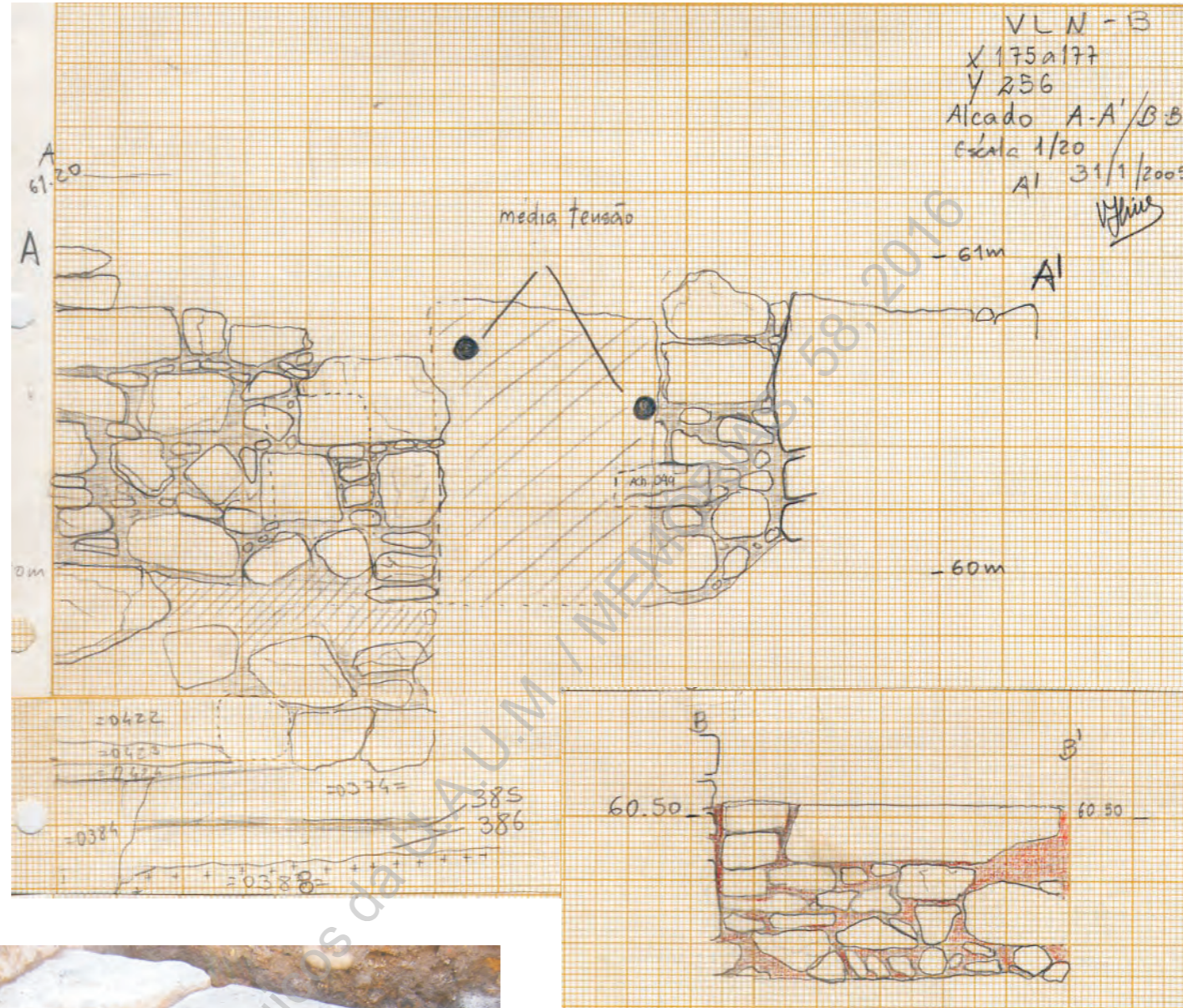
UAUM

2005

Fig. 4



Fortaleza de Valença
 VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
 Planta das estruturas identificadas



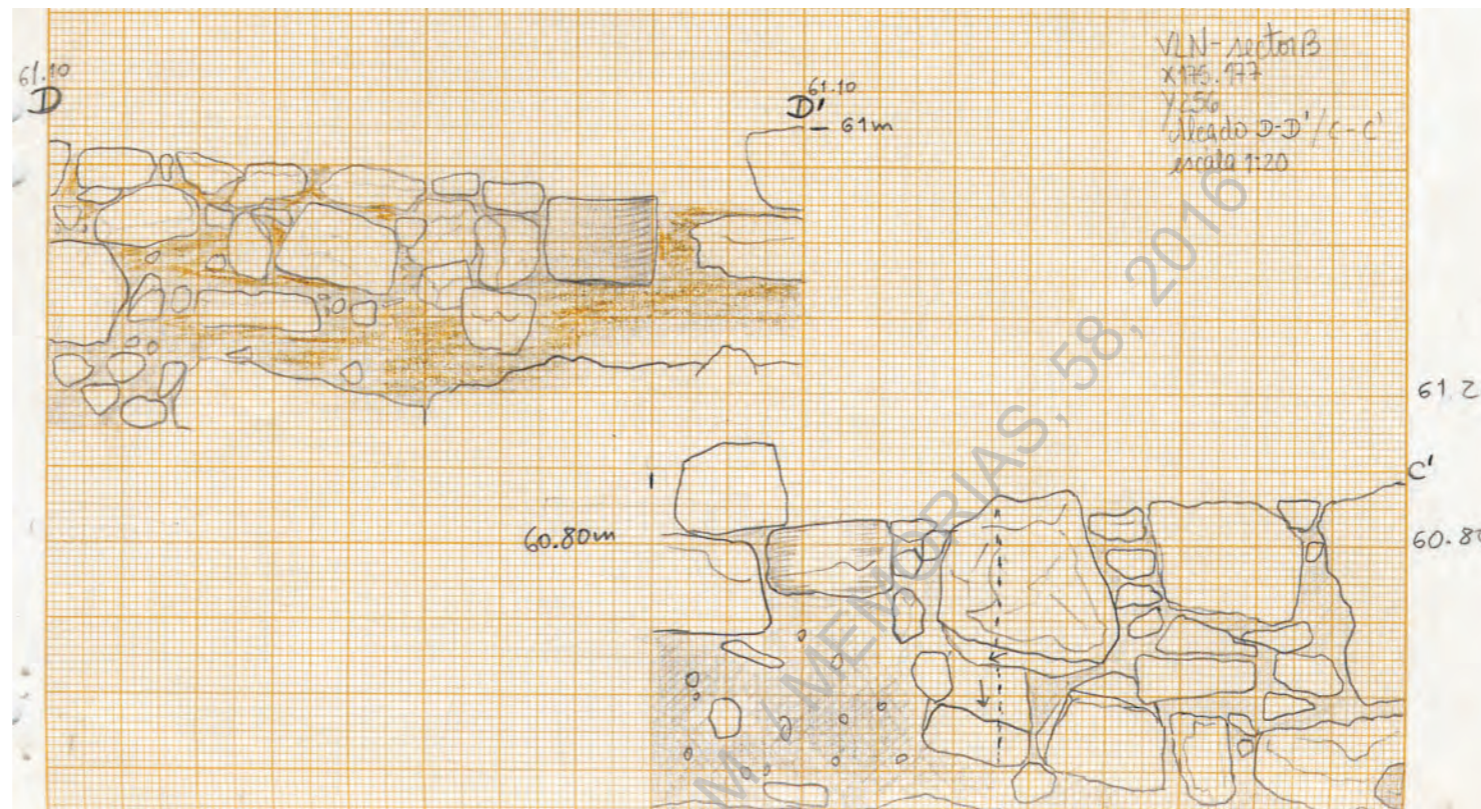
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
 Alçados da estrutura tipo tanque

UAUM

2005

Fig. 6



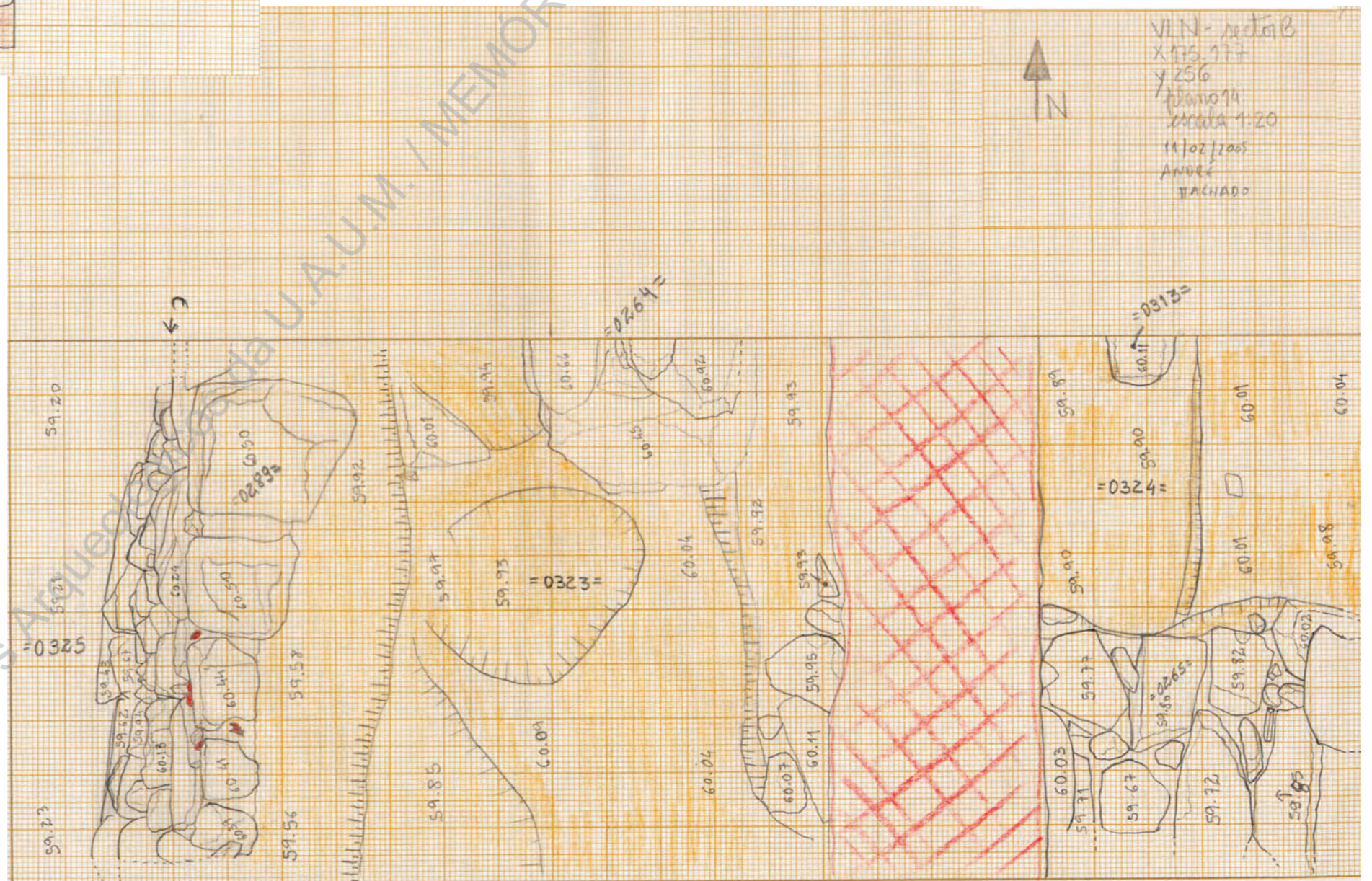
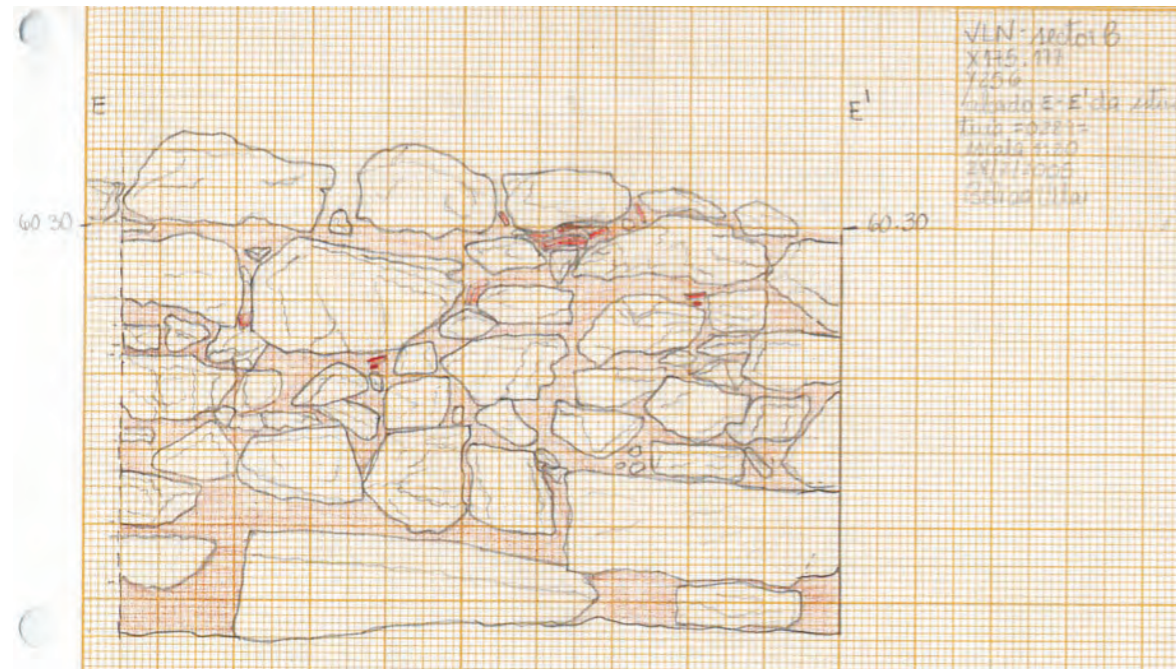
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
Alçados do alicerce sul da casa

UAUM

2005

Fig. 7



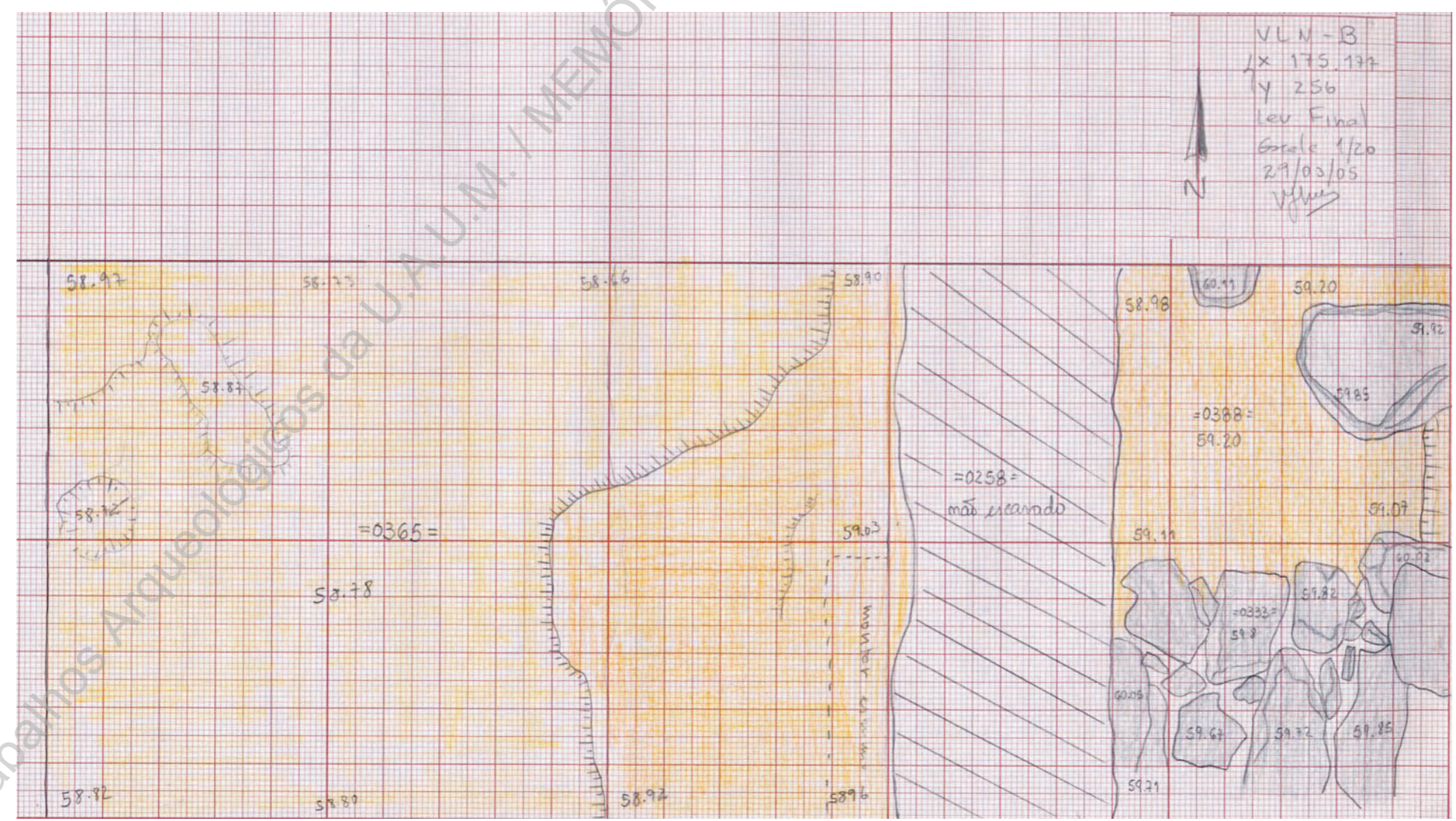
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
Registo em plano e perfil do muro em alambor

UAUM

2005

Fig. 8



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 58, 2016



Fortaleza de Valença
 VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
 Aspecto do Plano Final



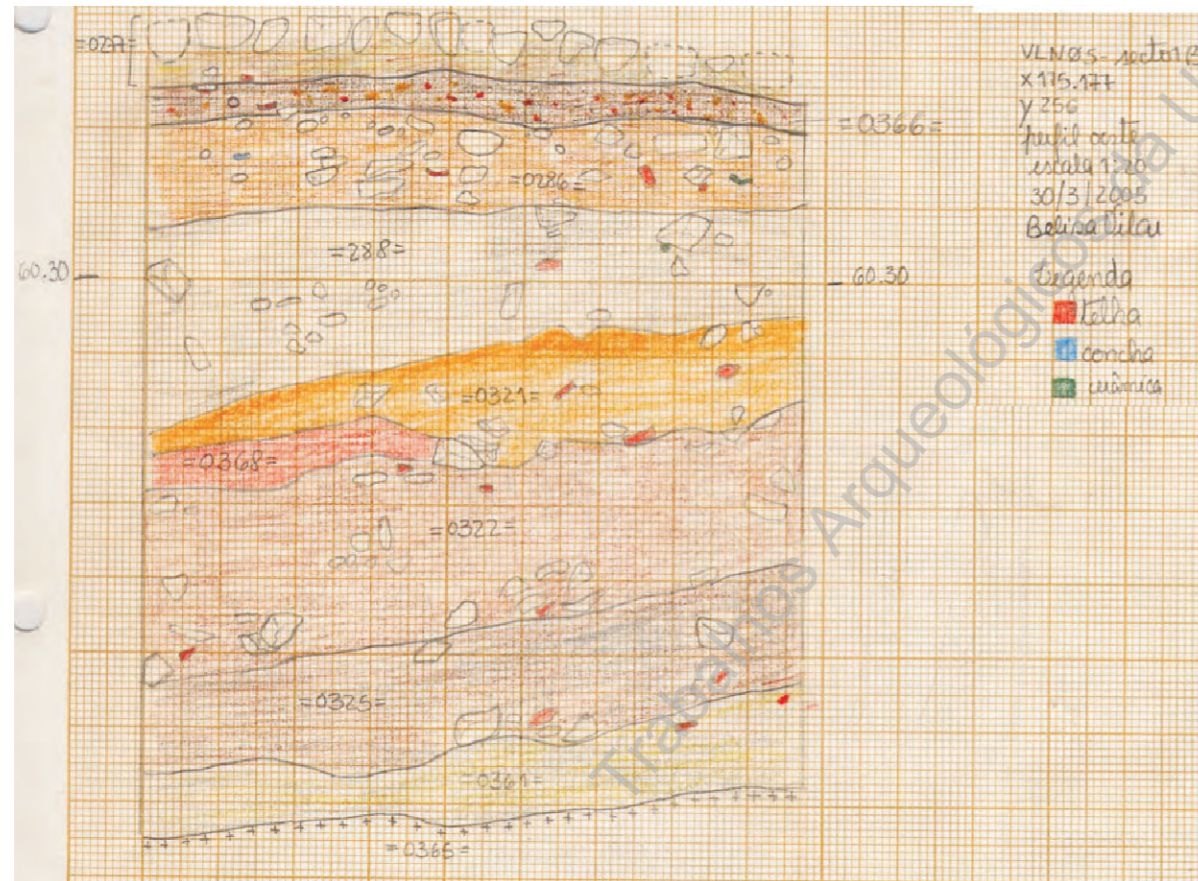
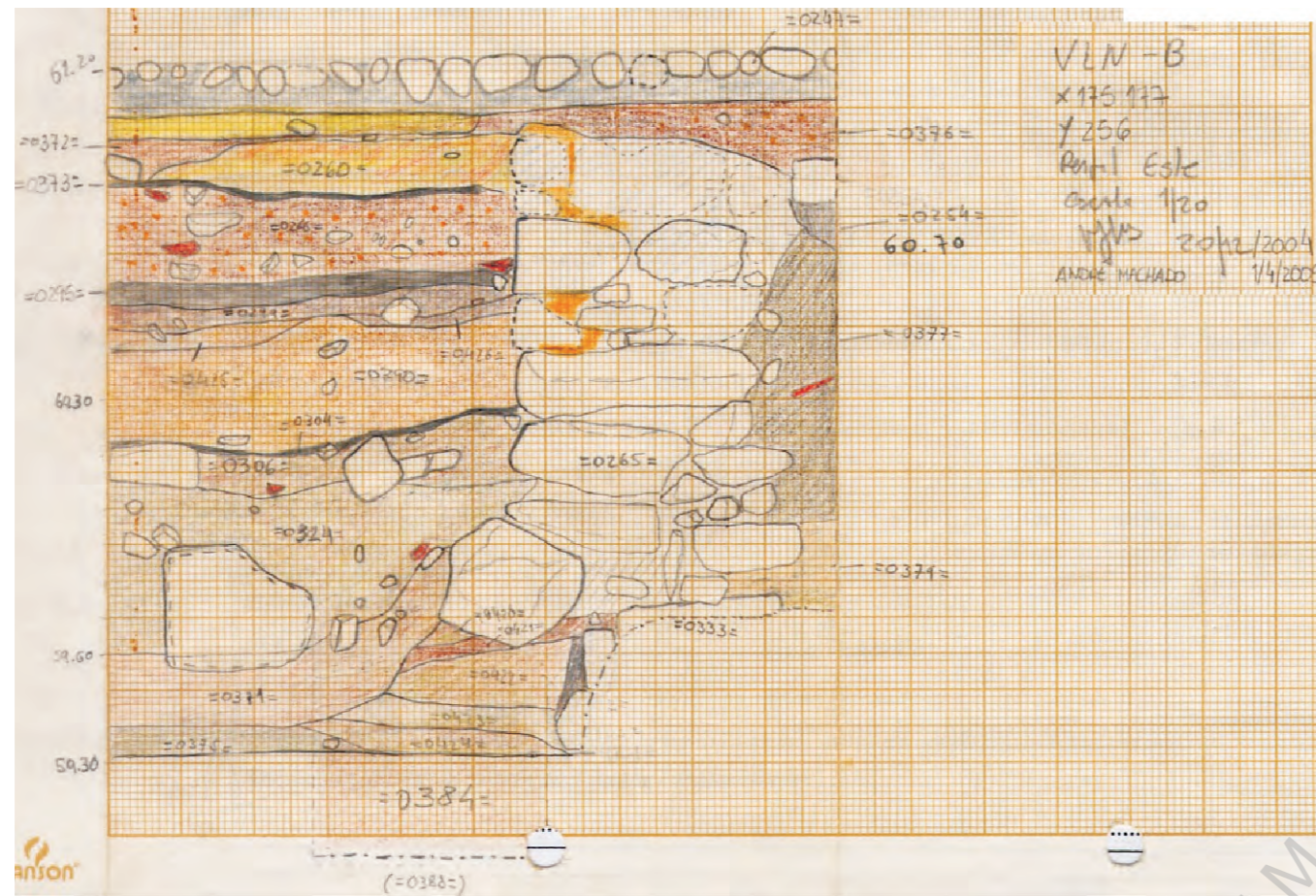
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
Perfil Sul

UAUM

2005

Fig. 11



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 175.177 / Y 256
Perfis Este e Oeste

UAUM

2005

Fig. 12



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 172.174 / Y 279.280
Fase inicial do desaterro

UAUM

2005

Fig. 13



Trabalhos Arqueológicos UAUM - MEMÓRIA 08, 2016



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 181.184 / Y 256
Aspectos da escavação

UAUM
2005

Fig. 14



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Largo do Bom Jesus
Pormenor da estratigrafia e dos trabalhos de rebaixamento

UAUM
2005

Fig. 16



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Igreja do Bom Jesus / Largo de São Sebastião
Pormenor dos trabalhos e estratigrafia

UAUM
2005

Fig. 17



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Travessa do Bom Jesus
Pormenor dos trabalhos e estratigrafia

UAUM
2005

Fig. 18



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Rua Apolinário da Fonseca
Trabalhos de construção de um espelho de água

UAUM
2005

Fig. 19



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Fosso de acesso à Coroadá
Pormenores da sondagem junto ao alicerce exterior da muralha

UAUM
2005

Fig. 20



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Parada Velha
Pormenor de conduta de águas pluviais e da vala para cabos eléctricos

UAUM
2005

Fig. 21



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Parada Velha
Trabalhos de perfuração da escada de acesso ao fosso e estratigrafia associada

UAUM
2005

Fig. 22



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Campo de Marte
Vistas Norte e Sul da vala de drenagem junto ao parapeito da muralha

UAUM
2005

Fig. 23

Fortaleza de Valença

**“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”**

Trabalhos Arqueológicos

**(Sondagens preliminares na “Praça Forte” e
acompanhamento de obras na Coroadá)**

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 7

Luís Fernando de Oliveira fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

Braga – Valença

Agosto de 2005

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 179.180 / Y 256

2.2 – Quadrícula X 181.184 / Y 256

3 – Resultados do acompanhamento

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca

3.2 – Largo Alfredo Magalhães

3.3 – Campo de Marte

3.4 – Portas da Gaviarra

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Abril a Julho, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efectuadas. O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta e fotografias dos diferentes trabalhos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 179.180 / Y 256 (Figs. 1, 3, 4, 5 e 6)

Tendo como objectivo a definição da cota da conduta de saneamento, procurou-se também averiguar o grau de destruição a que a implantação das actuais infraestruturas terá submetido as camadas arqueológicas. Dessa informação resultaria um parecer, favorável ou não, à implantação da galeria técnica tal como prevista no projecto de engenharia.

Decidiu-se a inclusão do quadrado X 181 / Y 256 nesta sondagem, devido à soleira que aí foi identificada e que define o limite Este da antiga rua, com uma calçada tipologicamente idêntica à actual, mas bastante mais estreita.

Sob a calçada, foi identificada uma conduta das águas pluviais, em lajes de granito, tipologicamente similar às encontradas durante o acompanhamento na Coroadá, e que corresponderia ao eixo da antiga rua.

No topo Oeste da sondagem, decaparam-se os níveis superficiais observando-se os rasgos para implantação de vários tipos de infra-estruturas, nomeadamente, do saneamento, a cerca de 1 m abaixo da calçada actual, condutas de água, uma delas em fibrocimento e já desactivada e cabos eléctricos.

Anteriores a estas infra-estruturas, foram registadas as acções de demolição de habitações e posteriores aterros para colocação da calçada

actual, acções associadas às campanhas da DGEMN, nas décadas de 50/60 do século passado.

Cortado pela conduta de saneamento, foi registado um muro em alvenaria, de orientação Este/Oeste, no mesmo alinhamento do muro registado na sondagem X 175.177 / Y 256. Sobre este muro foi assente a caixa de recepção das águas pluviais.

Verificou-se também, que a conduta de água activa identificada, cortou um outro muro, com duas faces e miolo em pedra miúda, de orientação Norte/Sul, que se admite posterior ao acima referido.

Foi atingido o substrato rochoso no topo Este da sondagem, tendo-se, no entanto, continuado a decapagem na zona Oeste, incidindo já em níveis anteriores à construção do muro sobre o qual está assente a caixa de recepção das águas pluviais.

Sob o muro e o aterro que o suporta, observam-se várias camadas de aterro, com alternância de terras limosas ou pouco arenosas e outras mais arenosas, todas muito compactadas, correspondentes a deposições alternadas em que parece ter circulado água.

Estas camadas preenchem uma vala rasgada profundamente, na vertical, no substrato geológico de arena de alteração granítica (a profundidade exacta não foi determinada, pois interrompeu-se a escavação devido à exiguidade do espaço e ao risco associado de ruptura da canalização de saneamento e de abatimento dos taludes). Admite-se que esta vala possa corresponder ao negativo da vala de fundação da muralha medieval, que aqui terá sido desmontada para reaproveitamento da cantaria na fortificação moderna.

2.2 – Quadricula X 181.184 / Y 256 (Figs. 1, 7, 8, 9, 10 e 11)

Tendo-se terminado a intervenção na sondagem, procedeu-se ao registo do plano final e perfis, tanto gráfica como fotograficamente. Após a finalização do registo, procedeu-se ao aterro da sondagem com as terras da escavação.

Identificou-se uma fase recente, correspondente aos níveis posteriores à demolição da habitação oitocentista aqui existente, cuja soleira permaneceu, e obras de restauro no edifício contíguo a Oeste. Foi registado um tubo metálico, pertencente, possivelmente, ao canal de descarga de um pára-raios ligado ao Paio do Açougue, embora associado já aos níveis de revolvimento do subsolo. Integram-se ainda nesta fase os sedimentos e estruturas correlacionados com as cablagens eléctricas e tubagens de águas e saneamento contemporâneas.

Uma segunda fase corresponde ao período de ocupação da habitação oitocentista, tendo sido detectados vários pisos e reparações nos mesmos, embora as obras recentes tenham danificado grande parte da estratigrafia. A esta fase corresponderá, possivelmente, o aterro das fossas abertas no substrato rochoso para extracção de saibro.

Estas fossas corresponderão à terceira fase que, sendo estratigraficamente anteriores à habitação oitocentista, poderão correlacionar-se com o processo construtivo da fortificação moderna, embora não seja de descartar a hipótese de estas fossas estarem associadas à construção da própria habitação.

3 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados do acompanhamento das obras, de Abril a Julho, organizados por zonas, correspondentes às fases IV e VI do projecto.

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca (Fase IV) (Figs. 2 e 12)

Não se registaram quaisquer intervenções no subsolo, tendo-se procedido apenas às ligações finais à galeria técnica e à finalização da construção do espelho de água.

3.2 – Largo Alfredo Magalhães (Fase IV) (Figs. 2 e 12)

Removeram-se os passeios e procedeu-se ao desaterro do largo e do jardim para posterior nivelamento do terreno e pavimentação para construção do futuro parque/jardim.

Procedeu-se ao derrube do parapeito de umas escadas contíguas à capela de São Sebastião contra a parede Norte da mesma, não tendo havido qualquer tipo de preocupação de resguardo do alçado. Esta acção não foi comunicada à equipa de arqueologia, que não fez o respectivo acompanhamento. Posteriormente, as escadas foram reconstruídas com cimento e gravilha, reincorporando os elementos arquitectónicos que daí haviam saído.

3.3 – Campo de Marte (Fase VI) (Figs. 2, 13, 14 e 15)

Realizou-se o restauro do pano de muralha derrubado, conforme indicações fornecidas pela DGEMN.

Continuou-se a construção do passeio perimetral com canalização de águas pluviais associada.

Iniciou-se a abertura da vala para os alicerces de edifício projectado para o Campo de Marte, em zona já intervencionada pela equipa de arqueologia.

A zona circundante do Paiol do Campo de Marte foi desaterrada até cerca de 30/40 cm e foram construídas caixas de visita e uma vala para implantação de depósitos de recolha de materiais recicláveis.

Foi realizada uma intervenção de registo gráfico e fotográfico do poço do Campo de Marte, sensivelmente a 23 m a Norte do Paiol, posteriormente desmontado. O seu desmonte e posterior aterro da zona foi acompanhado pela equipa de arqueologia, tendo todos os elementos pétreos que compunham o poço sido numerados e transportados para outra zona. A face Nordeste de um dos elementos apresenta a seguinte epígrafe, inscrita em cartela rectangular de cantos recortados: “MANDADO ABRIR PELO SR T^T C^{EL} IZIDORO M. M. [DA] COSTA / [18?] 15”. Sobre o poço, anteriormente à limpeza do mesmo, encontrava-se uma pia circular que, segundo informações orais dos moradores, estaria assente numa laje quadrangular ao lado do poço, do qual receberia água e onde supostamente os animais poderiam beber.

3.4 – Portas da Gaviarra (Figs. 1 e 16)

Conforme solicitado pela direcção do Projecto de Requalificação, procedeu-se ao desmonte da parede que fecha o meio-arco adossado ao muro das Portas da Gaviarra, onde se referia a provável existência de uma cisterna (jornal *O Valenciano*, nº 201, 3.º Ano, Valença do Minho, 9 de Fevereiro de 1882), de forma a averiguar a viabilidade de incorporação da mesma no projecto de arquitectura, evitando-se a construção de uma nova.

Informações orais de moradores situavam o encerramento do vão em meados do século passado, sensivelmente na altura de construção da Pousada de São Teotónio, situada sobre o local.

Após o desmonte de cerca de metade da parede, verificou-se a existência de uma maciço, disposto em cunha contra o cubelo, de grandes blocos graníticos muito bem consolidados através de argamassa de saibro e pedra miúda nas juntas, sendo o restante espaço preenchido com terra e pedra solta.

Admite-se que o maciço corresponda a uma solução de reforço estrutural nesta zona, determinado pela construção da Pousada de São Teotónio. A sua construção preencheu o vão aí existente, bloqueando definitivamente o acesso à cisterna. A sua desmontagem não é viável, nem sequer recomendável, pelo que não é possível confirmar a existência da cisterna sob o cubelo ocidental da porta.

4 – Considerações finais e recomendações

Tal como nas sondagens anteriores, continuou a verificar-se a ausência de estruturas anteriores às edificações modernas, porventura devido à destruição de eventuais ruínas ou ao facto de aí a topografia ser bastante mais acentuada, logo pouco propícia à construção.

Contudo, a existência de espólio cerâmico de tipologia romana e medieval nas camadas anteriores às construções modernas, associadas ao aterro da grande vala recortada no substrato, identificado na sondagem X 179.180 / Y 256, poderá corresponder a uma ocupação mais antiga. Considerando a topografia do local, conjuntamente com o hipotético traçado da cerca medieval, os eventuais vestígios de ocupações anteriores deverão encontrar-se mais para Este, no que corresponderá à plataforma interior mais elevada, contida na fortificação medieva.

As intervenções no subsolo na zona da Coroada estão praticamente finalizadas em todas as fases, excepto a Fase V, não se identificando qualquer impedimento arqueológico à sua conclusão.

Relativamente à embocadura do poço, sugere-se a sua reconstrução junto ao Paiol do Campo de Marte, conservando integralmente a sua configuração e posição relativa.

A existência do maciço a preencher o arco junto às Portas da Gaviarra torna impossível qualquer intervenção sem colocar em risco a estrutura da Pousada e da própria muralha, pelo que se torna

desaconselhável a sua desmontagem. Recomenda-se o encerramento do vão, repondo a situação existente.

Nas próximas sondagens será dada prioridade à zona junto ao edifício das Finanças, como forma de despistar eventuais vestígios arqueológicos que aí comprometam a construção da cisterna, tal como está contemplada no projecto preliminar.

Braga, 2005.Jul.29

Luis F. de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Assessor da Universidade do Minho

André M. Paes Machado

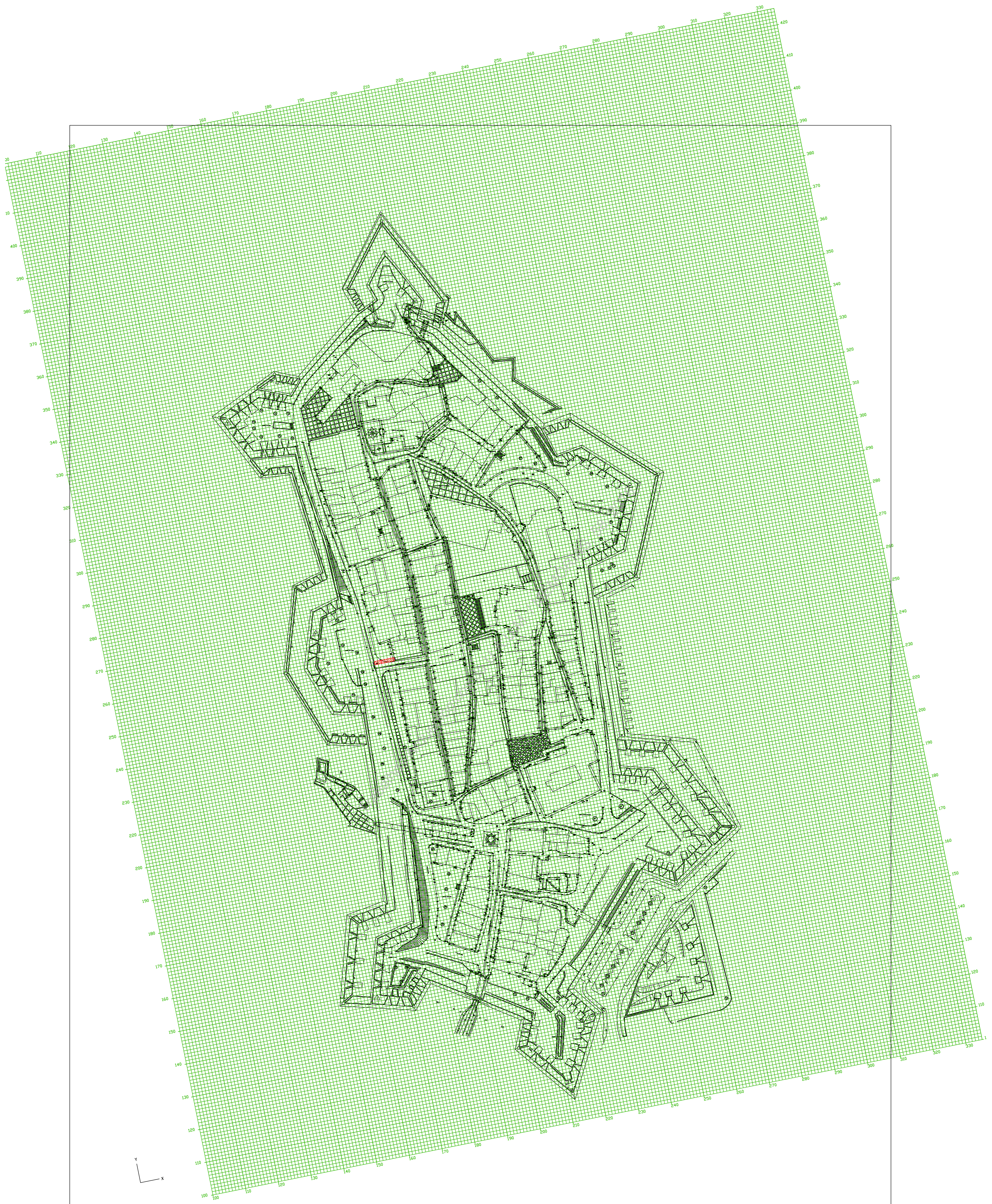
Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira

Arqueóloga

5 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016



Sondagens realizadas

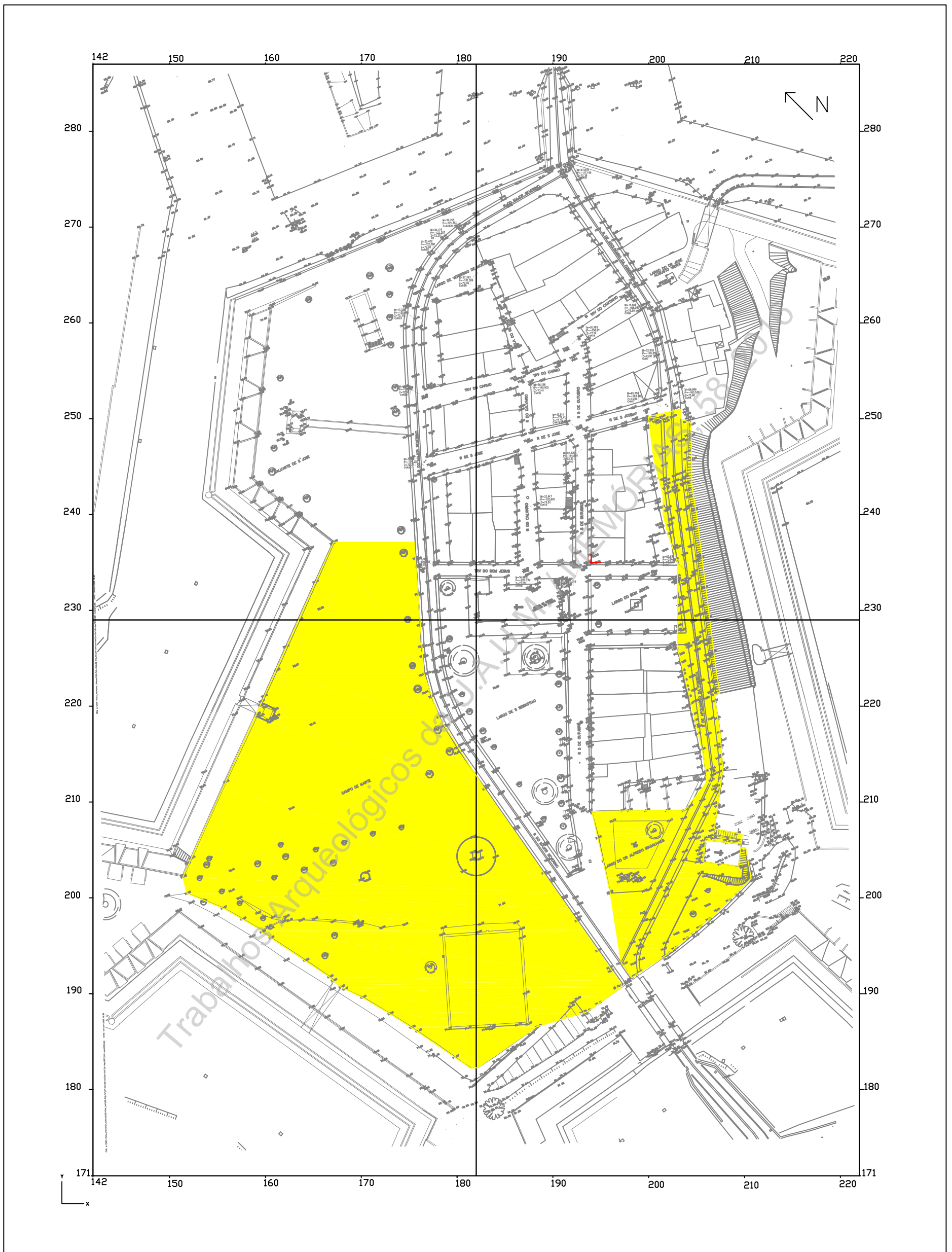
Fortaleza de Valença

Levantamento topográfico da Praça Velha
Campanha Abril-Julho

UAUM

2005

FIG. 1



Fortaleza de Valença

UAUM

2005

Zona acompanhada

Levantamento topográfico da Coroadá
Campanha de Abril-Julho

FIG. 2



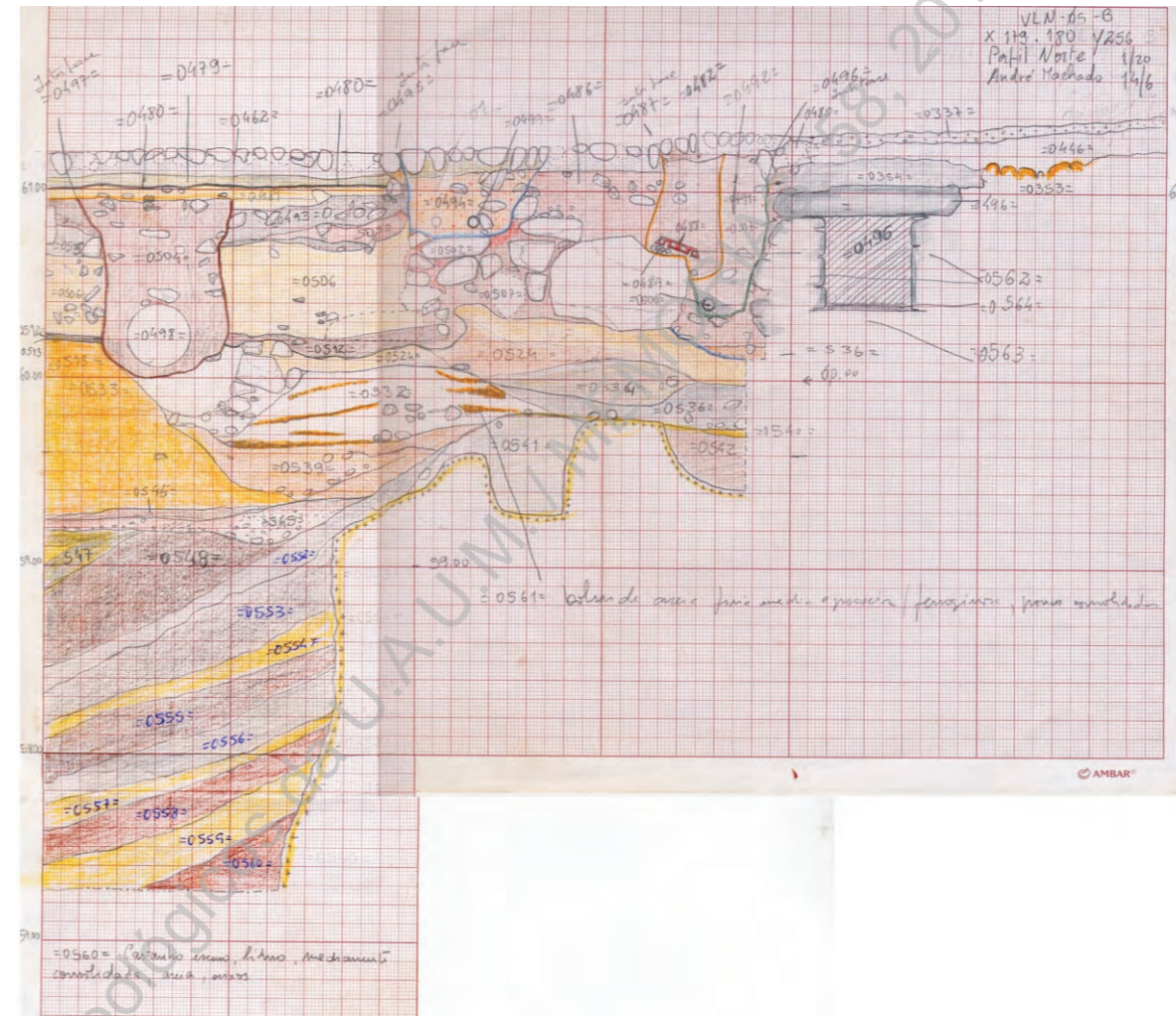
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 179.180 / Y 256
Plano final

UAUM

2005

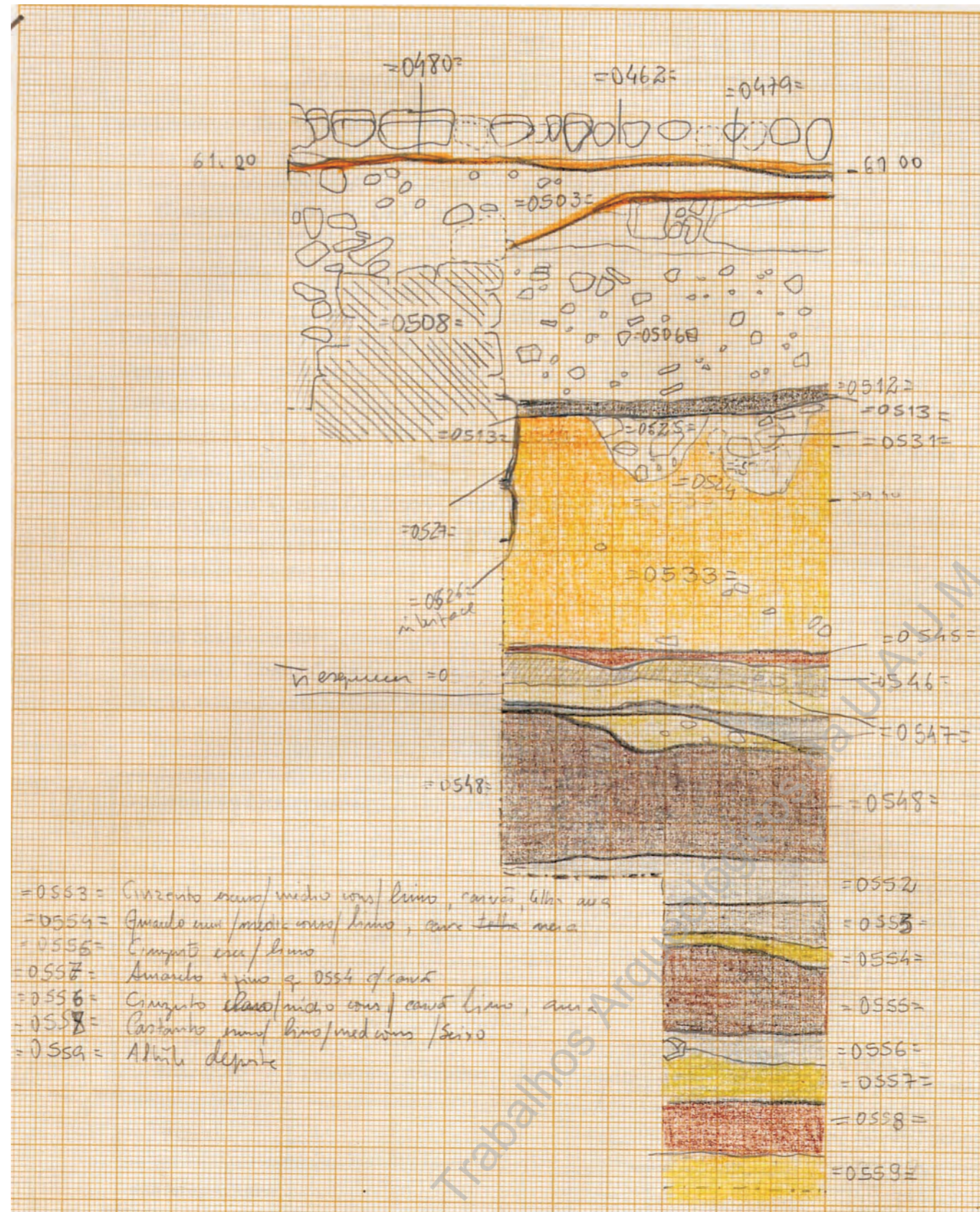
Fig. 3

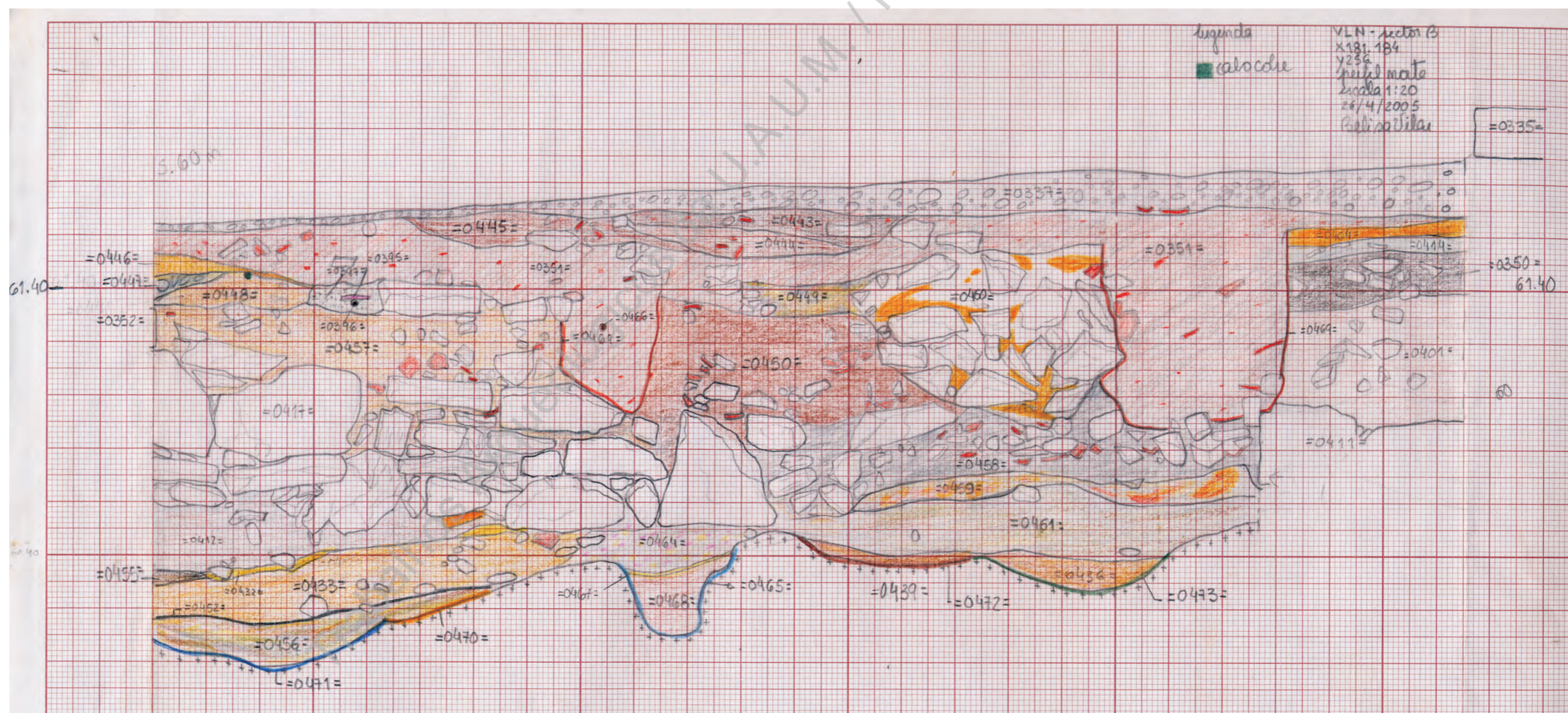
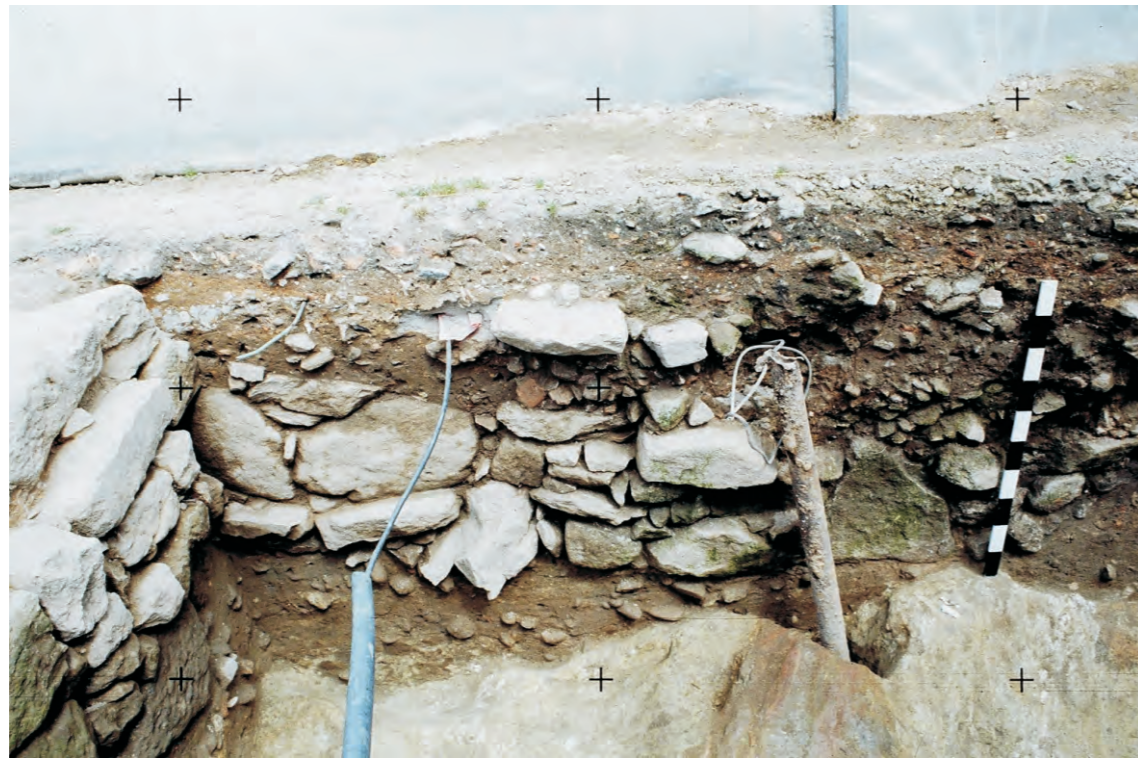


0 1 2m

Fortaleza de Valença
VLN05 Sondagem X 179.180 / Y 256
Perfil Norte

UAUM
2005
Fig. 4





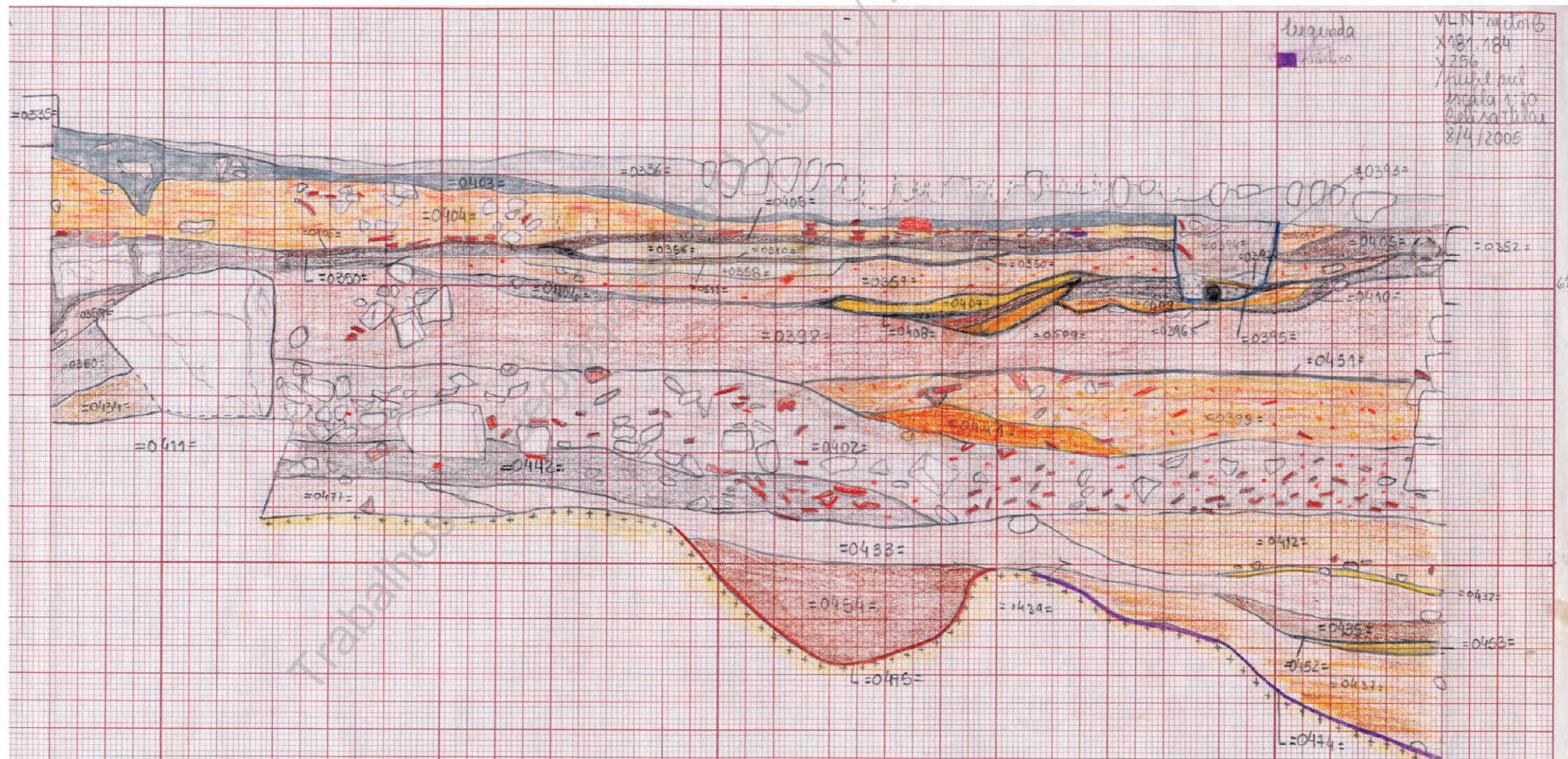
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 181.184 / Y 256
Perfil Norte

UAUM

2005

Fig. 8



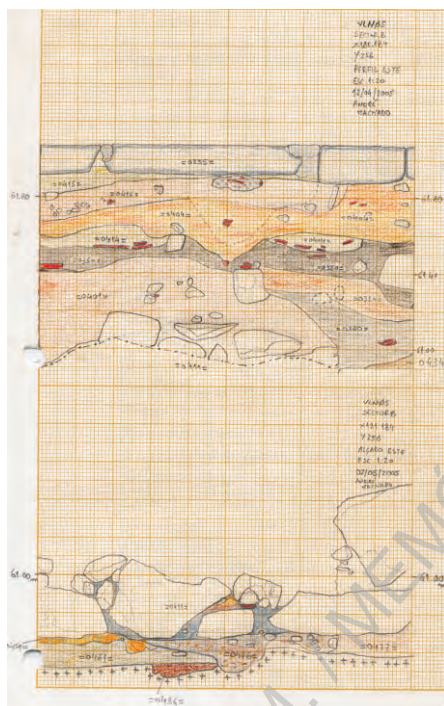
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 181.184 / Y 256
Perfil Sul

UAUM

2005

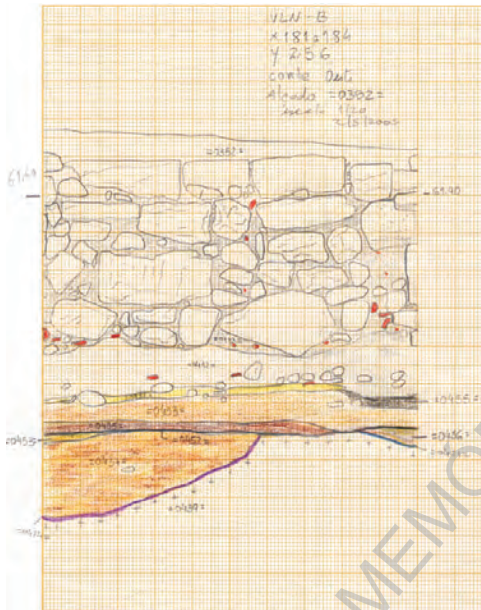
Fig. 9



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M.

MEMÓRIAS, 58, 2016

| | | |
|--|---|-----------------|
| | Fortaleza de Valença | UAUM |
| | VLN05 Sondagem X 181.184 / Y 256 Perfil Este | 2005 Fig. 10 |



Trabalhos Arqueológicos U.A.U.M. / MEMORIAS, 58, 2016

Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 181.184 / Y 256
Perfil Oeste

UAUM
2005

Fig. 11





Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Rua Apolinário da Fonseca / Largo Dr. Alfredo Guimarães
Pormenores dos trabalhos de construção do espelho de água e junto à Capela de São Sebastião



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2

Fortaleza de Valença

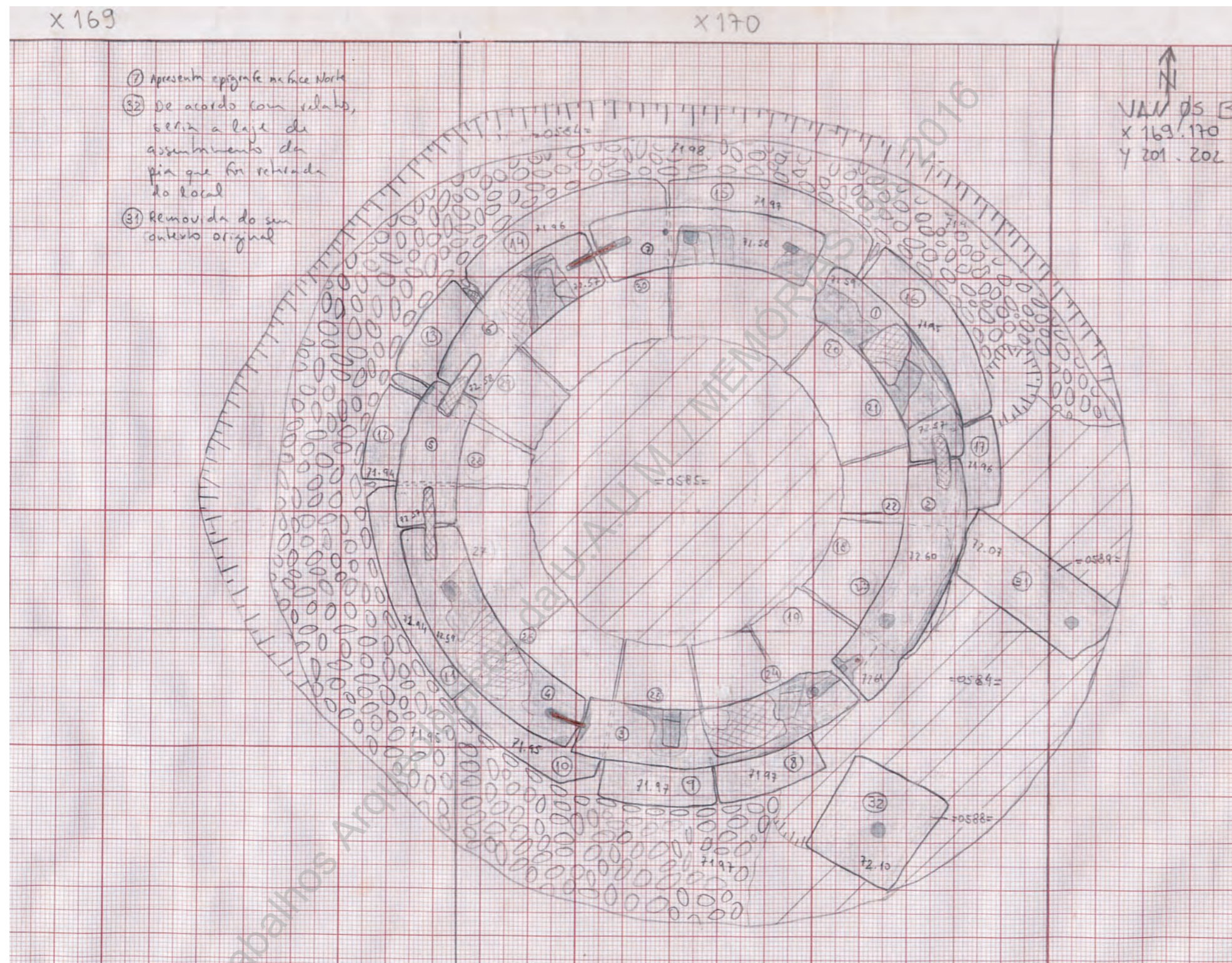
VLN05 Acompanhamento Campo de Marte
Pormenor dos trabalhos junto ao Paio do Campo de Marte



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Campo de Marte
Pormenores da intervenção de registo e desmonte do poço

UAUM
2005
Fig. 14





Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Portas da Gaviarra
Trabalhos de desmonte da parede exterior da Cisterna

UAUM
2005

Fig. 16

Fortaleza de Valença

**“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”**

Trabalhos Arqueológicos

**(Sondagens preliminares na “Praça Forte” e
acompanhamento de obras na Coroadá)**

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 8

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 - Quadrícula X 173.174 / Y 278.279

2.2 - Quadrícula X 234.235 / Y 194.195

2.3 - Quadrícula X 214 / Y 215.216

3 – Resultados do acompanhamento

3.1 - Rua Apolinário da Fonseca

3.2 - Campo de Marte

3.3 – Fosso que separa as duas praças

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Agosto e Setembro, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efectuadas. O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta e fotografias dos diferentes trabalhos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 173.174 / Y 278.279 (Figs. 1, 3 e 4)

Com esta sondagem pretendeu-se atingir o piso medieval associado à Porta do Açougue. Conhecida a estratigrafia do talude que adossava à muralha, constituída por aterros contemporâneos, procedeu-se ao desmonte do muro de contenção dos mesmos e à remoção das terras com recurso a meios mecânicos até uma cota próxima da do piso actual.

Foi identificada uma estrutura de elementos pétreos de grandes dimensões, oblíqua em relação ao pano de muralha. Poderá corresponder a uma estrutura também de contenção de terras, já dos inícios da época moderna, tendo sido parcialmente desmontada aquando das campanhas de obras da DGEMN.

Sob esta estrutura identificou-se um piso térreo, muito compactado, que se admite poder corresponder ao piso de circulação tardo medieval, embora não se tenha evidenciado uma relação estratigráfica directa com a soleira da porta medieval, pois não se alargou a escavação para essa zona (para não impedir a circulação de pessoas e o escoamento das águas pluviais, para além se passar aí um cabo eléctrico de alta tensão, que não deve ficar a descoberto).

Fez-se uma pequena sondagem neste piso térreo, atingindo-se o substrato rochoso pouco abaixo, no qual foi registada uma depressão circular,

eventualmente correspondente ao embasamento de um poste, relacionável com a construção da muralha.

2.2 – Quadrícula X 234.235 / Y 194.195 (Figs. 1, 5, 6, 7 e 8)

Conforme solicitado pela direcção do Projecto de Requalificação, efectuou-se uma sondagem no Largo do Faro para avaliar o impacte arqueológico e eventuais condicionantes à construção de uma cisterna para irrigação dos espaços verdes da vila.

Considerando a probabilidade de o Largo do Faro coincidir com um dos possíveis traçados da antiga muralha medieval, foi dada prioridade a esta sondagem, aumentando-se a zona de intervenção para 4 m por 4 m.

Logo cerca de 30 cm abaixo, foram identificados restos da antiga calçada, similar à actual mas com recurso a blocos de granito em lugar dos seixos. Esta calçada deveria encostar, no lado Norte, à habitação de que se encontraram os alicerces da parede da fachada, e que foi demolida aquando das obras de reconversão da casa do Governador Militar da Praça em edifício de Repartições Públicas.

Também aqui se observa o afloramento bastante superficial do substrato rochoso, no qual foram registadas várias depressões e covachos, que poderão estar associadas tanto ao aproveitamento das cascalheiras dos terraços fluviais, aqui ausentes, como corresponder a buracos de poste para construção das casas setecentistas.

A cota pouco profunda do substrato rochoso explica a ausência de quaisquer outros vestígios, associada aos amplos revolvimentos de terras ocorridos aquando das campanhas da DGEMN.

2.3 – Quadrícula X 214 / Y 215.216 (Figs. 1, 9 e 10)

Com esta sondagem pretendia-se verificar a topografia da transição do Largo de São Teotónio para a rua Guilherme José da Silva, para averiguar se o acentuado declive da rua é natural ou se seria resultante de um eventual desaterro para a construção de uma primeira muralha medieval.

Tal como na sondagem anterior, a cerca de 20 cm abaixo da calçada actual, surgem restos da antiga calçada, também em granito, aqui em blocos de maiores dimensões, assente directamente sobre o substrato rochoso. Para além disso, foram identificadas cablagens eléctricas, de comunicações, condutas de água e de saneamento, que cortam a antiga calçada.

Confirmada a origem natural do declive da rua, será de supôr que o traçado da muralha medieval seja a uma cota mais baixa. Optar-se-à pois por abrir uma sondagem no extremo Sul da rua, na junção com a rua do Governo Militar, a uma cota mais baixa e que parece coincidir com a representação da antiga muralha patente num levantamento de 1691, aquando da construção da fortaleza moderna.

3 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados do acompanhamento das obras, de Agosto a Setembro, organizados por zonas, correspondentes às fases V e VI do projecto.

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca (Fase V) (Figs. 2 e 11)

Continuaram os trabalhos de acabamentos e finalização das ligações à galeria técnica.

No Largo Dr. Alfredo de Magalhães procedeu-se ao desaterro de cerca de 30 cm do piso actual de estacionamento, correspondendo a uma camada de saibro e uma camada natural de depósito de cascalheira. Posteriormente, foi aqui colocada terra vegetal para plantação de árvores.

Previamente à escavação da vala para a galeria técnica, no troço correspondente à Fase V, foram efectuadas sondagens para as cablagens e tubagens provisórias, após as quais foram efectuados furos para os perfis de encaixe das placas de betão de escoramento das edificações. Tal como nas restantes zonas, logo sob a calçada surgem depósitos de cascalheira.

Sobre a porta que dá acesso ao fosso, procedeu-se ao desaterro até cerca de 30 cm de profundidade, para preparação do caminho pedestre que percorrerá o topo da muralha.

3.2 – Campo de Marte (Fase VI) (Figs. 2 e 11)

Entre o Paiol do Campo de Marte e o talude, efectuaram-se trabalhos de terraplanagem e de colocação das guias laterais da estrada projectada para aí.

Junto à estátua de homenagem aos antigos combatentes, foi retirada a inscrição alusiva à mesma.

3.3 – Fosso que separa as duas praças (Figs. 2 e 12)

No fosso, junto ao passadiço que liga a Coroada à Praça Forte, onde se irá construir uma caixa de recepção com ligação à Coroada, efectuaram-se perfurações para colocação de vigas metálicas, tendo-se procedido ao desaterro do espaço delimitado pelas mesmas, verificando-se ser já substrato natural.

4 – Considerações finais e recomendações

Apesar de se ter identificado um piso que poderá corresponder ao primitivo piso medieval que serviria a Porta do Açougue, é necessário confirmar o correspondente piso no exterior da muralha, através de uma sondagem junto das ombreiras da porta. Sendo esta entrada um dos vestígios mais antigos do antigo povoado medieval, seria interessante obter o máximo de informação de forma a, mais tarde, se poder reconstituir as condições de acesso à fortaleza, nomeadamente, a cota, declive e averiguar a existência de eventuais estruturas de defesa da mesma, tal como chegou a recomendar Carlos Alberto Ferreira de Almeida, que se debruçou sobre o estudo da Valença medieval.

Relativamente à zona do Largo do Faro e considerando os resultados proporcionados pela sondagem X 234.235 / Y 294.295, designadamente a pouca profundidade a que surge o solo natural e os desaterros efectuados em época recente, não identificamos quaisquer impedimentos à construção da cisterna no Largo do Faro, o que não exclui, no entanto, o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura das fundações para a mesma, devendo assegurar-se o registo integral dos alicerces das habitações setecentistas que eventualmente ainda subsistam.

Confirmado o carácter natural do acentuado declive da rua Guilherme José da Silva, o que infirma um dos possíveis traçados da muralha medieval, proceder-se-à à abertura de uma sondagem no extremo Sul da mesma rua, junto ao entroncamento com a rua do Governo Militar, de forma a tentar identificar, nesta zona, vestígios da mesma, para, em caso afirmativo, se proceder, atempadamente, a eventuais alterações no projecto.

No tocante ao acompanhamento das obras na Coroadá, e dado que é bem conhecida a estratigrafia da zona correspondente à Fase V, na qual o substrato rochoso se apresenta logo abaixo da calçada actual, considera-se que não existem impedimentos de qualquer espécie à continuação dos trabalhos desta última fase devendo, contudo, assegurar-se o acompanhamento informado dos trabalhos.

Braga, 2005.Set.

Luís F. de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

André M. Paes Machado

Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira

Arqueóloga

5 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016

Fortaleza de Valença

**“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”**

Trabalhos Arqueológicos

**(Sondagens preliminares na “Praça Forte” e
acompanhamento de obras na Coroadá)**

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 8

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 - Quadrícula X 173.174 / Y 278.279

2.2 - Quadrícula X 234.235 / Y 194.195

2.3 - Quadrícula X 214 / Y 215.216

3 – Resultados do acompanhamento

3.1 - Rua Apolinário da Fonseca

3.2 - Campo de Marte

3.3 – Fosso que separa as duas praças

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Agosto e Setembro, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efectuadas. O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta e fotografias dos diferentes trabalhos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património

Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 173.174 / Y 278.279 (Figs. 1, 3 e 4)

Com esta sondagem pretendeu-se atingir o piso medieval associado à Porta do Açougue. Conhecida a estratigrafia do talude que adossava à muralha, constituída por aterros contemporâneos, procedeu-se ao desmonte do muro de contenção dos mesmos e à remoção das terras com recurso a meios mecânicos até uma cota próxima da do piso actual.

Foi identificada uma estrutura de elementos pétreos de grandes dimensões, oblíqua em relação ao pano de muralha. Poderá corresponder a uma estrutura também de contenção de terras, já dos inícios da época moderna, tendo sido parcialmente desmontada aquando das campanhas de obras da DGEMN.

Sob esta estrutura identificou-se um piso térreo, muito compactado, que se admite poder corresponder ao piso de circulação tardo medieval, embora não se tenha evidenciado uma relação estratigráfica directa com a soleira da porta medieval, pois não se alargou a escavação para essa zona (para não impedir a circulação de pessoas e o escoamento das águas pluviais, para além se passar aí um cabo eléctrico de alta tensão, que não deve ficar a descoberto).

Fez-se uma pequena sondagem neste piso térreo, atingindo-se o substrato rochoso pouco abaixo, no qual foi registada uma depressão circular, eventualmente correspondente ao embasamento de um poste, relacionável com a construção da muralha.

2.2 – Quadrícula X 234.235 / Y 194.195 (Figs. 1, 5, 6, 7 e 8)

Conforme solicitado pela direcção do Projecto de Requalificação, efectuou-se uma sondagem no Largo do Faro para avaliar o impacte arqueológico e eventuais condicionantes à construção de uma cisterna para irrigação dos espaços verdes da vila.

Considerando a probabilidade de o Largo do Faro coincidir com um dos possíveis traçados da antiga muralha medieval, foi dada prioridade a esta sondagem, aumentando-se a zona de intervenção para 4 m por 4 m.

Logo cerca de 30 cm abaixo, foram identificados restos da antiga calçada, similar à actual mas com recurso a blocos de granito em lugar dos seixos. Esta calçada deveria encostar, no lado Norte, à habitação de que se encontraram os alicerces da parede da fachada, e que foi demolida aquando das obras de reconversão da casa do Governador Militar da Praça em edifício de Repartições Públicas.

Também aqui se observa o afloramento bastante superficial do substrato rochoso, no qual foram registadas várias depressões e covachos, que poderão estar associadas tanto ao aproveitamento das cascalheiras dos terraços fluviais, aqui ausentes, como corresponder a buracos de poste para construção das casas setecentistas.

A cota pouco profunda do substrato rochoso explica a ausência de quaisquer outros vestígios, associada aos amplos revolvimentos de terras ocorridos aquando das campanhas da DGEMN.

2.3 – Quadrícula X 214 / Y 215.216 (Figs. 1, 9 e 10)

Com esta sondagem pretendia-se verificar a topografia da transição do Largo de São Teotónio para a rua Guilherme José da Silva, para averiguar se o acentuado declive da rua é natural ou se seria resultante de um eventual desaterro para a construção de uma primeira muralha medieval.

Tal como na sondagem anterior, a cerca de 20 cm abaixo da calçada actual, surgem restos da antiga calçada, também em granito, aqui em blocos de maiores dimensões, assente directamente sobre o substrato rochoso. Para além disso, foram identificadas cablagens eléctricas, de comunicações, condutas de água e de saneamento, que cortam a antiga calçada.

Confirmada a origem natural do declive da rua, será de supôr que o traçado da muralha medieval seja a uma cota mais baixa. Optar-se-à pois por abrir uma sondagem no extremo Sul da rua, na junção com a rua do Governo Militar, a uma cota mais baixa e que parece coincidir com a representação da antiga muralha patente num levantamento de 1691, aquando da construção da fortaleza moderna.

3 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados do acompanhamento das obras, de Agosto a Setembro, organizados por zonas, correspondentes às fases V e VI do projecto.

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca (Fase V) (Figs. 2 e 11)

Continuaram os trabalhos de acabamentos e finalização das ligações à galeria técnica.

No Largo Dr. Alfredo de Magalhães procedeu-se ao desaterro de cerca de 30 cm do piso actual de estacionamento, correspondendo a uma camada de saibro e uma camada natural de depósito de cascalheira. Posteriormente, foi aqui colocada terra vegetal para plantação de árvores.

Previamente à escavação da vala para a galeria técnica, no troço correspondente à Fase V, foram efectuadas sondagens para as cablagens e tubagens provisórias, após as quais foram efectuados furos para os perfis de encaixe das placas de betão de escoramento das edificações. Tal como nas restantes zonas, logo sob a calçada surgem depósitos de cascalheira.

Sobre a porta que dá acesso ao fosso, procedeu-se ao desaterro até cerca de 30 cm de profundidade, para preparação do caminho pedestre que percorrerá o topo da muralha.

3.2 – Campo de Marte (Fase VI) (Figs. 2 e 11)

Entre o Paiol do Campo de Marte e o talude, efectuaram-se trabalhos de terraplanagem e de colocação das guias laterais da estrada projectada para aí.

Junto à estátua de homenagem aos antigos combatentes, foi retirada a inscrição alusiva à mesma.

3.3 – Fosso que separa as duas praças (Figs. 2 e 12)

No fosso, junto ao passadiço que liga a Coroada à Praça Forte, onde se irá construir uma caixa de recepção com ligação à Coroada, efectuaram-se perfurações para colocação de vigas metálicas, tendo-se procedido ao desaterro do espaço delimitado pelas mesmas, verificando-se ser já substrato natural.

4 – Considerações finais e recomendações

Apesar de se ter identificado um piso que poderá corresponder ao primitivo piso medieval que serviria a Porta do Açougue, é necessário confirmar o correspondente piso no exterior da muralha, através de uma sondagem junto das ombreiras da porta. Sendo esta entrada um dos vestígios mais antigos do antigo povoado medieval, seria interessante obter o máximo de informação de forma a, mais tarde, se poder reconstituir as condições de acesso à fortaleza, nomeadamente, a cota, declive e averiguar a existência de eventuais estruturas de defesa da mesma, tal como chegou a recomendar Carlos Alberto Ferreira de Almeida, que se debruçou sobre o estudo da Valença medieval.

Relativamente à zona do Largo do Faro e considerando os resultados proporcionados pela sondagem X 234.235 / Y 294.295, designadamente a pouca profundidade a que surge o solo natural e os desaterros efectuados em época recente, não identificamos quaisquer impedimentos à construção da cisterna no Largo do Faro, o que não excluí, no entanto, o acompanhamento arqueológico dos trabalhos de abertura das fundações para a mesma, devendo

assegurar-se o registo integral dos alicerces das habitações setecentistas que eventualmente ainda subsistam.

Confirmado o carácter natural do acentuado declive da rua Guilherme José da Silva, o que infirma um dos possíveis traçados da muralha medieval, proceder-se-à à abertura de uma sondagem no extremo Sul da mesma rua, junto ao entroncamento com a rua do Governo Militar, de forma a tentar identificar, nesta zona, vestígios da mesma, para, em caso afirmativo, se proceder, atempadamente, a eventuais alterações no projecto.

No tocante ao acompanhamento das obras na Coroadá, e dado que é bem conhecida a estratigrafia da zona correspondente à Fase V, na qual o substrato rochoso se apresenta logo abaixo da calçada actual, considera-se que não existem impedimentos de qualquer espécie à continuação dos trabalhos desta última fase devendo, contudo, assegurar-se o acompanhamento informado dos trabalhos.

Braga, 2005.Set.

Luís F. de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

André M. Paes Machado

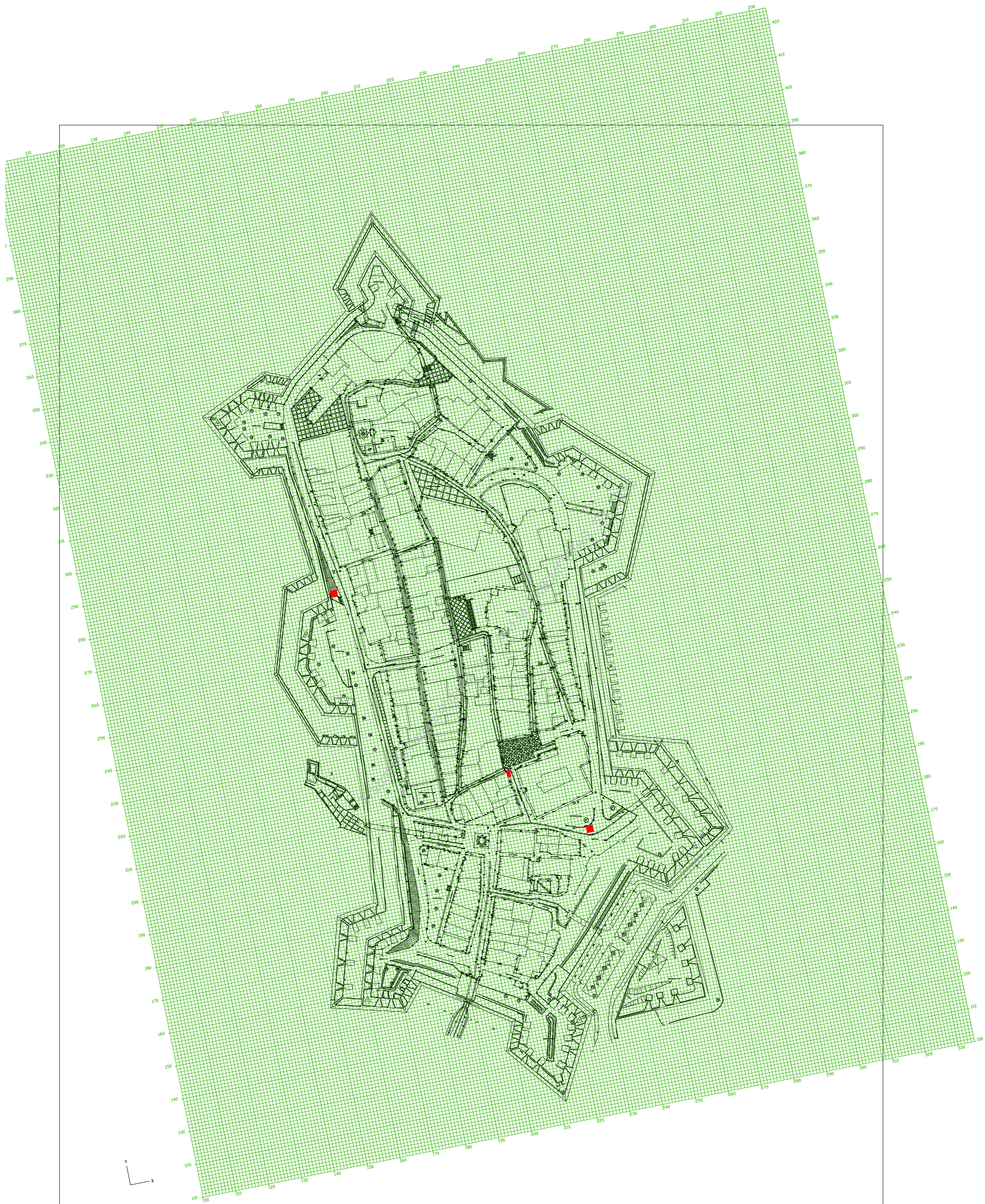
Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira

Arqueóloga

5 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016



Sondagens realizadas

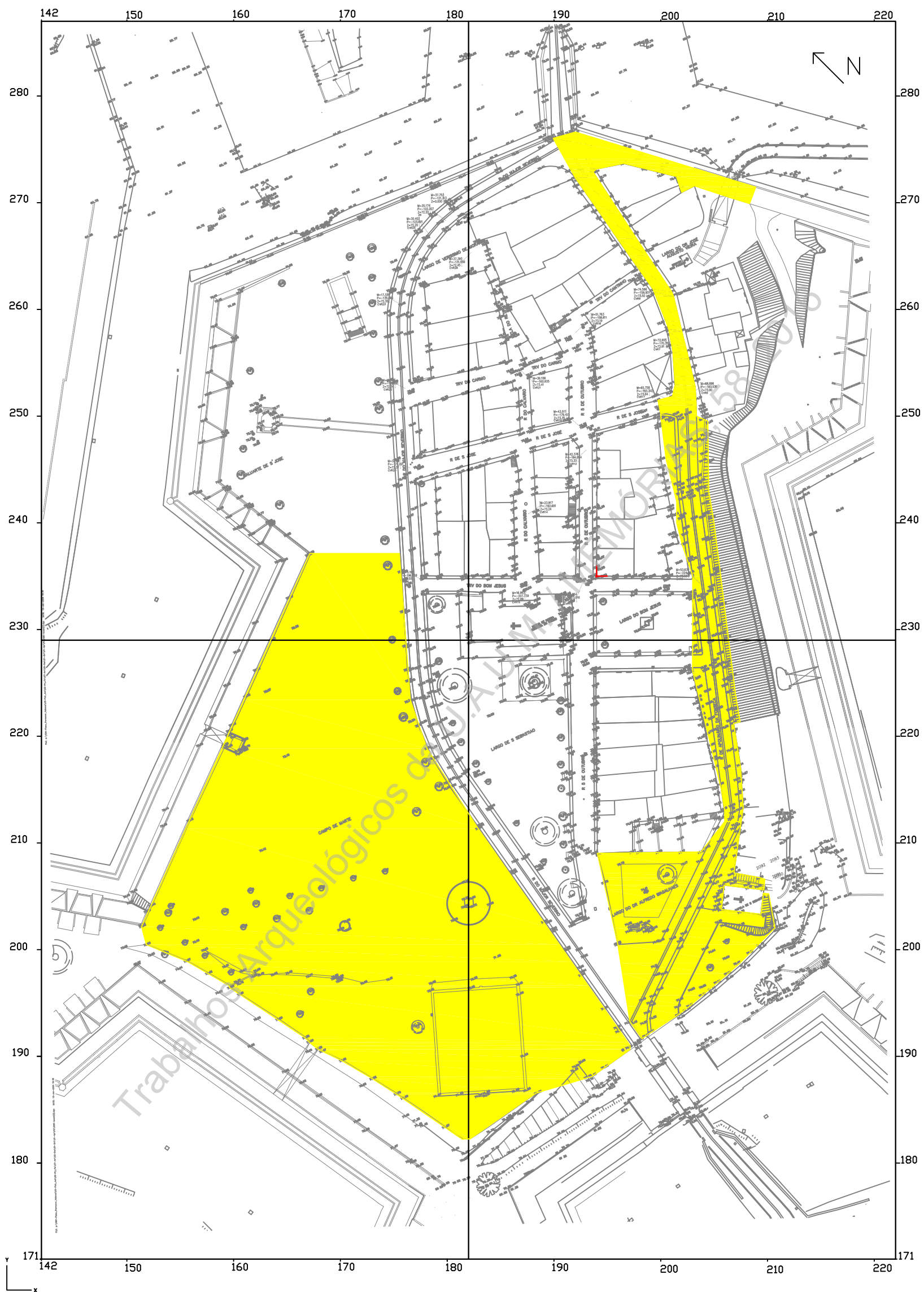
Fortaleza de Valença


UAUM

2005

Levantamento topográfico da Praça Velha
Campanha Agosto-Setembro

FIG. 1



 Zona acompanhada

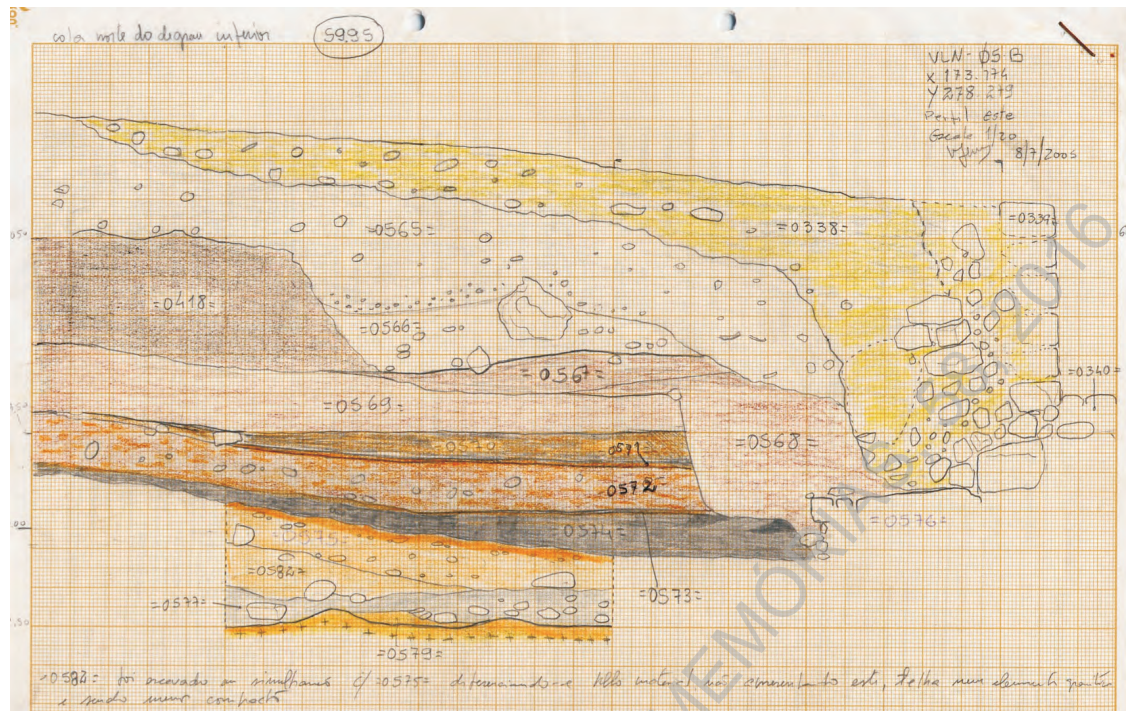
Fortaleza de Valença

Levantamento topográfico da Coroadá
Campanha de Agosto-Setembro

UAUM

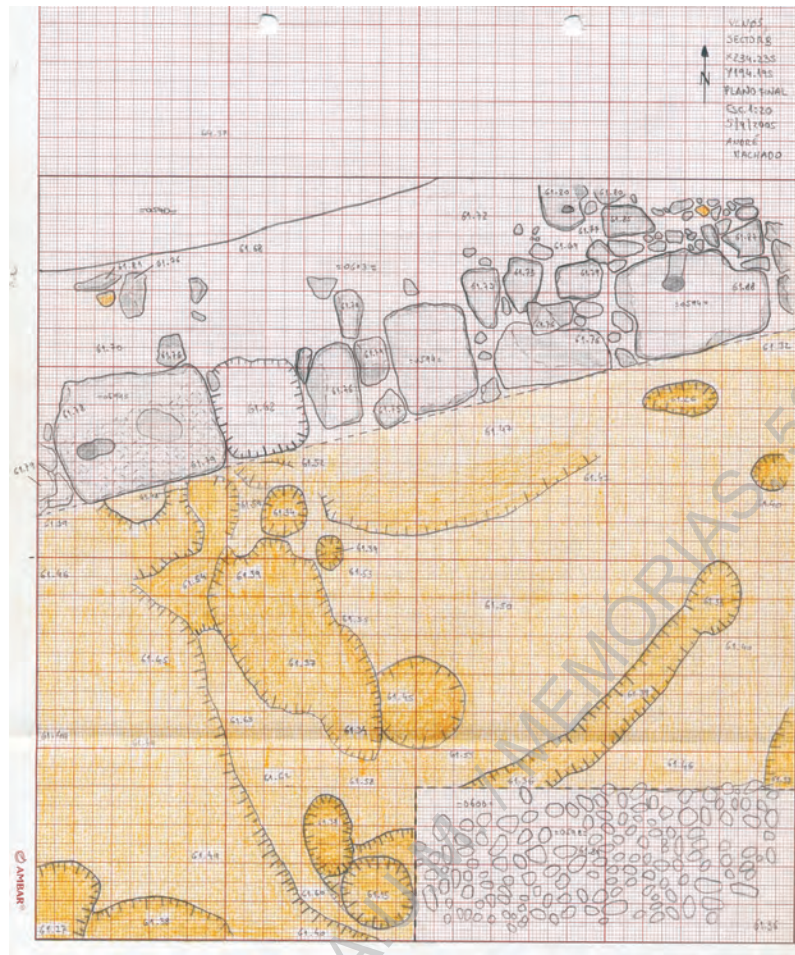
2005

FIG. 2



Trabalho

| | | |
|--|---|----------------|
| | Fortaleza de Valença | UAUM |
| | VLN05 Sondagem X 273.274 / Y 178.179 Perfil Este | 2005 Fig. 4 |



Fortaleza de Valença

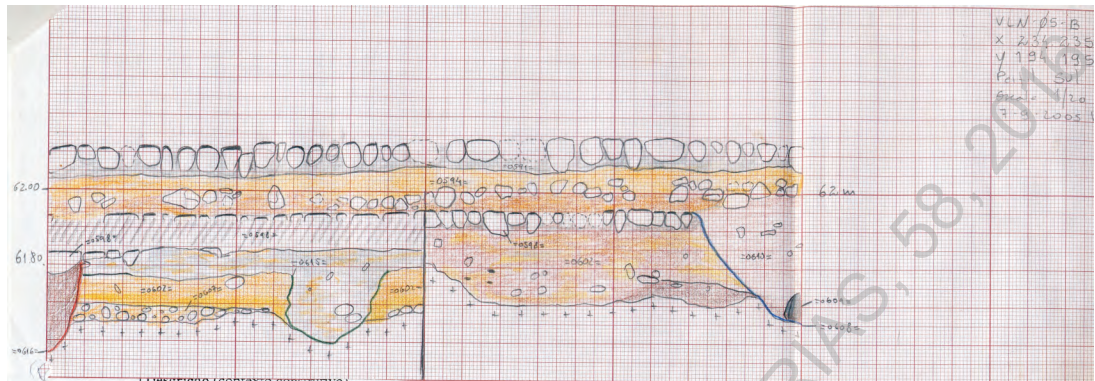
VLN05 Sondagem X 273.274 / Y 178.179
Plano final

UAUM

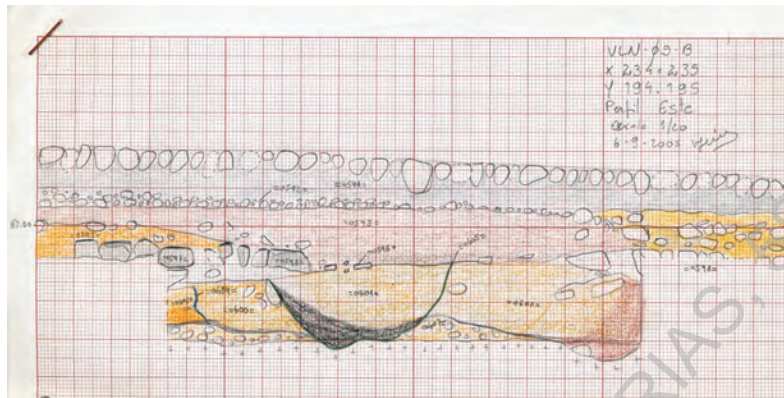
2005

Fig. 5



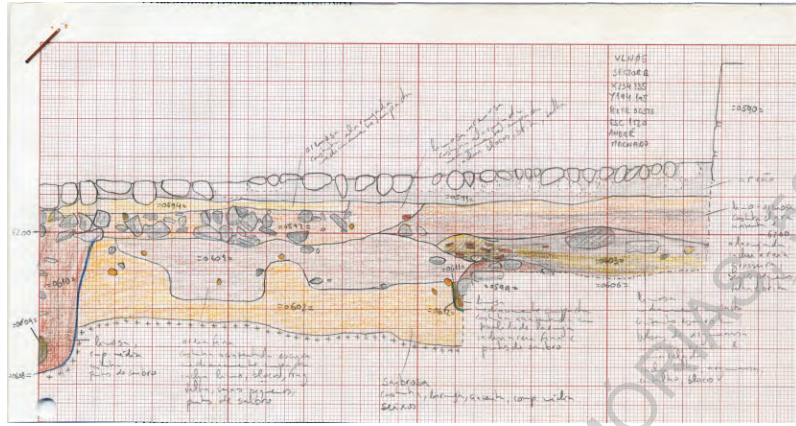


| | | |
|---|--|----------------|
| | Fortaleza de Valença | UAUM |
|  | VLN05 Sondagem X 273.274 / Y 178.179 Perfil Sul | 2005 Fig. 6 |



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 80, 2016

| | | |
|---|---|----------------|
| | Fortaleza de Valença | UAUM |
|  | VLN05 Sondagem X 273.274 / Y 178.179 Perfil Este | 2005 Fig. 7 |



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIA 2008, 2016

| | | |
|---|--|----------------|
| | Fortaleza de Valença | UAUM |
|  | VLN05 Sondagem X 273.274 / Y 178.179 Perfil Oeste | 2005 Fig. 8 |



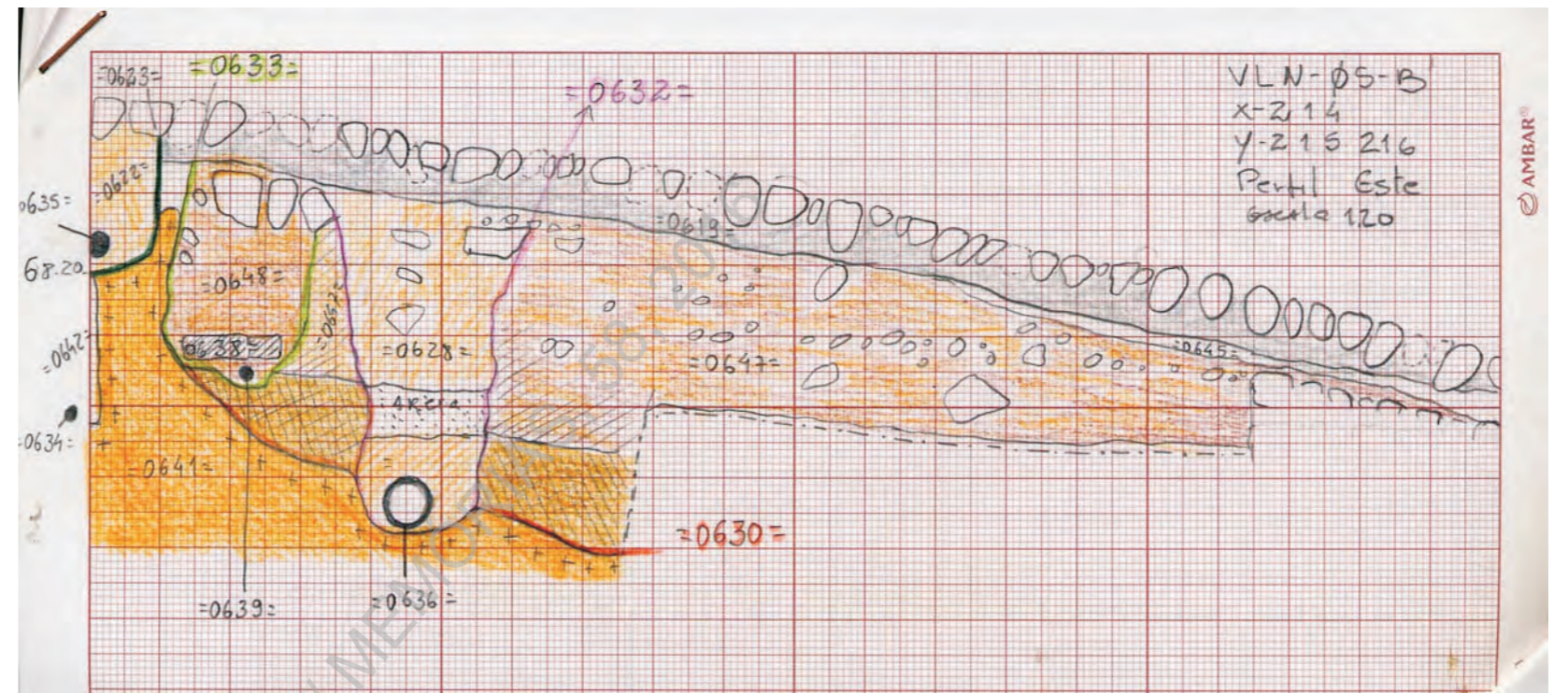
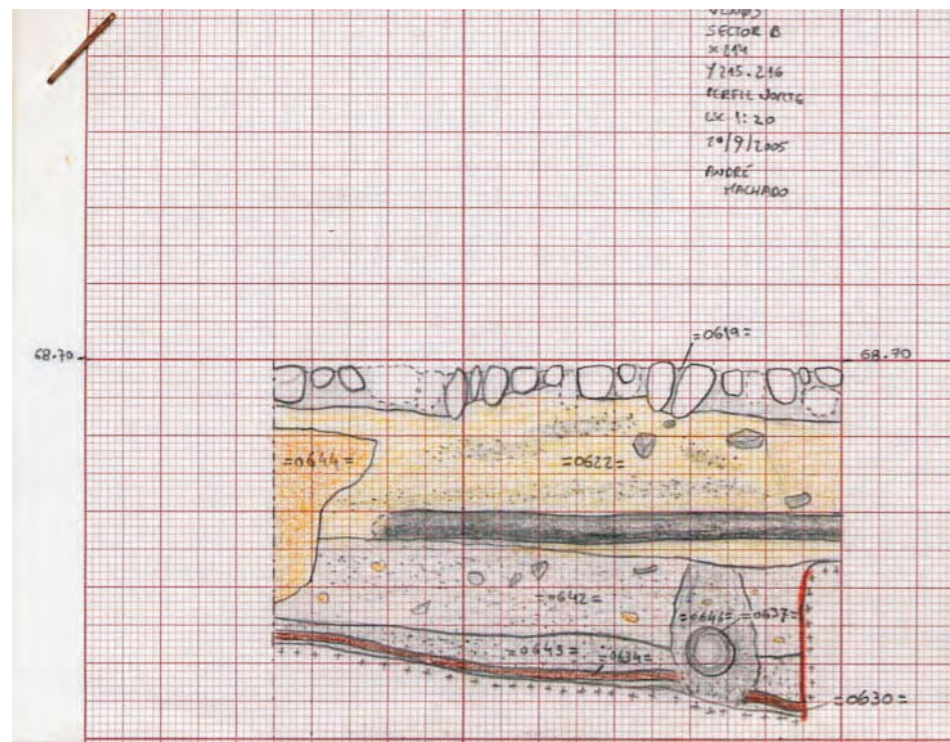
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 214 / Y 215.216
Plano Final

UAUM

2005

Fig. 9



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 214 / Y 215.216
Perfis Norte e Este

UAUM

2005

Fig. 10



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Rua Apolinário da Fonseca / Campo de Marte
Trabalhos de sondagem na Rua Apolinário da Fonseca e junto ao Paiol do Campo de Marte



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Fosso entre as duas praças
Pormenor dos trabalhos de implantação de uma caixa de recepção de águas

Fortaleza de Valença

**“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico
de Valença”**

Trabalhos Arqueológicos

**(Sondagens preliminares na “Praça Forte” e
acompanhamento de obras na Coroada)**

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 9

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 218 / Y 203.204

2.2 – Quadrícula X 218 / Y 201

2.3 – Quadrícula X 236 / Y 203.204

3 – Resultados do acompanhamento

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca

3.2 – Campo de Marte

3.3 – Portas / Revelim da Coroadá

3.4 – Porta da Gaviarra

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Outubro, Novembro e Dezembro, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efectuadas. O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta e fotografias dos diferentes trabalhos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

2.1 – Quadrícula X 218 / Y 203.204 (Figs. 1, 3, 4, 5 e 6)

Uma vez que não se conseguiram identificar vestígios da muralha medieval no topo da rua Guilherme José da Silva, entendeu-se necessário abrir outra sondagem no extremo Sul da rua, a uma cota bastante mais baixa. Segundo gravuras da época, nomeadamente um levantamento de 1691 e um de 1713, onde parecem estar representados troços da muralha medieval, esta teria um traçado que passaria nas proximidades do local que se pretende sondar.

Os níveis superficiais apresentaram-se bastante revolvidos, fruto de intervenções contínuas para colocação de cablagens e tubagens. Foram identificados vários cabos telefónicos, uma conduta de águas e cabos eléctricos. Mais abaixo, foi identificada uma conduta de secção quadrangular, em betão, que liga à caixa dos CTT. A vala de fundação desta caixa atinge o substrato rochoso, sendo de admitir que tenha destruído, na eventualidade de aí existirem, alguns vestígios da implantação da muralha.

Foram registados dois recortes na rocha que poderiam constituir encaixes para silhares ou blocos do alicerce da muralha, embora não se tenha recolhido espólio algum que comprove essa hipótese.

2.2 – Quadrícula X 218 / Y 201 (Figs. 1, 7, 8 e 9)

Localizada a dois metros a Sul da anterior, também nesta sondagem foram identificadas várias tubagens e cablagens, nomeadamente, uma conduta para águas pluviais, cabos eléctricos e telefónicos. Foi registada também uma conduta em granito, moderna, parcialmente desmontada aquando da colocação da tubagem actual para as águas pluviais, apresentando uma ligação à mesma.

Tal como na sondagem anterior, foi identificado um corte na rocha, orientado E/O, que poderia constituir o limite Sul da vala de fundação da muralha, isto na hipótese de ambos os cortes estarem associados. Mais uma vez, o espólio recolhido foi escasso, não permitindo datar o corte.

2.3 – Quadrícula X 236 / Y 203.204 (Figs. 1, 10, 11, 12, 13, 14, 15 e 16)

Com esta sondagem pretendeu-se, face aos resultados negativos das sondagens anteriores, procurar um novo traçado para a muralha, admitindo-se, neste caso, a sua localização mais a Sul e não coincidente com o actual edifício das Repartições Públicas, antiga casa do Governador Militar.

Junto ao passeio exterior do edifício foram identificados vários cabos eléctricos e uma conduta de água, bem como uma tubagem em grés para o saneamento.

Após vários aterros, correspondentes à demolição de antigos edifícios e posteriores obras de arranjo do largo do Governo Militar, obras estas correlacionadas com a intervenção da DGEMN em meados do século XX,

identificaram-se os restos dos edifícios que aqui existiam, nomeadamente dois muros ortogonais, um deles contendo uma soleira e o arranque da respectiva ombreira, tendo-lhe sido adossado um segundo muro, sendo delimitada por estes dois muros uma calçada interior. A calçada interrompia-se a cerca de 80 cm do alçado interior.

Os muros assentavam sobre um aterro com cerca de 1 m de espessura, com bastantes vestígios de material de construção, que recobria, por sua vez, uma face de um muro de cantaria, com um bom aparelho de cilhares graníticos bem esquadrados, montados em fiadas horizontais regulares. Parece existir uma quebra no aparelho, correspondente a um troço com blocos de menor dimensão, que poderá corresponder a uma outra fase construtiva ou a um canto de uma estrutura. Esta estrutura, identificada a cerca de 2.20 m de profundidade, poderá corresponder à face externa da muralha medieval de Valença.

Dada a profundidade atingida e a exiguidade do espaço de escavação, que fazia perigar os perfis, decidiu-se proceder ao escoramento dos mesmos e interromper a escavação. Também o mau tempo fragilizou bastante os perfis, em particular, o corte Norte, não tendo havido possibilidade de se fotografar convenientemente o mesmo.

3 – Resultados do acompanhamento

Seguem-se os resultados do acompanhamento das obras, de Outubro a Dezembro, organizados por zonas, correspondentes às fases V e VI do projecto.

3.1 – Rua Apolinário da Fonseca (Fase V) (Figs. 2 e 17)

Os trabalhos concentram-se na junto ao passadiço que liga as duas fortalezas e na intersecção com as ruas Major Severino e de São José.

O piso do passadiço foi removido, após o que foi aberta uma vala, onde foram colocadas as tubagens e cablagens e onde foi construída uma caixa de visita, de ligação à caixa de recepção exterior que havia sido construída no fosso, junto ao pano de muralha. Os trabalhos de repavimentação iniciaram-se após o aterro das zonas recém ligadas, tendo-se também procedido aos trabalhos de conclusão das ligações definitivas, no interior das galerias.

Sobre a porta abobadada que dá acesso ao fosso, procedeu-se ao desaterro até cerca de 30 cm de profundidade, para preparação do caminho pedonal que percorrerá o topo da muralha.

Registamos aqui uma execução menos correcta da obra, com deposição parcial de aterros, com cimento à mistura, contra um dos panos da muralha da fortaleza, o que exigirá trabalhos acrescidos de limpeza, que poderiam ter-se evitado se se tivesse protegido a muralha com uma simples manga plástica.

3.2 – Fosso que separa as duas praças (Figs. 2 e 18)

No fosso entre as fortalezas (de acesso à Coroada) efectuaram-se perfurações para colocação de vigas metálicas, tendo-se procedido ao desaterro do espaço delimitado pelas mesmas, logo após, para construção de uma caixa de recepção das águas pluviais.

Na escada de acesso ao fosso, a SE da rua Apolinário da Fonseca, foi aberta uma vala com cerca de 70 cm de profundidade para a canalização da água potável.

3.3 – Revelim e portas da Coroada (Figs. 2, 19 e 20)

Nas Portas da Coroada e na rua de acesso e interior do Revelim da Coroada, iniciou-se o levantamento do piso actual (lajeado e calçada). Assinale-se também aqui, negativamente, o pouco cuidado na remoção das lajes, provocando a fractura de algumas das lajes dos passeios.

Foram abertas valas para as tubagens de gás. Em frente ao antigo restaurante Monumental, foi aberta uma vala para electricidade e telefones.

3.4 – Porta da Gaviarra (Figs. 1 e 21)

Junto à Porta da Gaviarra procedeu-se ao encerramento do arco que supostamente daria acesso à cisterna, sob a Pousada de São Teotónio, e que foi aberto com o intuito de confirmar a existência da mesma e, em caso afirmativo, de avaliar a possibilidade de a reutilizar. Cumpriram-se assim as recomendações feitas no Relatório de Progresso n.º 7.

4 – Considerações finais e recomendações

A estrutura de cantaria identificada na sondagem X 236 / Y 203.204, no Largo do Governo Militar, apresenta características técnico-construtivas comuns às das fortificações medievais, devendo corresponder a um troço da muralha tardo-medieval que defendia a vila de Valença no lado Sudoeste. A sua orientação determina um traçado maior que aquele que se admitia por projecção dos desenhos conhecidos com a sua representação (cartografia dos séculos XVII e XVIII) e também sugerida pela malha dos quarteirões urbanos da vila.

Consequentemente, com base na identificação deste troço no topo Nordeste do Largo, e considerando a sua orientação, torna-se imperioso proceder à escavação integral do Largo do Governo Militar, para confirmar a conservação dos restos da muralha medieval e avaliar, em caso afirmativo, da exequibilidade da sua integração no arranjo urbano deste espaço, bem como da possibilidade de construção da cisterna prevista para o local.

Neste sentido e até que se concluem as escavações arqueológicas previstas para o Largo do Governo Militar, revogamos o nosso parecer expresso no 'Relatório de Progresso n.º 8', relativo à inexistência de qualquer impedimento arqueológico à construção da cisterna no Largo do Faro, pois a confirmar-se o prolongamento da muralha medieval para Sul e Oeste, a execução desta obra terá que ser reequacionada.

Uma vez que a estratigrafia superficial da zona é conhecida até cerca de 2 m de profundidade, fruto das sondagens anteriores, poderá recorrer-se ao uso de meios mecânicos para remoção controlada dos sucessivos aterros modernos e contemporâneos de demolição e elevação de piso, identificados na sondagem X 236 / Y 203.204.

Face à maior complexidade dos trabalhos arqueológicos previstos para esta zona, tanto pela dimensão da área escavada como pelo facto de se tratar de uma zona central da vila de Valença, com mais circulação pedonal e maior proximidade de serviços públicos, para além da já habitualmente intensa actividade comercial, foi atempadamente solicitado ao Município de Valença o reforço da equipa de escavação com operários e com mais um técnico de arqueologia, bem como a disponibilização dos meios técnicos e logísticos necessários à correcta execução dos trabalhos (vedações, máquina escavadora, transporte de terras). Desse modo procurar-se-á causar o mínimo de transtornos possível à população e realizar os trabalhos em tempo útil.

Relativamente às intervenções na Coroada, do acompanhamento realizado não resultou a identificação de quaisquer vestígios com interesse arqueológico. Pode considerar-se que o acompanhamento arqueológico está praticamente concluído, reportando-se as obras, actualmente, a arranjos de superfície, nomeadamente a nível das calçadas e de aterros para nivelamento dos pisos. A última zona de intervenção, o Campo de Marte, incluirá um parque de estacionamento, o que se traduz apenas em obras superficiais, sem impacto no subsolo.

Braga, 2006.Jan.

Luís F. de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

André M. Paes Machado

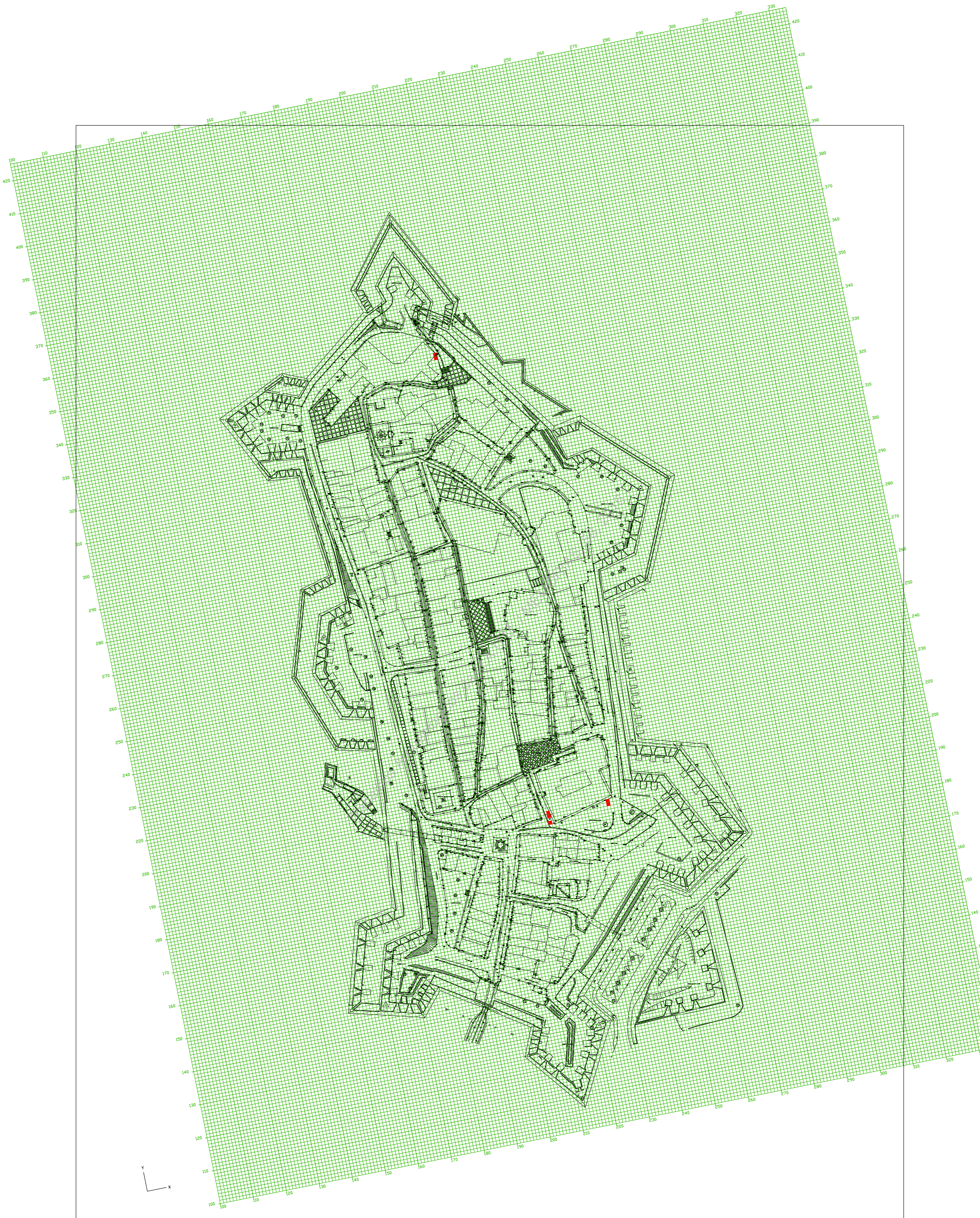
Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira

Arqueóloga

5 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016



 Sondagens realizadas

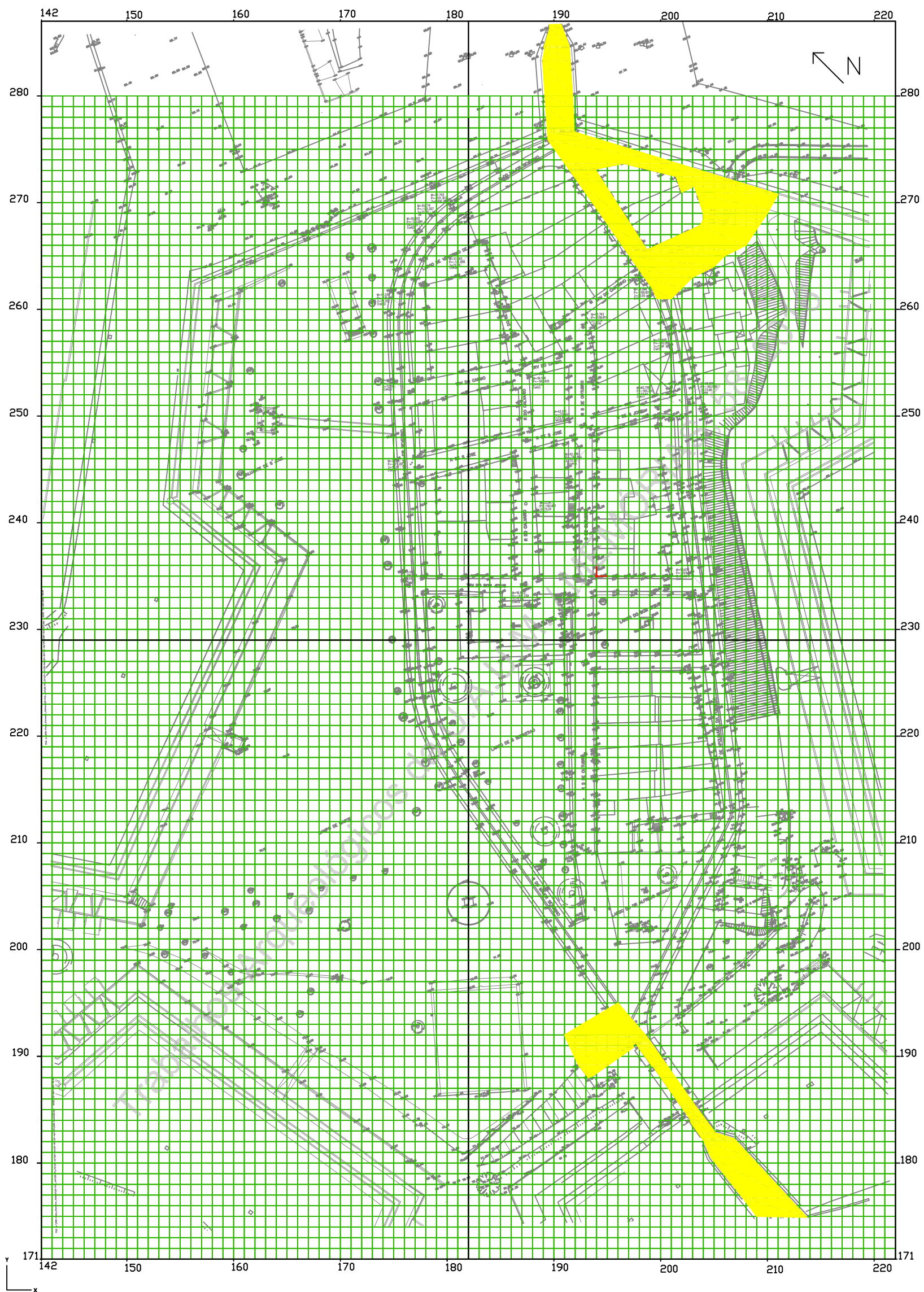
Fortaleza de Valença


UAUM

2005

Levantamento topográfico da Praça Velha
Campanha de Outubro - Dezembro

FIG. 1



 Zona acompanhada

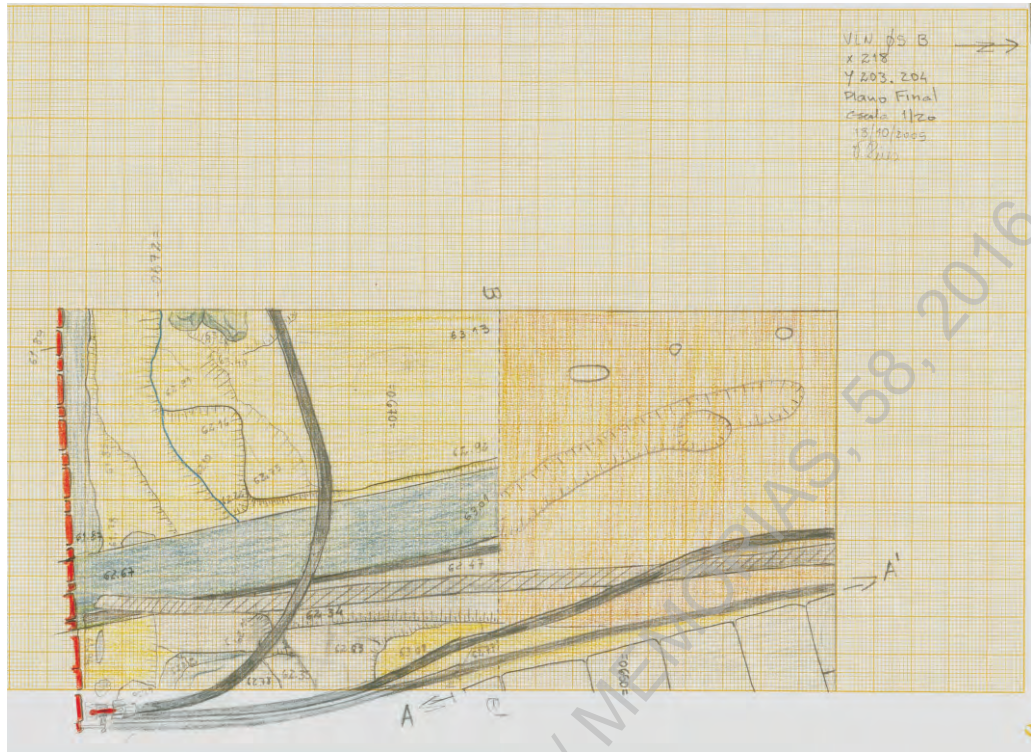
Fortaleza de Valença

Levantamento topográfico da Coroada
Campanha de Outubro - Dezembro

UAUM

2005

FIG. 2



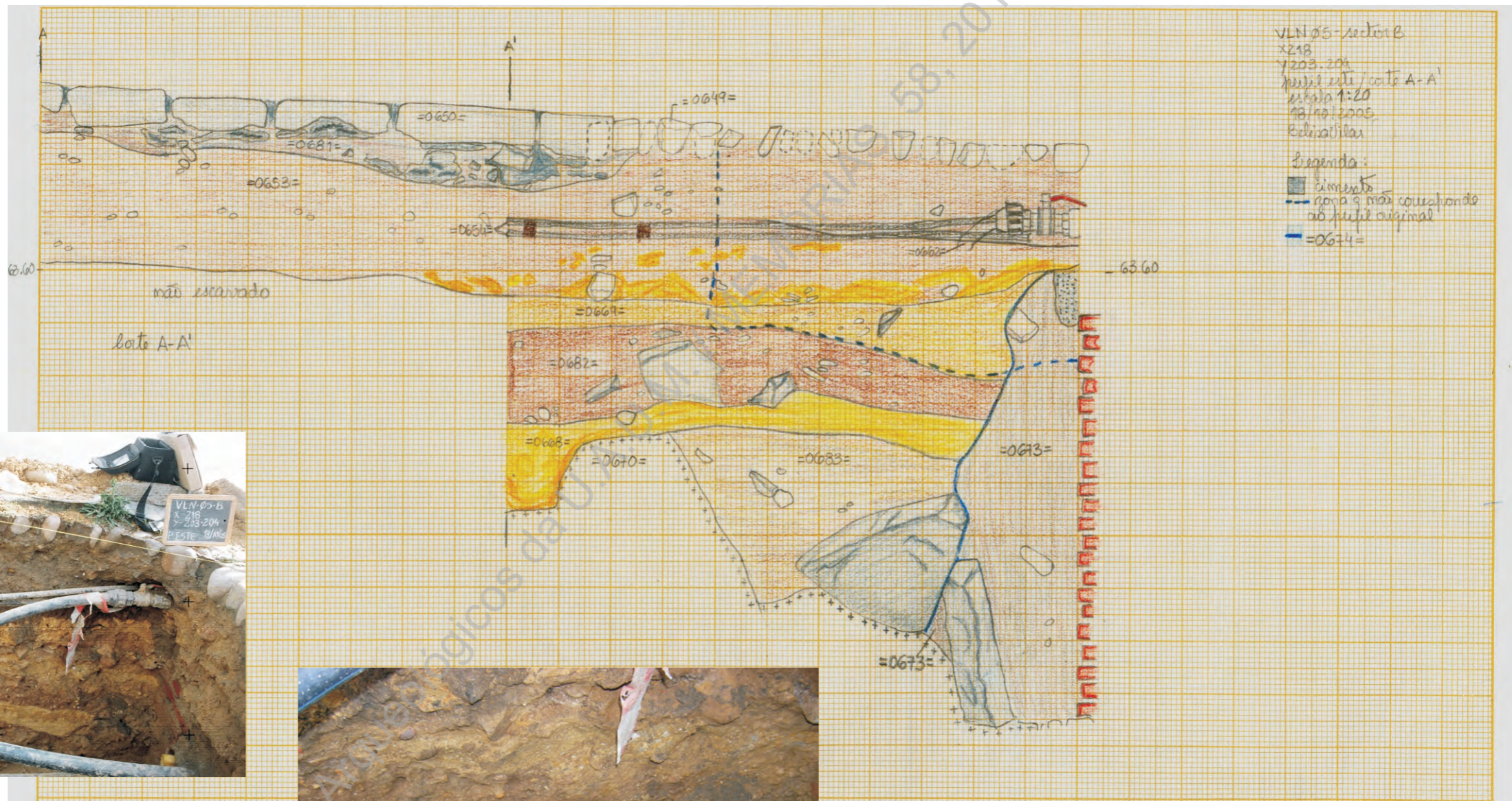
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 218 / Y 203.204
 Plano final

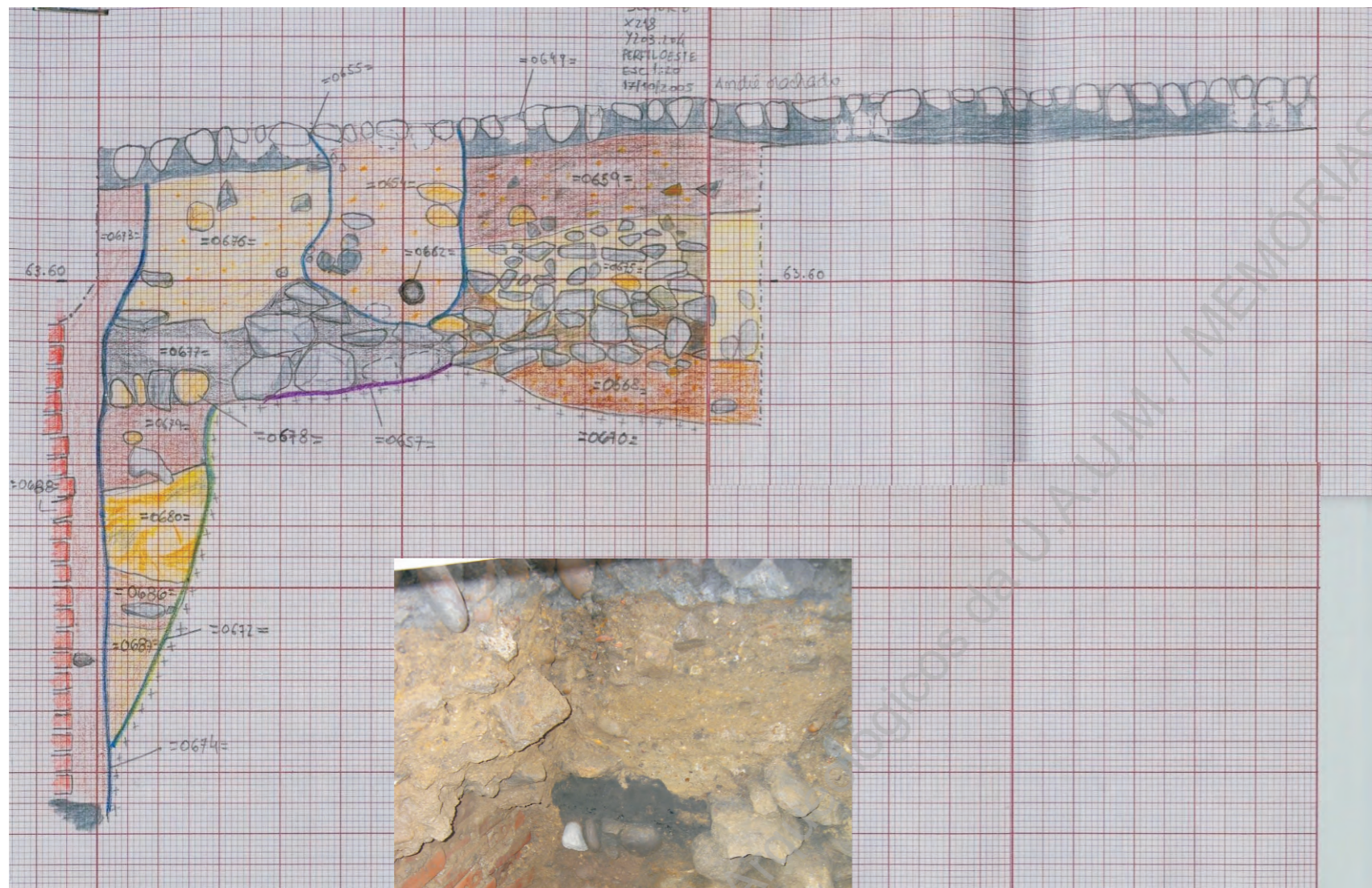
UAUM

2005

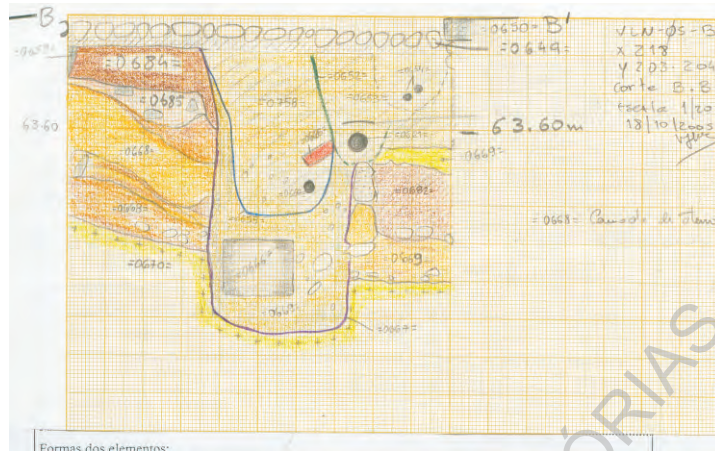
Fig. 3



Fortaleza de Valença
 VLN05 Sondagem X 218 / Y 203.204
 Perfil Este



Fortaleza de Valença
VLN05 Sondagem X 218 / Y 203.204
Perfil Oeste



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016



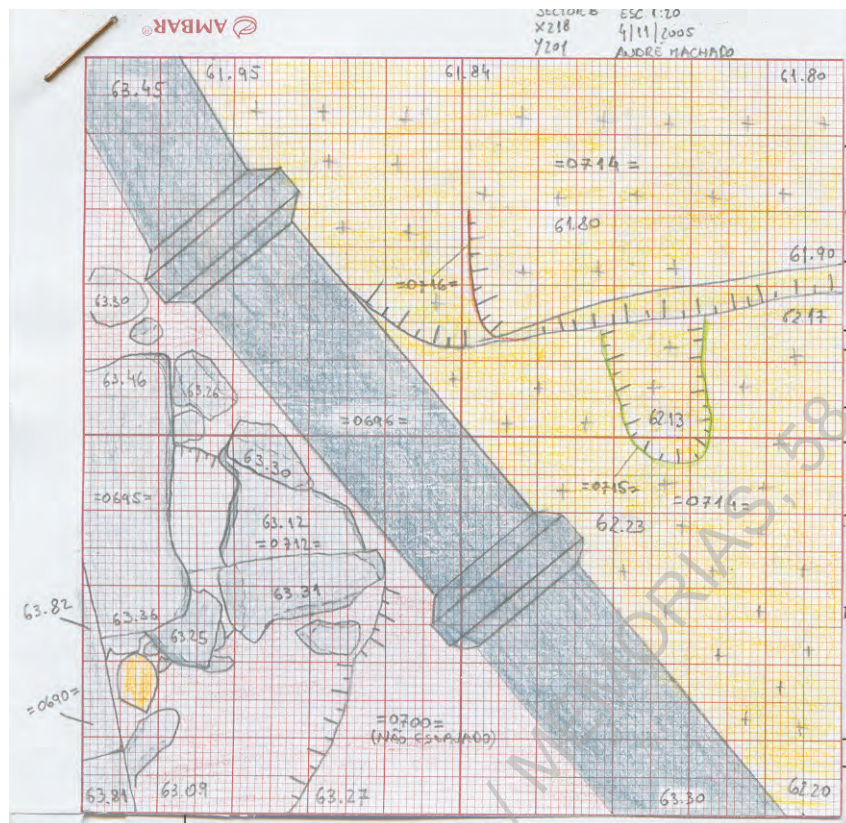
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 218 / Y 203.204
Corte B-B'

UAUM

2005

Fig. 6



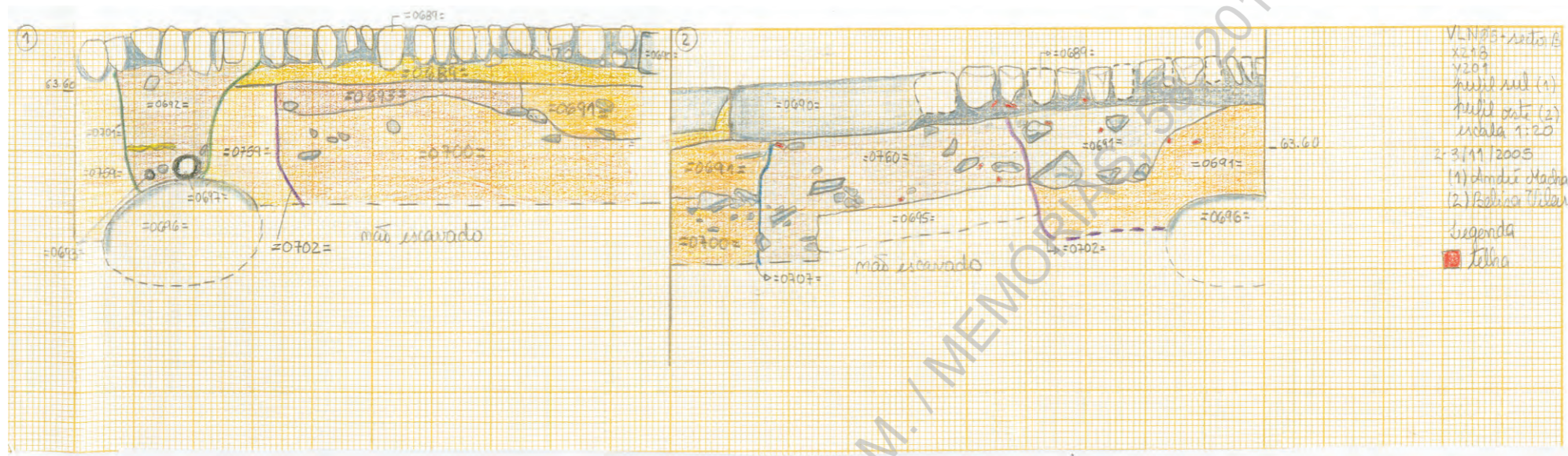
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 218 / Y 201
Plano final

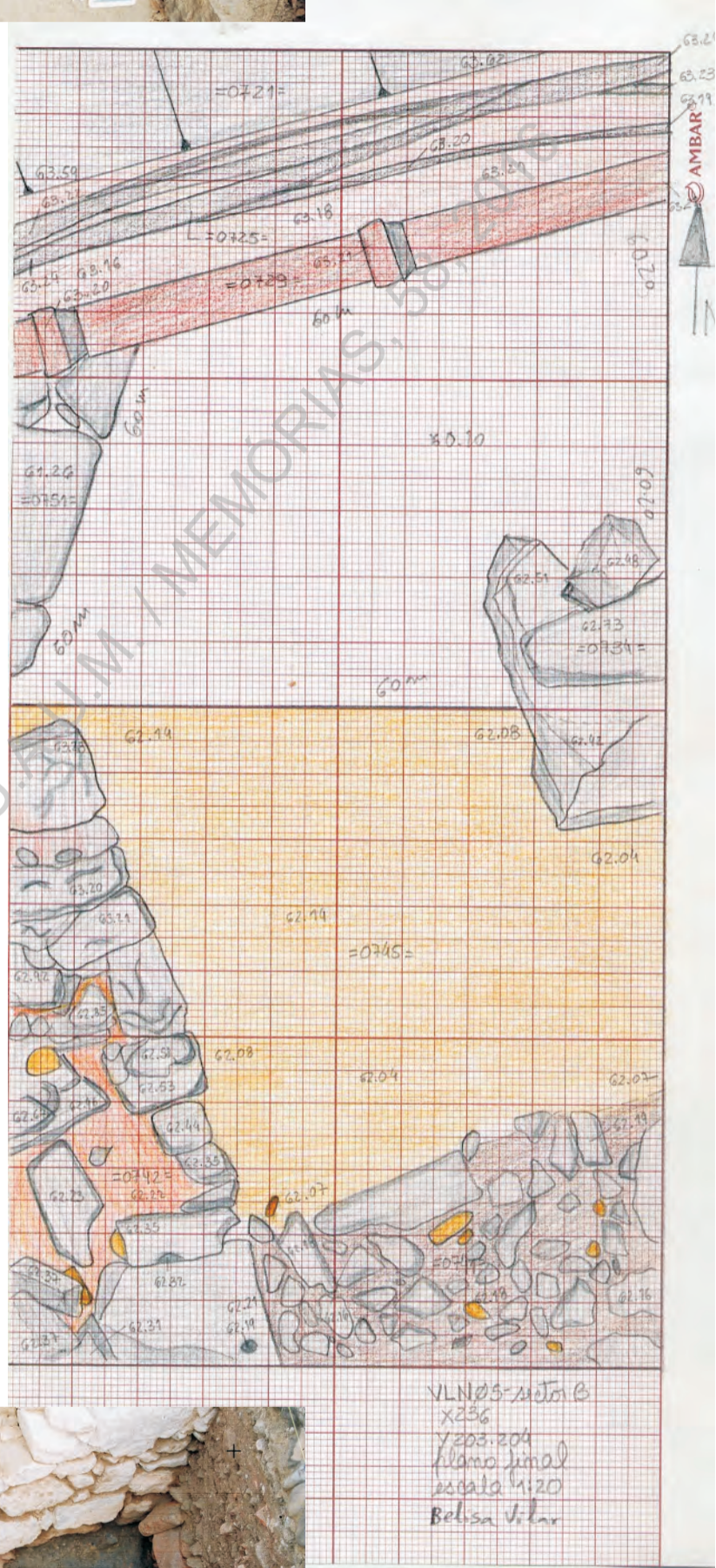
UAUM

2005

Fig. 7



Fortaleza de Valença
VLN05 Sondagem X 218 / Y 201
Perfis Sul e Oeste



Trabalhos Arqueológicos da UAUM / MEMÓRIAS, 50



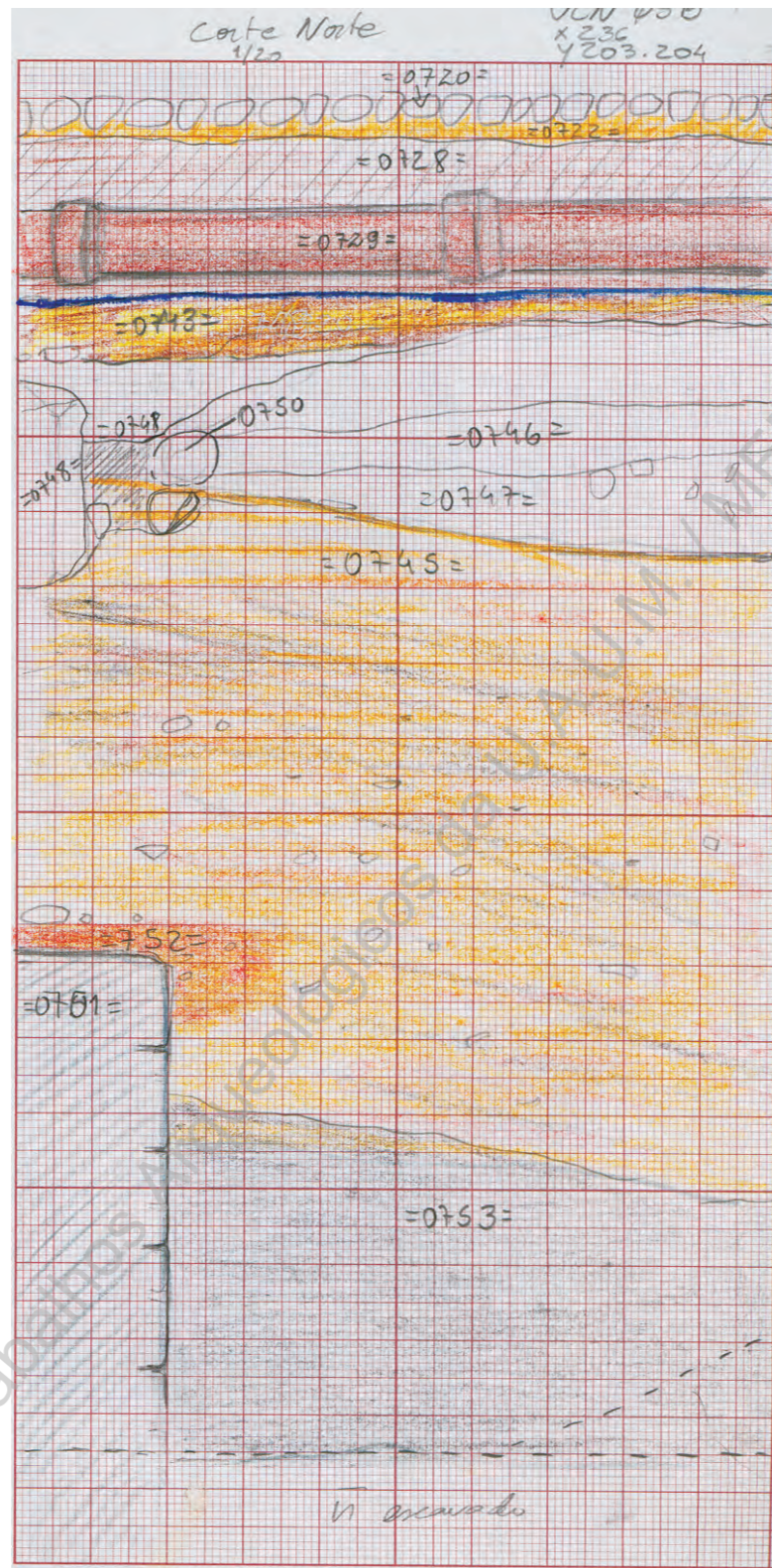
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
 Plano final

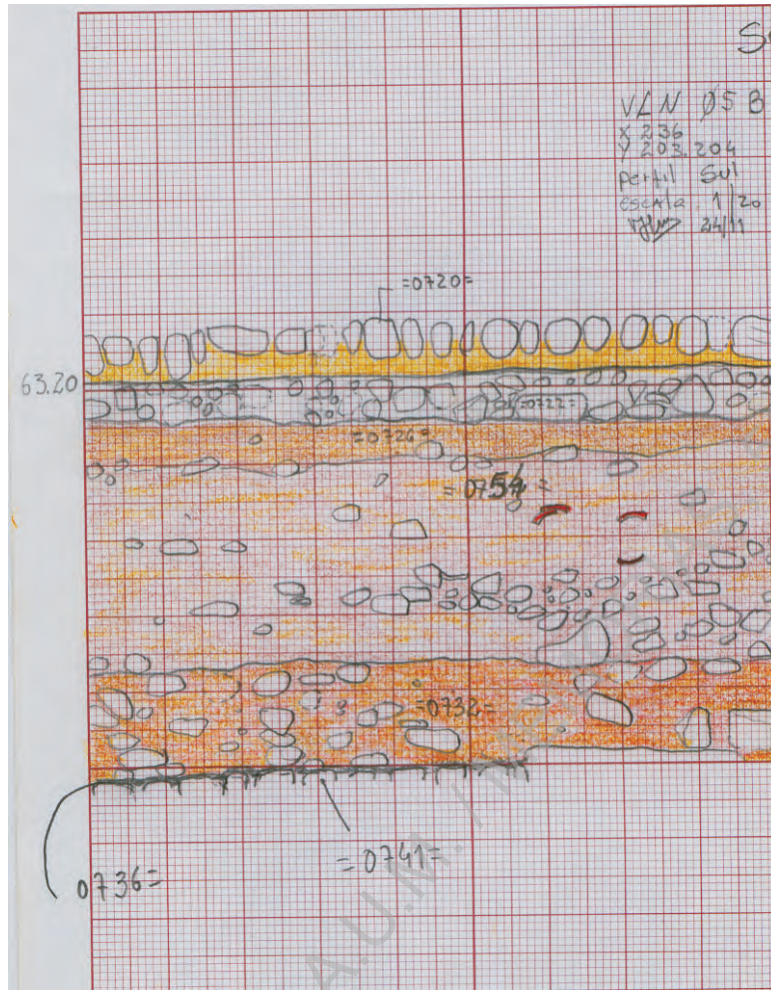
UAUM

2005

Fig. 10



Fortaleza de Valença
 VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
 Corte Norte



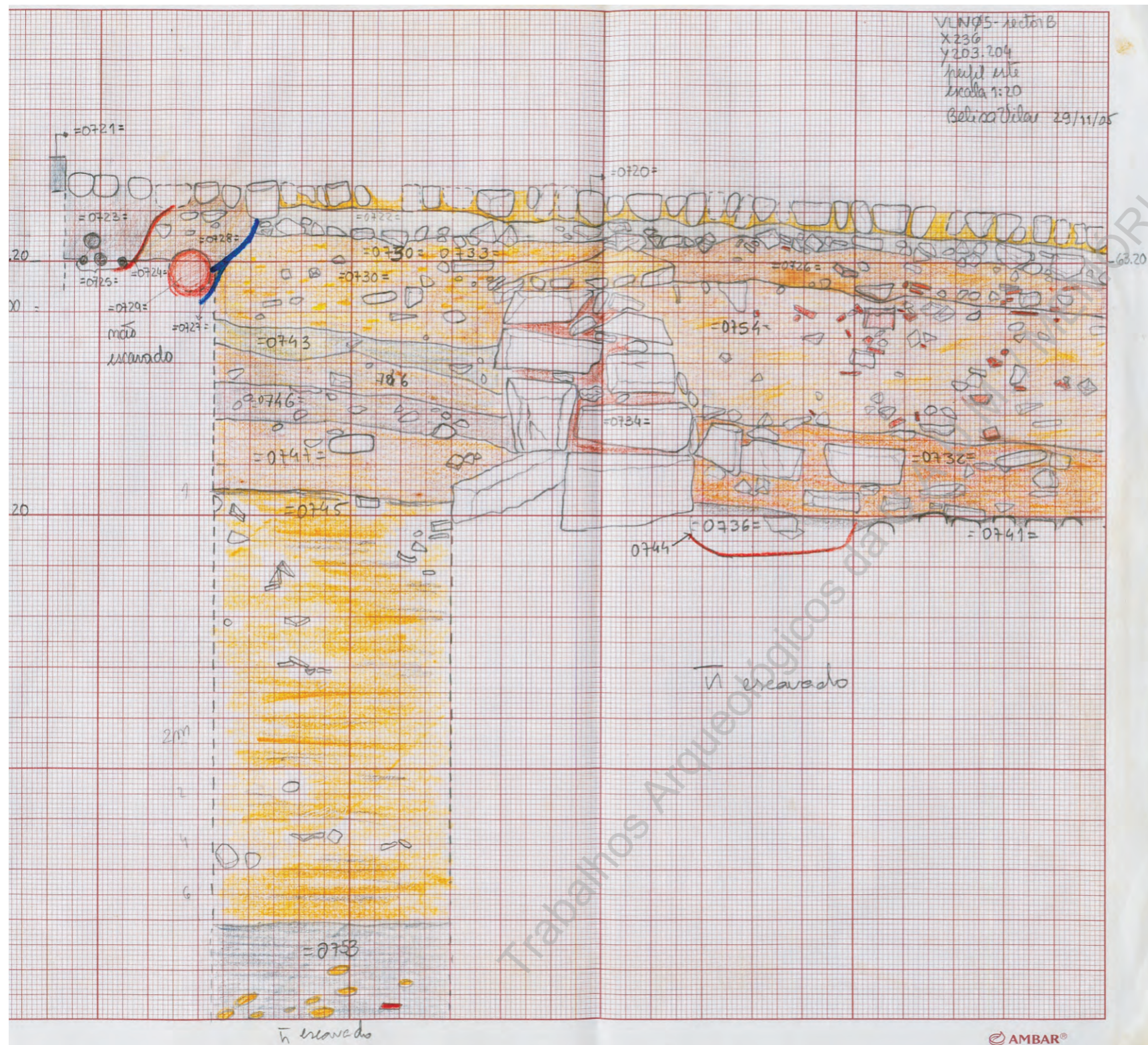
Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
Perfil Sul

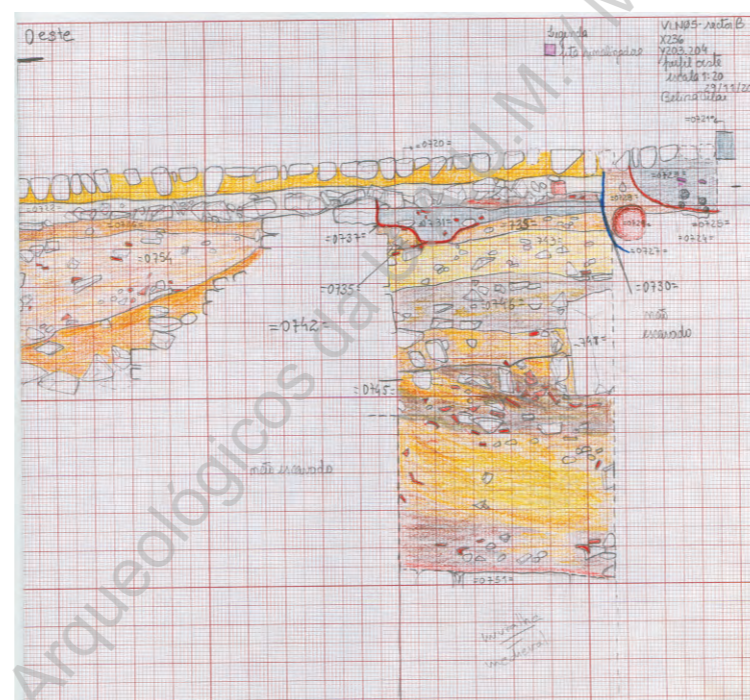
UAUM

2005

Fig. 12



Fortaleza de Valença
 VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
 Perfil Este



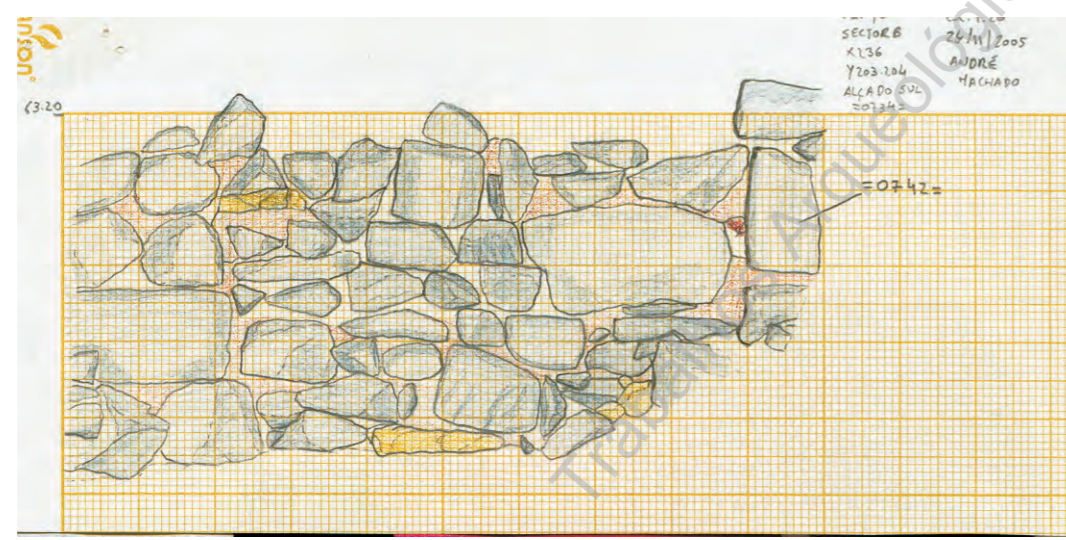
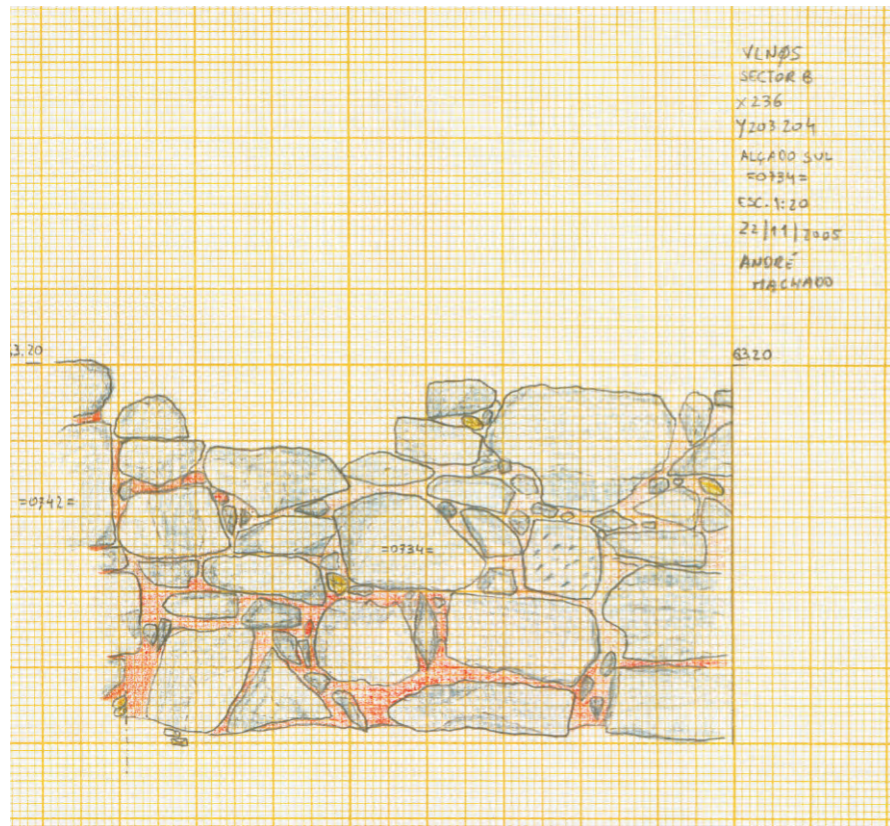
0 1m

Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
Perfil Oeste

UAUM
2005

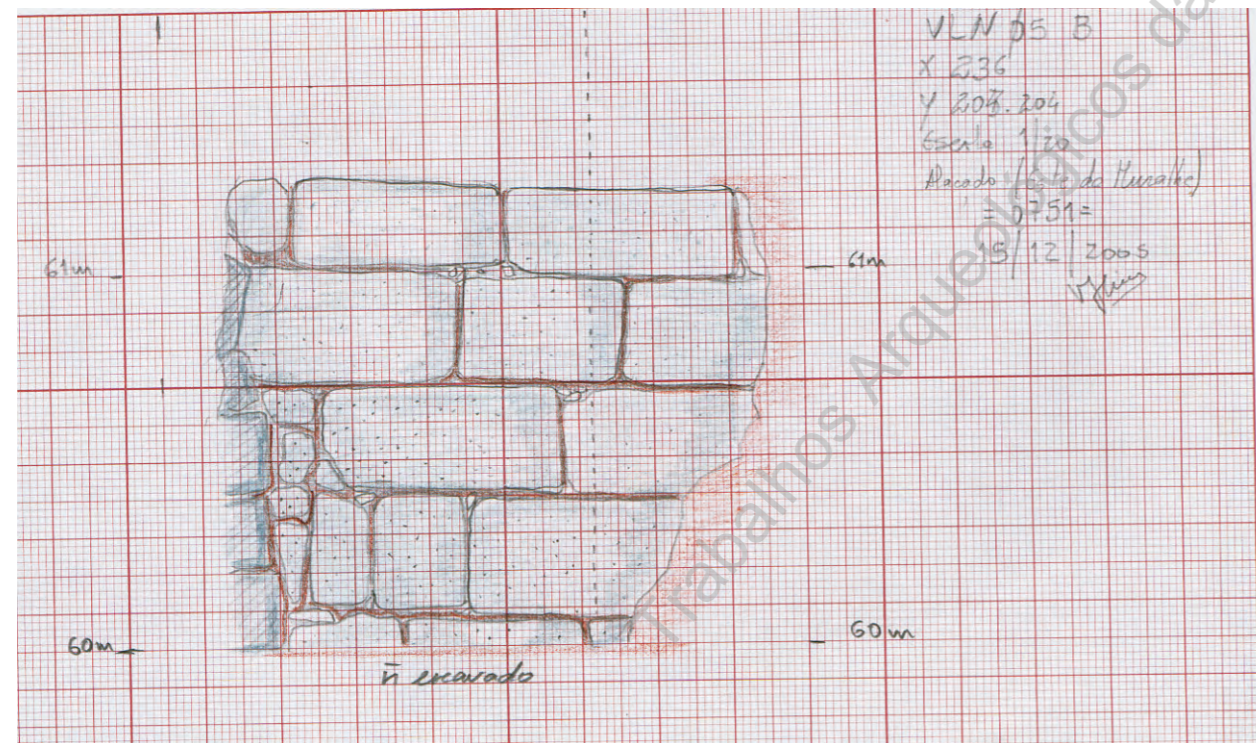
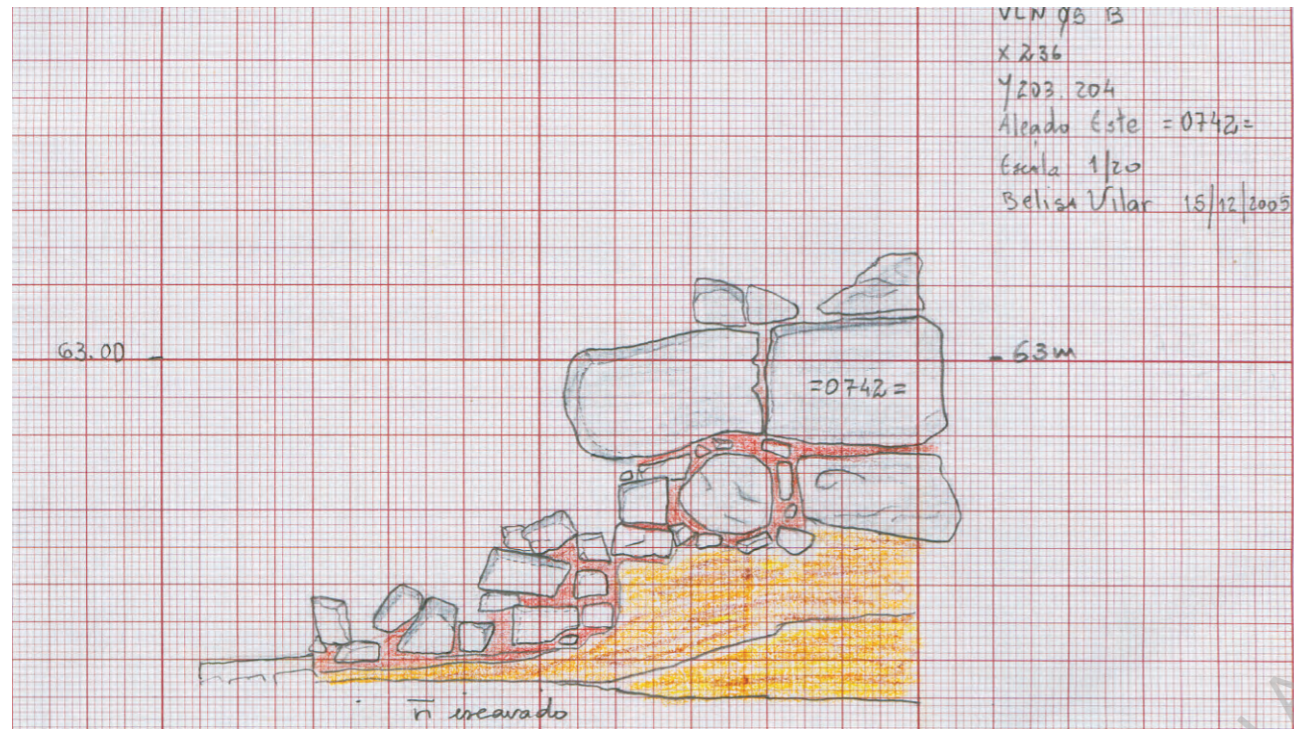
Fig. 14



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
Alçados Norte e Sul do muro =0734=

UAUM
2005
Fig. 15



Fortaleza de Valença

VLN05 Sondagem X 236 / Y 203.204
 Alçado Este do muro =0742= e do muro =0751=

UAUM

2005

Fig. 16



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Rua Apolinário da Fonseca
Pormenor dos trabalhos

UAUM

2005

Fig. 17



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Fosso entre as fortalezas
Pormenor dos trabalhos



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Portas da Coroada
Pormenor dos trabalhos

UAUM

2005

Fig. 19



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Revelim da Coroada
Pormenor dos trabalhos

UAUM

2005

Fig. 20



Fortaleza de Valença

VLN05 Acompanhamento Porta da Gaviarra
Pormenor final dos trabalhos de encerramento da "Porta da Cisterna"

UAUM

2005

Fig. 21

Fortaleza de Valença

“Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”

Trabalhos Arqueológicos

(Sondagens preliminares na “Praça Forte”)

RELATÓRIO DE PROGRESSO N.º 10

Luís Fernando de Oliveira Fontes (Coord.)

André Manuel Paes Machado

Belisa Vilar Pereira

Braga – Valença Julho de 2006

ÍNDICE

1 – Introdução

2 – Resultados das sondagens

2.1 - Quadrícula X 228.231 / Y 198.202

2.2 - Quadrícula X 232.235 / Y 199.202

2.3 - Quadrícula X 234.235 / Y 202.203

2.4 - Quadrícula X 235 / Y 199

2.5 - Quadrícula X 193 / Y 165

2.6 - Quadrícula X 201 / Y 184

3 – Resultados do Acompanhamento

3.1 - Paiol do Campo de Marte

3.2 - Campo de Marte

4 – Considerações finais

5 – Ilustrações

1 – Introdução

O presente Relatório de Progresso respeita aos trabalhos arqueológicos de sondagens preliminares e acompanhamento efectuados na Fortaleza de Valença durante os meses de Janeiro a Julho, no âmbito do “Projecto de Requalificação Urbana do Centro Histórico de Valença”, promovido pela Câmara Municipal de Valença, correspondendo à execução da proposta acordada ao abrigo do Protocolo celebrado entre a Câmara Municipal de Valença e a Universidade do Minho.

Os referidos trabalhos foram autorizados pelo IPA – Instituto Português de Arqueologia, através do ofício nº 10944, de 30.08.04 – Ref. 2004/1 (490).

Nos capítulos seguintes apresentam-se os resultados obtidos, descrevendo-se, de forma sintética e com ilustrações em desenho e fotografia, cada uma das sondagens efectuadas. O acompanhamento segue ilustrado com localização em planta e fotografias dos diferentes trabalhos.

O presente relatório destina-se a informar a Câmara Municipal de Valença e a direcção do Projecto de Requalificação, o Instituto Português de Arqueologia, o Instituto Português do Património Arquitectónico e a Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

2 – Resultados das sondagens

Uma vez que os resultados das intervenções anteriores se revelaram complexos e não conclusivos, julgou-se oportuno proceder a uma intervenção que contemplasse toda a área do Largo do Governo Militar, dada a forte probabilidade de aí ainda se conservar um troço da muralha medieval, tal como parecia sugerir o resto de alçado em silharia identificado na sondagem X 236 / Y 203.204. No caso de não subsistirem vestígios físicos, tentar-se-ia reconstituir o traçado provável da muralha através da sua vala de fundação e/ou negativos de implantação de silhares no substrato rochoso.

Paralelamente, o projecto de arquitectura contempla, para o Largo do Faro, em zona contígua à zona de intervenção, a implantação de uma cisterna, cujo limite a Norte coincide, parcialmente, com o suposto limite Sul da muralha medieval, facto que obrigaria a uma eventual modificação do projecto. Por esta razão, tentou-se confirmar ou infirmar a hipótese de existência de muralha para, atempadamente e em caso afirmativo, se definir a abordagem a tomar no que diz respeito à conservação e/ou musealização de eventuais vestígios.

2.1 – Quadrícula X 228.231 / Y 198.201 (Figs. 1, 3, 4, 5 e 6)

Iniciada a escavação do Largo do Governo Militar, decidiu-se pela divisão da zona em três sondagens. Optou-se pela abertura da zona a Oeste, para confirmar o hipotético traçado da muralha, calculado a partir da inclinação do troço identificado na sondagem X 236 / Y 204.205 (ver Relatório de Progresso nº 9) e, em caso afirmativo, averiguar o estado de conservação da mesma.

Uma vez que a estratigrafia superficial era conhecida e dada a ampla superfície a intervir, optou-se pelo recurso a meios mecânicos para a remoção da calçada e aterros de nivelamento e regularização do piso do Largo. Iniciou-se a decapagem manual na camada correspondente ao derrube das antigas habitações que preenchiam o Largo, demolidas aquando das campanhas da DGEMN, em meados do século passado e bem identificadas nas plantas anteriores à campanha e em fotografias da época. Todos os alinhamentos identificados e respectivos derrubes foram registados em fotografia e desenho.

No sector Norte da sondagem, foi identificada uma tubagem de saneamento, de orientação E-O, que corta um resto de alinhamento em alvenaria, orientado NO-SE, e o substrato geológico, nomeadamente um depósito de cascalheira e o substrato rochoso, a uma cota bastante superficial, sobre o qual assenta, também, o referido alinhamento.

Na zona Sul, foi identificado um pequeno alicerce, também em alvenaria, mas com recurso a seixos rolados, assente, parcialmente, no substrato rochoso e num aterro de enchimento, com uma planimetria sensivelmente circular e não coincidente com qualquer uma das habitações patentes na planta do Boletim referente às campanhas na fortaleza. Neste compartimento foram identificados dois níveis de ocupação, ao último dos quais corresponde uma lareira em blocos de granito.

No quadrante SE, foi identificado um canto interior de um compartimento, traduzido por dois alinhamentos ortogonais entre si, em alvenaria, concordantes com a orientação do alinhamento identificado na zona Norte da sondagem. O alicerce orientado NO-SE assentava, parcialmente, num grande bloco de quartzito, depositado nas camadas inferiores.

Sob os alicerces identificados, registaram-se alguns pisos de circulação, possivelmente associáveis à época de construção da fortificação moderna, dado

que estão situados já sobre os aterros de enchimento da vala de fundação da muralha medieval, após o saque dos seus silhares para uso na construção daquela.

Identificaram-se também e à semelhança das anteriores sondagens, cortes no substrato rochoso, que poderão corresponder ao leito de assentamento dos silhares da muralha.

O acentuado declive do substrato rochoso nesta sondagem, quando confrontado com a cota do mesmo na sondagem X 234.235 / Y 194.195, parece confirmar a hipótese da vala de fundação da muralha tardo-medieval ou, hipótese que não poderá ignorar-se, de se tratar de um fosso exterior.

Todo o espólio remete para cronologias modernas/contemporâneas, o que é concordante com toda a sequência identificada.

2.2 – Quadrícula X 232.235 / Y 199.202 (Figs. 1, 7, 8, 9 e 10)

Face à impossibilidade de comprovação física da existência da muralha na zona Oeste do Largo, iniciou-se a limpeza do resto da área para registo dos alinhamentos correspondentes às antigas habitações aí existentes.

Aqui, efectuou-se apenas a limpeza até aos níveis de ocupação e, para esta quadrícula, a intervenção pautou-se apenas pelo registo gráfico e fotográfico dos alinhamentos para reconstituição planimétrica exterior e interior das habitações aqui existentes.

Posteriormente, efectuar-se-iam sondagens localizadas com o objectivo de identificar eventuais vestígios da muralha ou do seu traçado.

Nesta zona foi identificado um muro em alvenaria na zona Norte, ortogonal ao muro identificado na zona Norte da sondagem anterior e com o qual delimitaria uma habitação.

Uma estreita calçada, com secção em meia-cana, para melhor escoamento das águas pluviais, separaria duas das habitações, tendo sido recoberta com cimento, em época mais recente. Na habitação Sul, foram identificados dois compartimentos, ao passo que, na Norte, foi identificada uma pequena compartimentação interior adossada aos muros da habitação.

A planta obtida através do registo dos muros confirmou a configuração das casas tal como patente na planta anterior às campanhas da DGEMN. Posteriormente, tentou-se estabelecer a sequência estratigráfica dos muros e pisos de forma a estabelecer a sequência de ocupação e remodelações sofridas no decurso da existência das casas. Para isso, efectuaram-se pequenas sondagens pontuais em determinadas zonas para estabelecer a relação estratigráfica entre os vários elementos.

2.3 – Quadrícula X 234.235 / Y 202.203 (Figs. 1, 11, 12, 13, 14 e 15)

Dado que aqui se poderia, no lado Norte, identificar a continuação do troço de muralha identificado na sondagem X 236 / Y 204.205, e depois de concluída a limpeza dos derrubes e levantamento planimétrico dos vestígios das habitações demolidas, decidiu-se reduzir a área de intervenção ao topo Norte da sondagem, nomeadamente os quadrados X 234.235 / Y 203, e ao sector Sul, intervindo-se apenas no quadrado X 235 / Y 199.

Após a limpeza, foi registado um muro exterior, de orientação Este-Oeste, que definiria uma rua estreita com a casa do Governador Militar, actual edifício das Finanças, Registo Civil e Cartório Notarial. No seu interior registou-se um

nível de ocupação, associado ao qual foi identificada uma lareira em blocos de granito, adossada ao canto NO, e que se lhe sobrepunha.

Também aqui foi registada a continuação do muro identificado na sondagem X 236 / Y 203.204, sob o qual, após o seu desmonte, foram identificados os mesmos aterros registados naquela sondagem, correspondentes ao alteamento e regularização do nível de circulação para implantação da casa.

Nesta sondagem, a estratigrafia, mais complexa, revelou mais algumas fases, nomeadamente, a fundação, ocupação e posterior desactivação e desmonte de uma estrutura de funcionalidade desconhecida, relacionada (?) com o alçado em cantaria identificado na sondagem contígua, que assenta nos aterros de enchimento da vala de fundação da muralha.

A elevada profundidade da sondagem, associada à sua relativa proximidade ao passeio e devido a pluviosidade mais intensa, provocou um ligeiro abatimento do mesmo, o que determinou, por óbvias razões de segurança, a interrupção da intervenção e o subsequente aterro da sondagem, cujo registo final estava já em fase de conclusão.

2.4 – Quadrícula X 235 / Y 199 (Figs. 1, 16 e 17)

Após o registo dos níveis de ocupação correspondentes às habitações no Largo, procedeu-se aqui à realização de uma sondagem até ao substrato rochoso para averiguar a existência de vestígios da muralha.

Abaixo do nível dos alicerces das casas demolidas, a sequência estratigráfica identificada é semelhante à da zona Oeste do Largo e constituída maioritariamente por aterros, que se podem dividir em duas grandes fases, uma

delas correspondente ao saque e posterior enchimento da vala de fundação da muralha e sucessivos aterros de regularização e níveis de circulação associados.

Tal como anteriormente, também o desnível do substrato rochoso, orientado NO, parece corresponder à vala de fundação da muralha (ou eventual fosso), sendo concordante com o traçado sugerido pelas restantes sondagens.

2.5 – Quadrícula X 193 / Y 165 (Figs. 1 e 18)

Esta sondagem localiza-se na confluência da rua Conselheiro Lopes da Silva com a Travessa da Secretaria Militar, junto às Portas do Meio.

Uma vez que a Fase II do projecto contempla toda a área desde as Portas do Meio até ao Largo de São Teotónio, pretendeu-se, com esta sondagem, identificar a estratigrafia da zona.

A sequência estratigráfica encontrada é bastante simples, resumindo-se a aterros de preparação para a calçada, encontrando-se o substrato rochoso pouco abaixo da cota da superfície.

Foram identificados alguns cortes no substrato, possivelmente para receberem postes para construção da casa contígua ou para extracção de saibro para argamassa.

2.6 – Quadrícula X 201 / Y 184 (Figs. 1 e 19)

Mais a Norte, junto ao cruzamento da rua Conselheiro Lopes da Silva com a rua Ilídio do Vale, foi aberta uma outra sondagem para cruzamento de

informação com os resultados da sondagem anterior. Esta sondagem localiza-se, sensivelmente, no início da elevação onde foi construída a Coroada.

Mais uma vez, a estratigrafia revelou-se simples, tendo-se identificado, para além da conduta de saneamento e de uma vala com cabos eléctricos, dois níveis de circulação contemporâneos, após o que se identificaram aterros seguidos do substrato rochoso.

Pouco abaixo da superfície da calçada, foi registada uma estrutura que poderá corresponder a uma antiga conduta mas que já apresentava sinais de desmonte parcial, encontrando-se já ao nível das lajes inferiores.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016

3 – Resultados do acompanhamento

3.1. - Paiol do Campo de Marte (Figs. 2 e 20)

No âmbito do protocolo celebrado entre a Universidade do Minho e a DGEMN, procedeu-se ao acompanhamento da Fase I das obras de remodelação do Paiol do Campo de Marte, que contempla a picagem dos rebocos exteriores, tanto do edifício como do muro perimetral, substituição da cobertura e substituição do piso exterior.

Foram efectuadas duas sondagens junto aos cunhais Norte e Este, para confirmação da existência de um poço de refrigeração.

Paralelamente, procurou-se confirmar se a tampa tumular existente no paiol se encontra *in situ*. Para tal, levantou-se a tampa, verificando-se que esta assentava em cimento, indicador de que já tinha sofrido perturbações. Efectuada uma sondagem, para verificação do grau de perturbação do mesmo, constatou-se que existe revolvimento dos aterros até ao substrato rochoso, tendo-se identificado restos de argamassa, fragmentos de telha contemporânea, plástico e fragmentos de osso e madeira. Após limpeza dos cortes, observaram-se vestígios de madeira para SE, o que poderá significar que a tampa estará deslocada em relação à localização original.

3.2 – Campo de Marte (Figs. 2 e 21)

Encontram-se actualmente em curso, as obras para a construção do futuro centro de interpretação, sito no Campo de Marte, tendo já sido efectuado o desaterro para as fundações, facto este alheio à equipa de arqueologia, que não procedeu ao acompanhamento do mesmo.

Conforme se pode constatar através das fotos anexas, é possível observar, em alguns dos cortes, restos de alinhamentos, provavelmente das antigas casernas e de uma conduta, tudo assente sobre o substrato rochoso e que foram demolidas aquando das grandes intervenções da DGEMN no século XX.

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016

4 – Considerações finais e recomendações

Comprovou-se que a muralha medieval foi quase completamente saqueada aquando da construção da fortaleza moderna. Contudo, foi possível determinar parte do traçado da muralha, observando-se que, tal como suposto, esta seria a zona de inflexão do limite Sul da muralha.

Sugere-se que o projecto de arranjo do largo contemple a marcação, ao nível do pavimento, do traçado da muralha medieval.

A estrutura identificada anteriormente como um troço da muralha é posterior embora de funcionalidade desconhecida, não tendo sido possível identificar vestígios anteriores à época moderna.

Não se identificam, assim, obstáculos à construção da cisterna no Largo do Faro, o que não invalida, no entanto, o acompanhamento e registo de eventuais muros correspondentes às casas demolidas.

Uma vez que não existe ainda calendarização para o arranque das obras, recomenda-se que seja feito o aterro das sondagens e repostas as condições de circulação e estacionamento em todo o Largo.

As sondagens na rua Conselheiro Lopes da Silva confirmaram, simultaneamente, a ausência de vestígios e a superficialidade do substrato rochoso, pelo que também aqui não se colocarão obstáculos ao início dos trabalhos.

Os trabalhos no Paiol do Campo de Marte não suscitam, por enquanto, acompanhamento especial por parte da equipa de arqueologia. Contudo, o

projecto de arquitectura que contempla o rebaixamento do piso exterior do paiol obrigará a um acompanhamento mais regular, nomeadamente no que diz respeito à sepultura encontrada no recinto, apesar de a mesma parecer deslocada e ter sofrido perturbações, facto que poderá estar associado às remodelações realizadas pela DGEMN, em meados do século passado e posterior adaptação do espaço a estabelecimento comercial.

Uma vez que o desaterro já atingiu o substrato rochoso, na zona correspondente ao futuro centro de interpretação, julga-se não ser necessário acompanhamento.

Braga, 2006.Jul.

Luís F. de Oliveira Fontes

Arqueólogo / Unidade de Arqueologia da Universidade do Minho

André M. Paes Machado

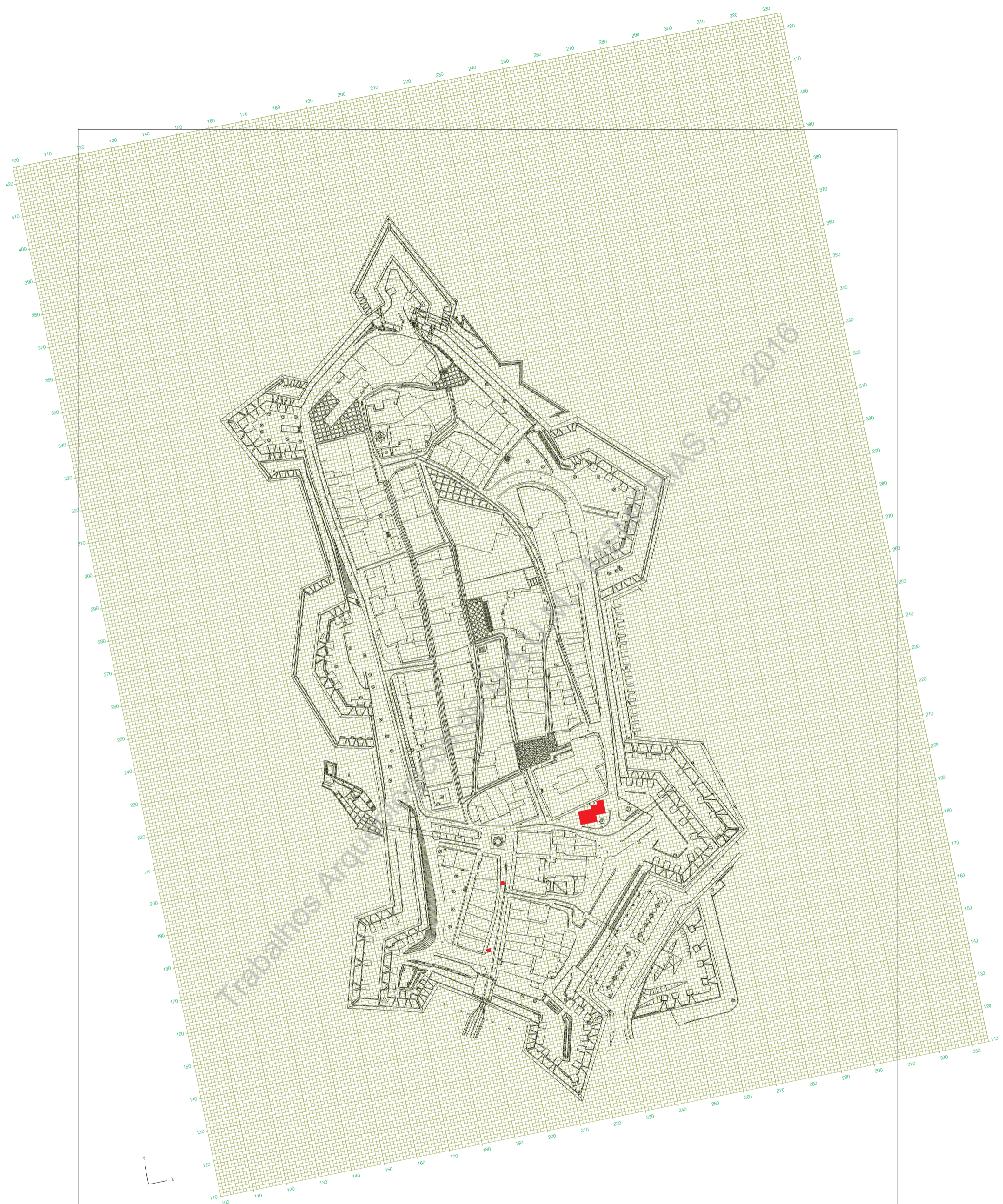
Arqueólogo

Belisa Vilar Pereira

Arqueóloga

5 – Ilustrações

Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.M. / MEMÓRIAS, 58, 2016



Trabalhos Arqueológicos S.A.S. 58.2016



■ Sondagens realizadas

Fortaleza de Valença

Levantamento topográfico da Praça Velha
Campanha Janeiro-Julho

UAUM

2006

FIG. 1




Fortaleza de Valença

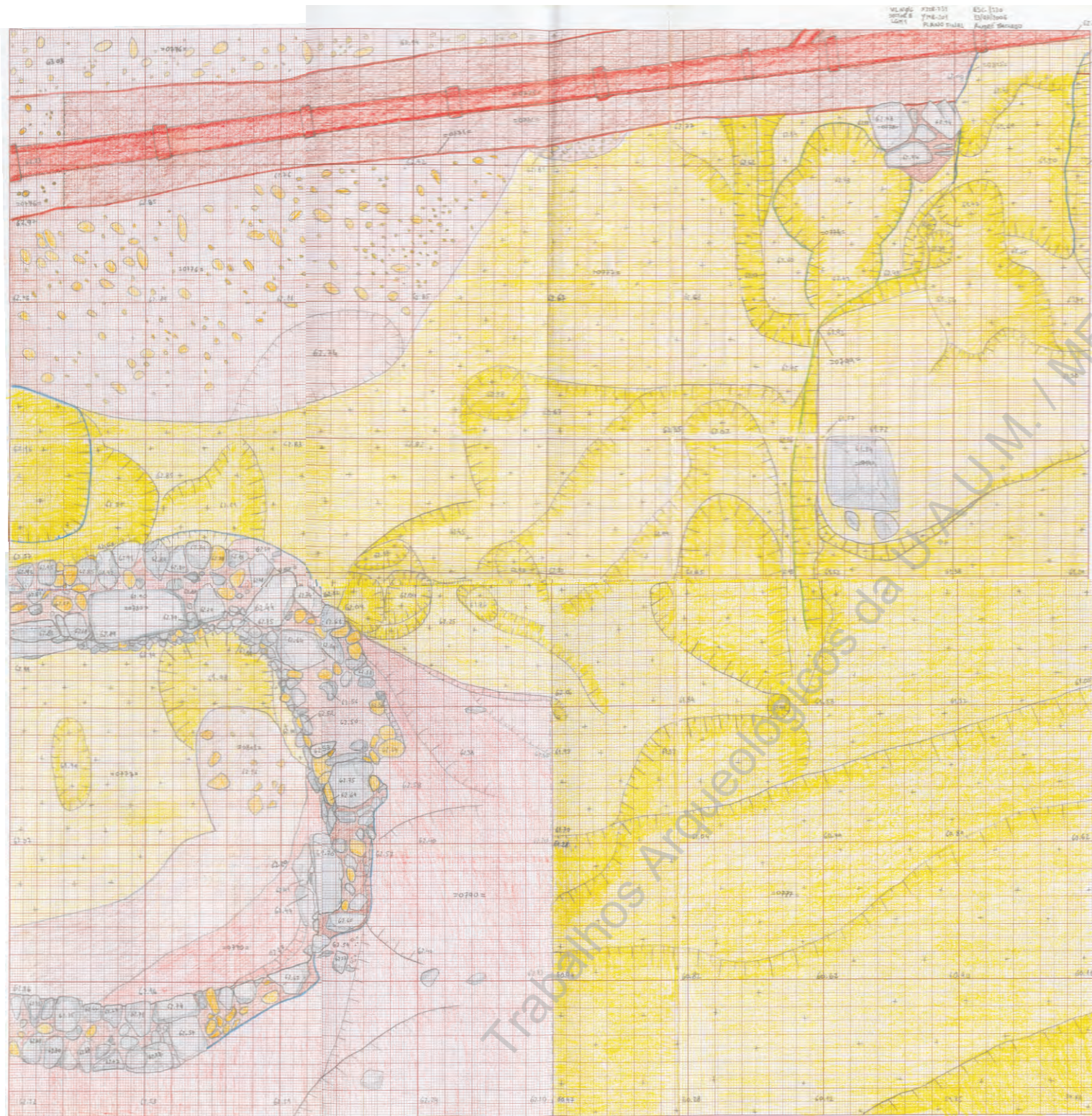
Levantamento topográfico da Coroadá
Campanha de Janeiro-Julho

UAUM

2006

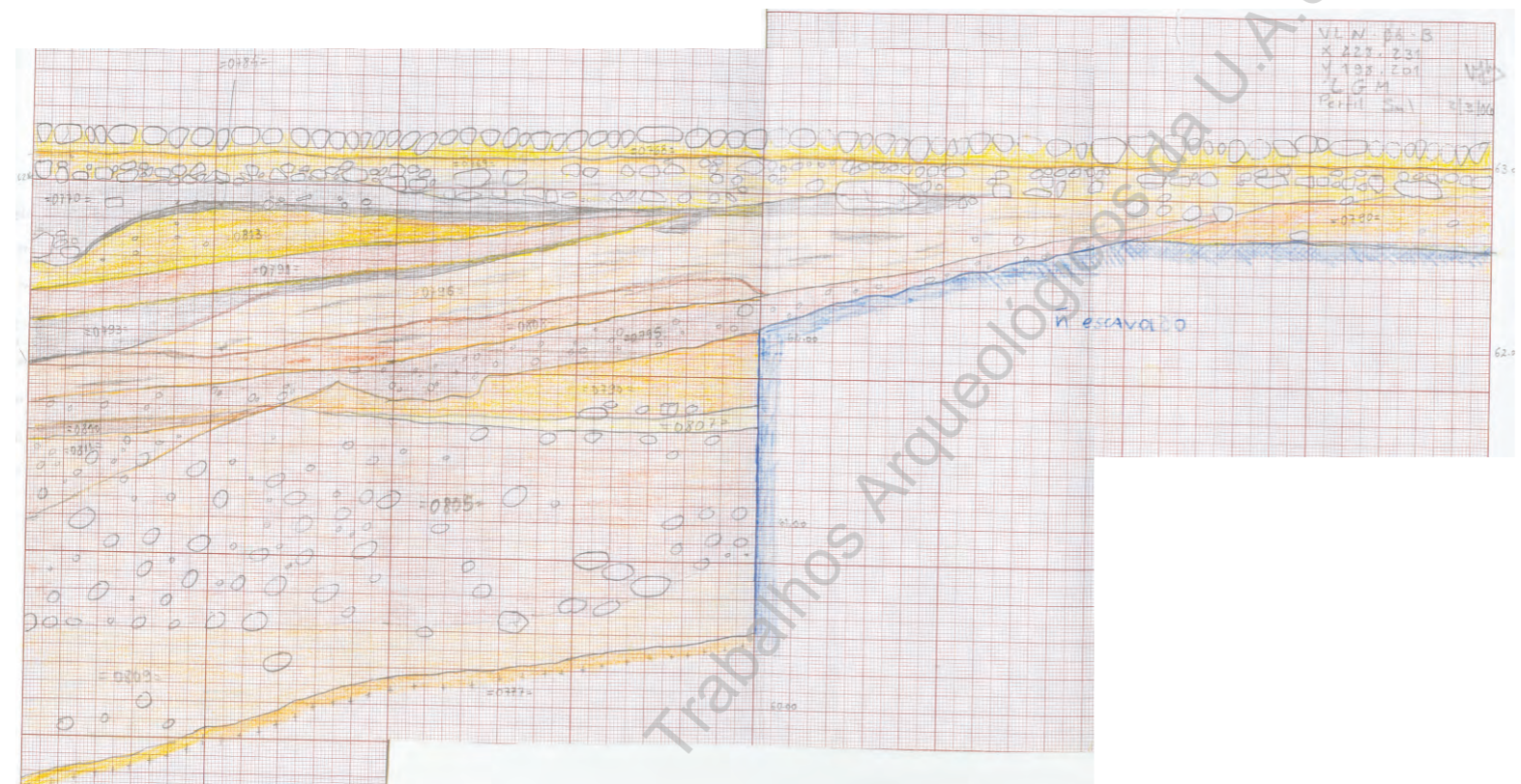
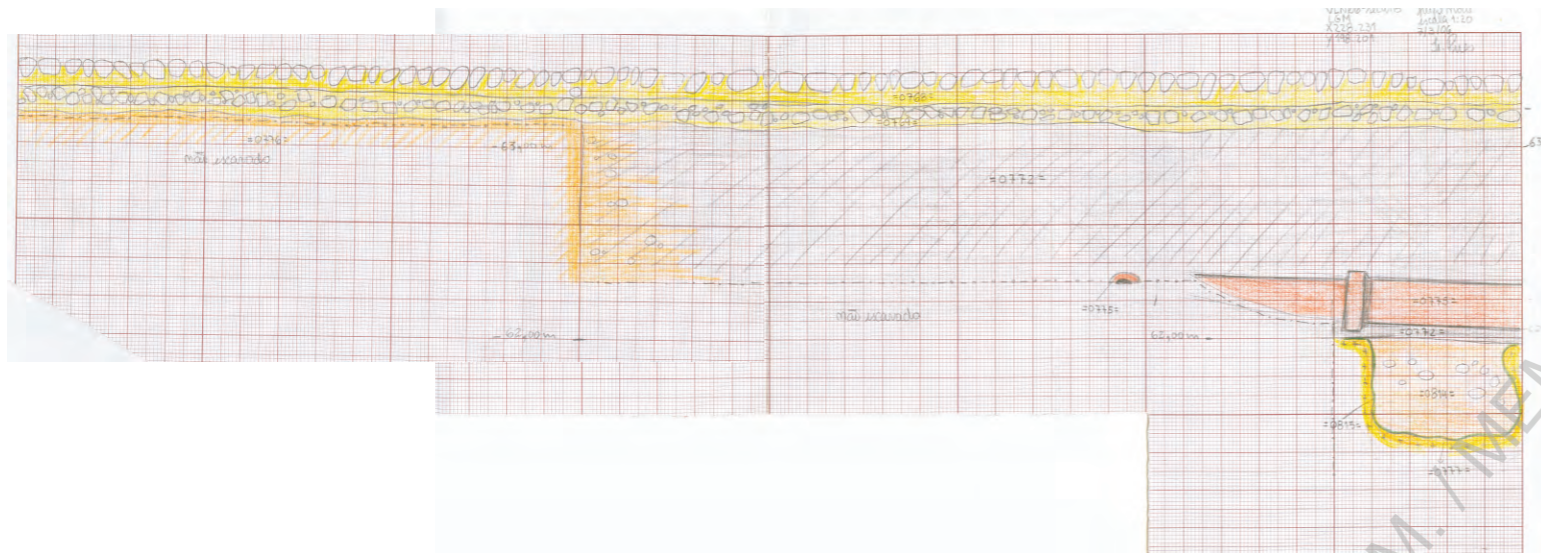
FIG. 2

 Zona acompanhada



0 2m

Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 228.231 / Y 198.201
 Plano final



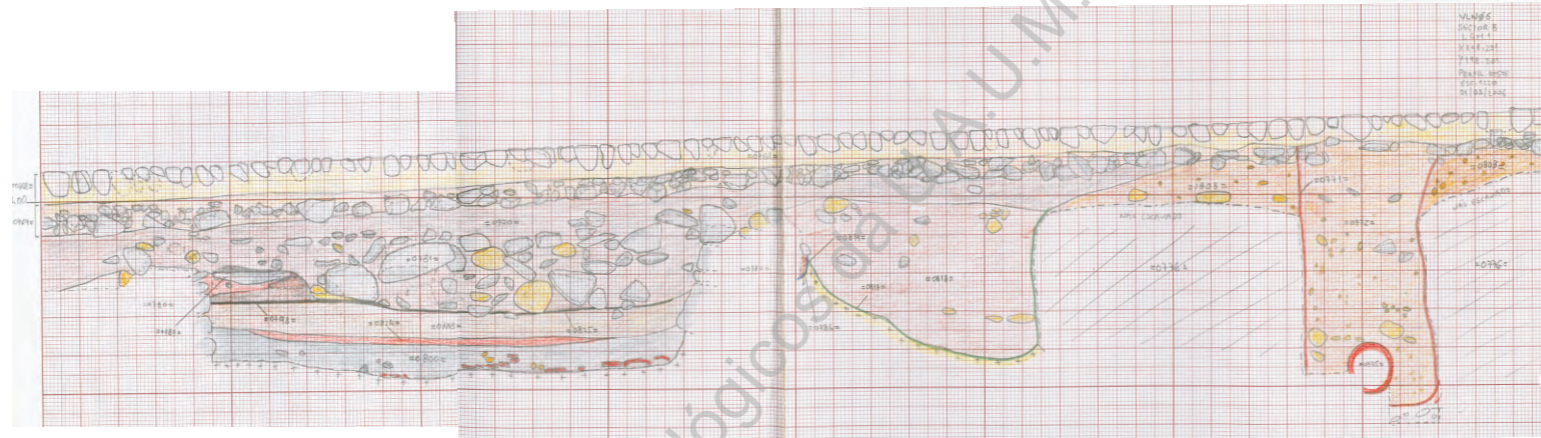
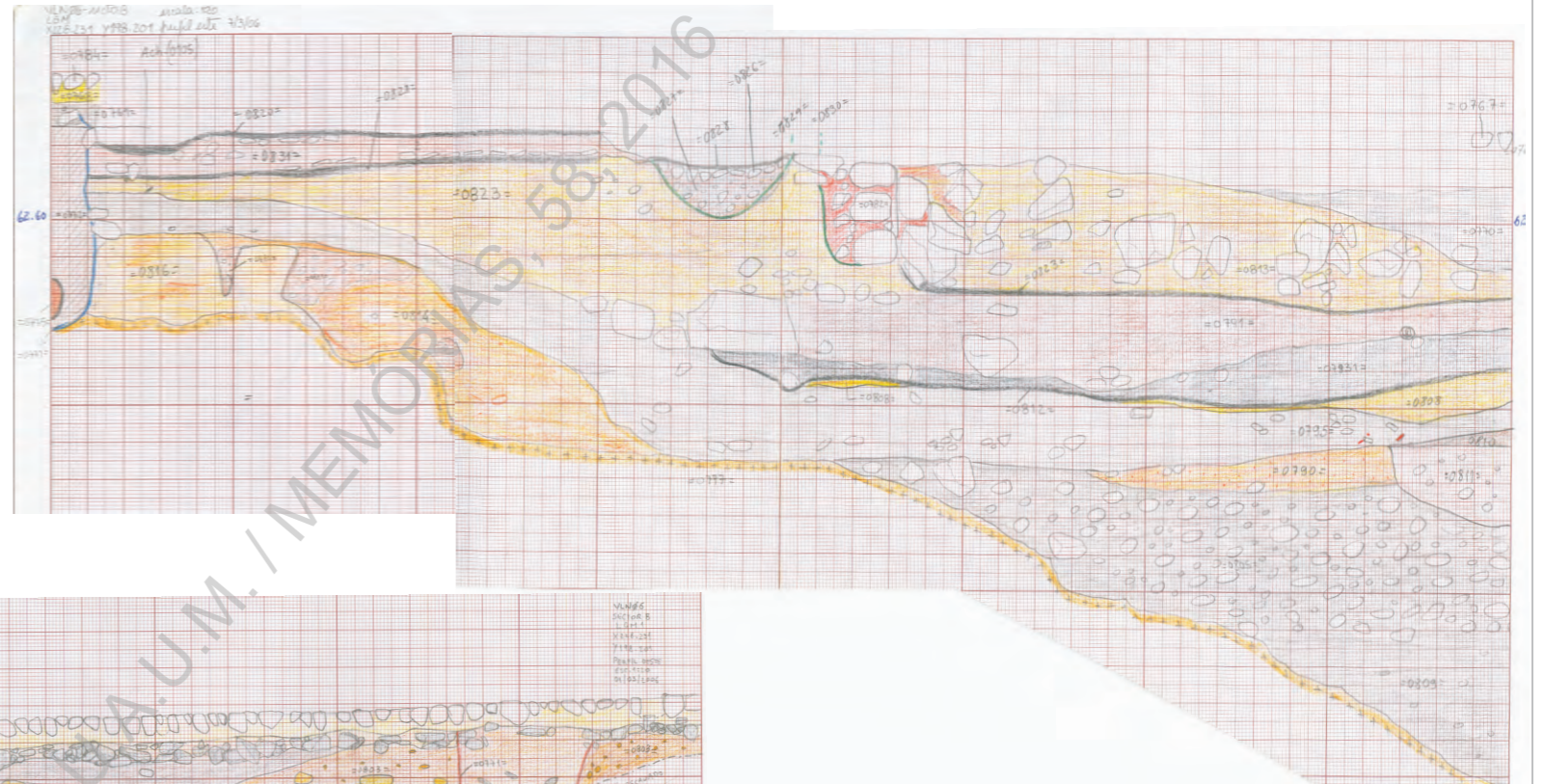
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 228.231 / Y 198.201
Perfis Norte e Sul

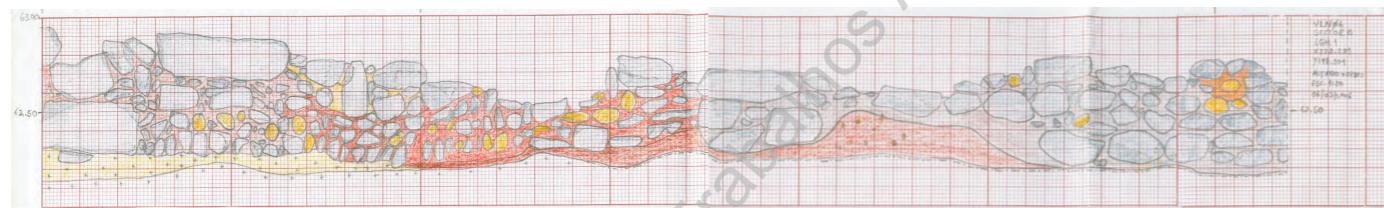
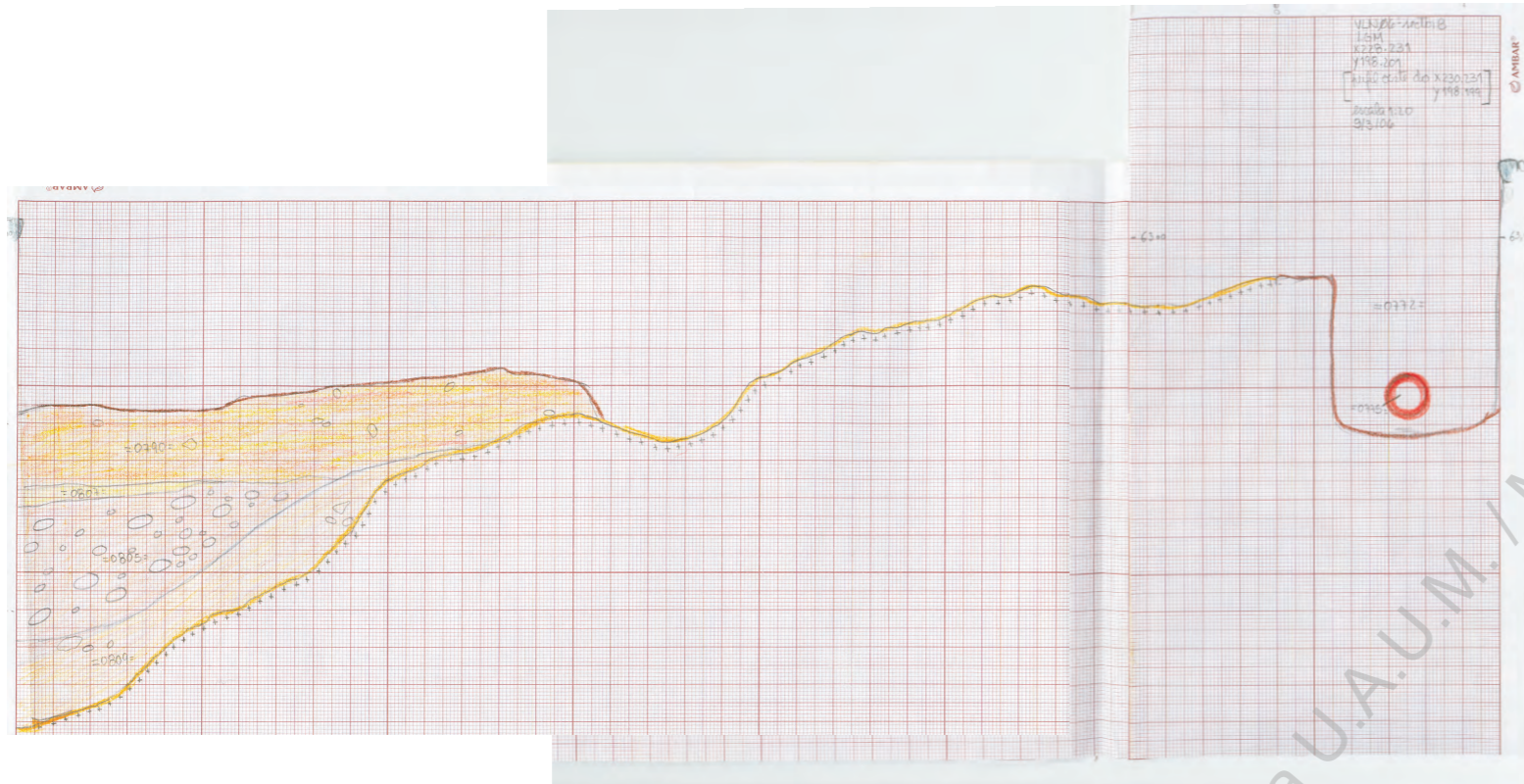
UAUM

2006

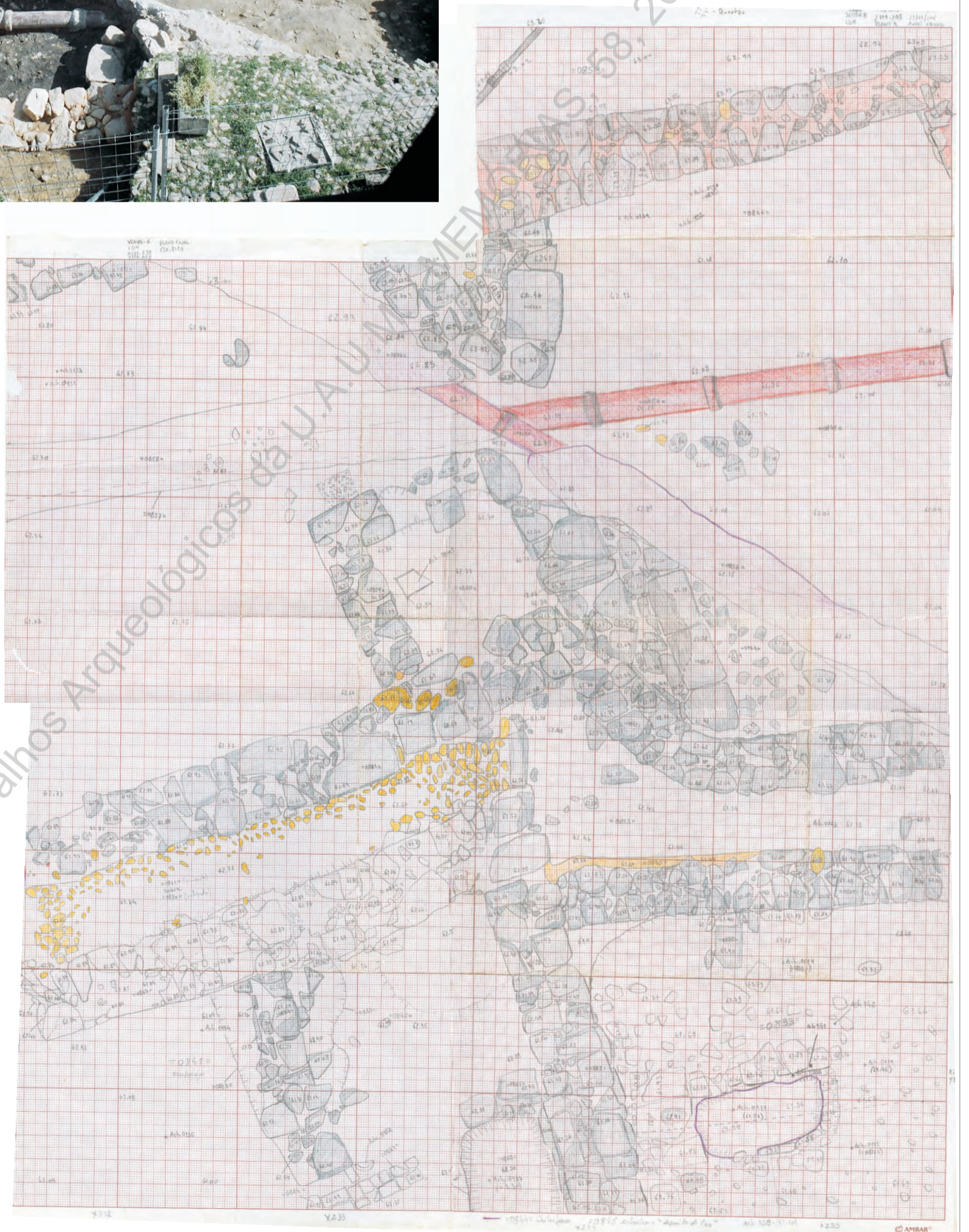
Fig. 4



Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 228.231 / Y 198.201
 Perfis Este e Oeste



Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 228.231 / Y 198.201
 Corte Oeste e alçado estrutura (0780)



Trabalhos Arqueológicos da U.A.U.A.M.

58, 2016



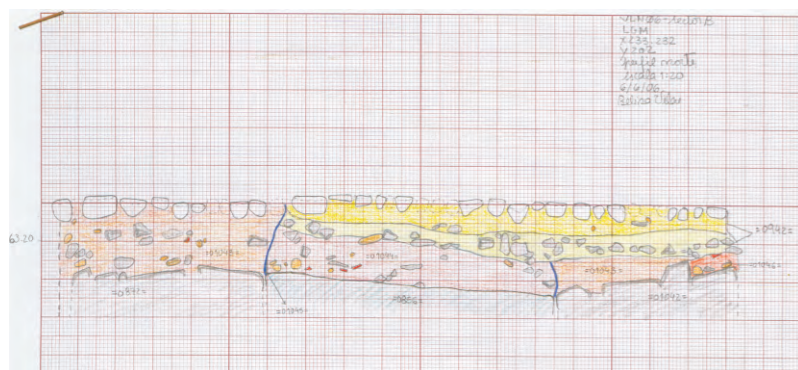
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 232.235 / Y 199.203
Levantamento final

UAUM

2006

Fig. 7



Trabalhos Arqueológicos UAUM / M...



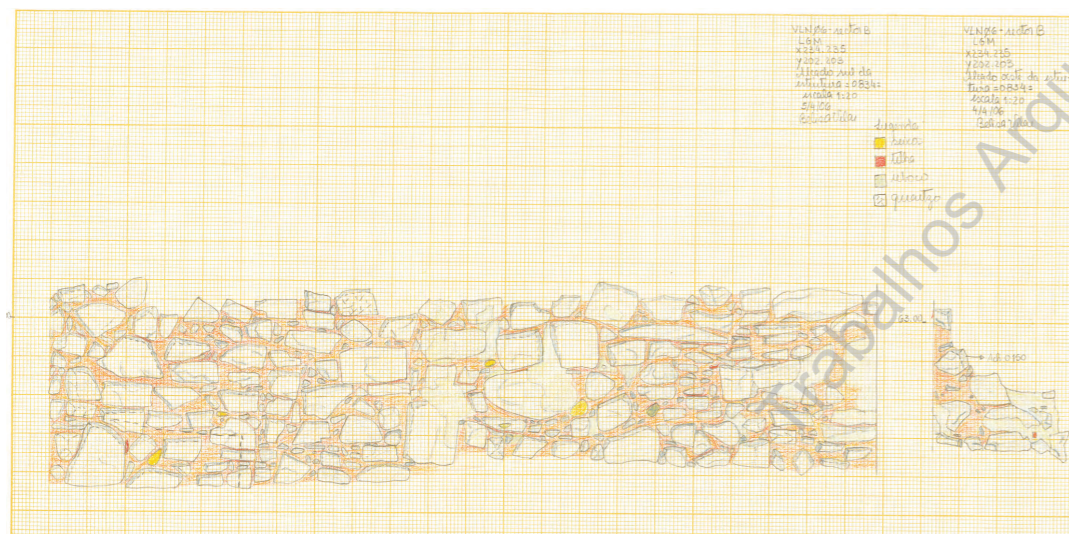
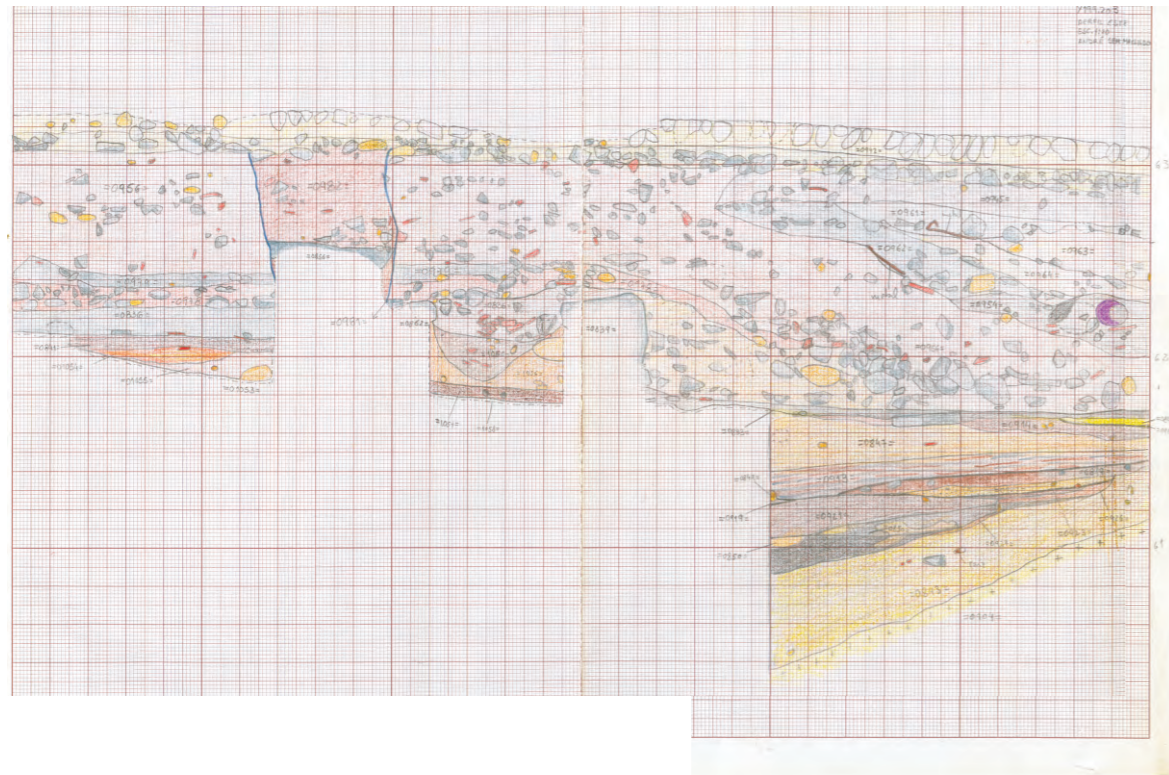
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 232.235 / Y 199.203
Perfis Norte e Sul

UAUM

2006

Fig. 8



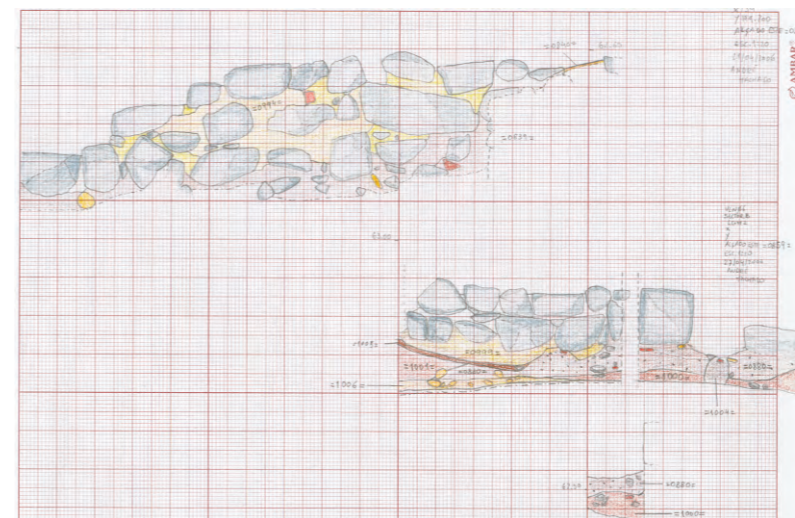
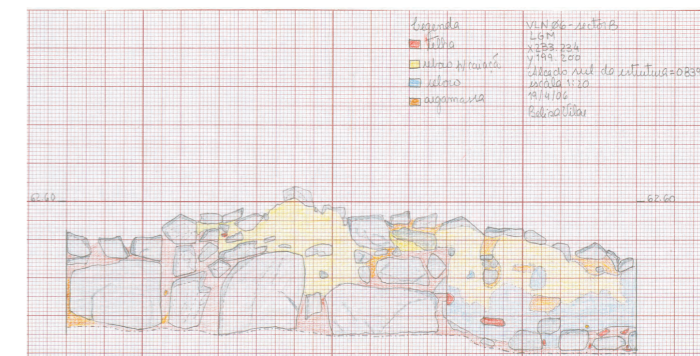
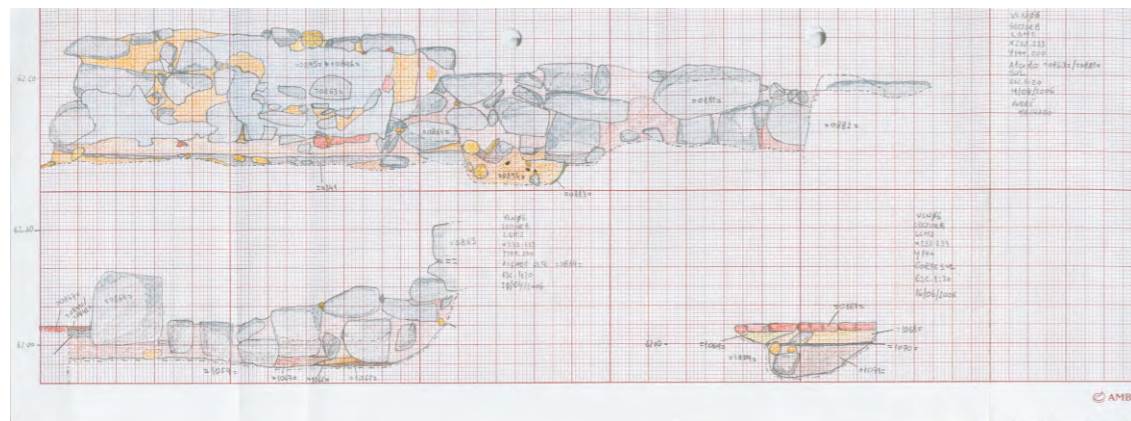
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 232.235 / Y 199.203
Perfil Este e estrutura (0834)

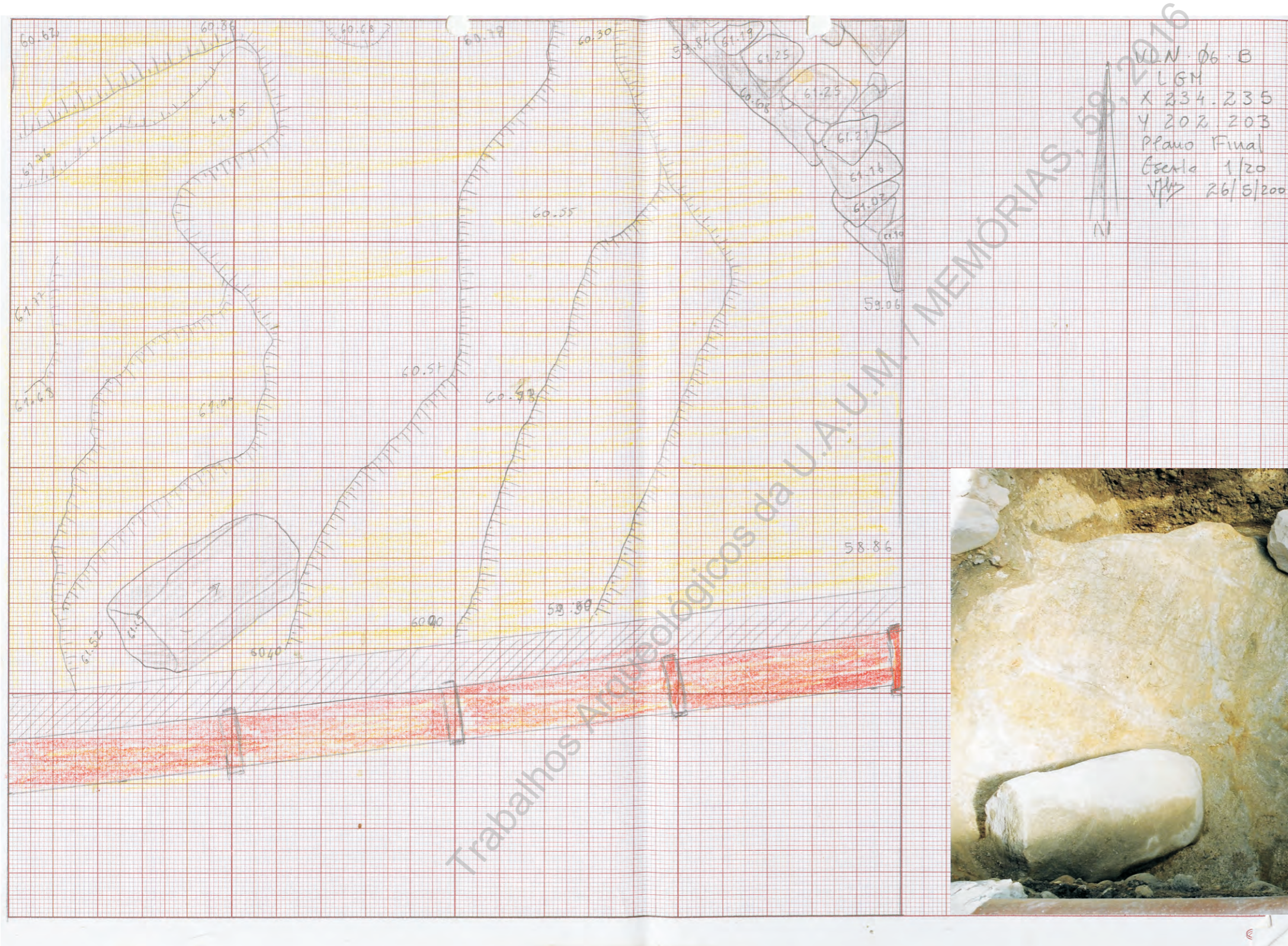
UAUM

2006

Fig. 9



Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 232.235 / Y 199.203
 Estruturas (0839), (0859), (0863), (0864), (0865), (0881) e (0882)



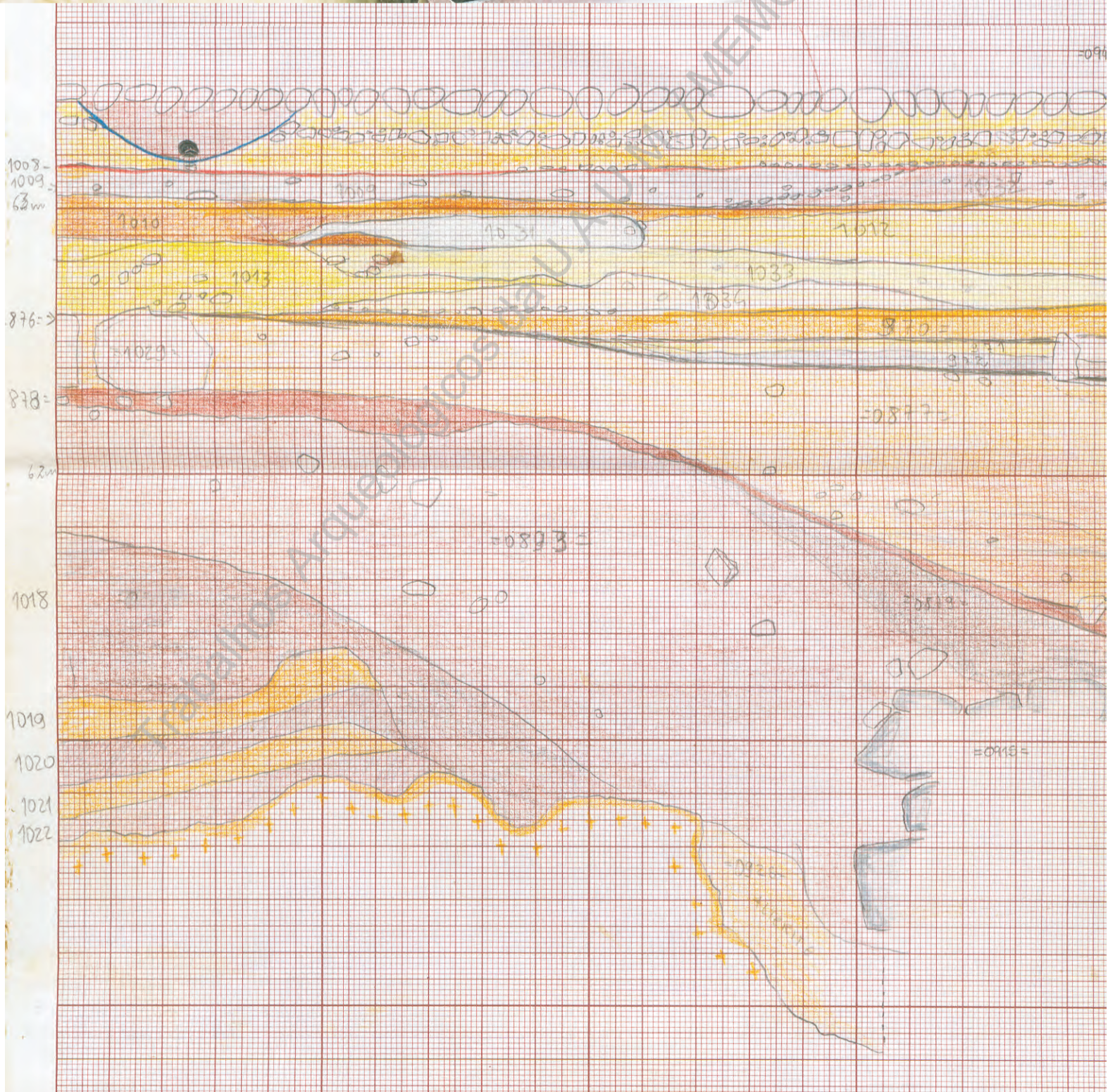
0 1m

Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 234.235 / Y 202.203
 Plano final

UAUM
 2006
 Fig. 11



VLN 06 B - LSM
 X 234.235
 Y 202.203
 Perfil Norte
 Escala 1:20



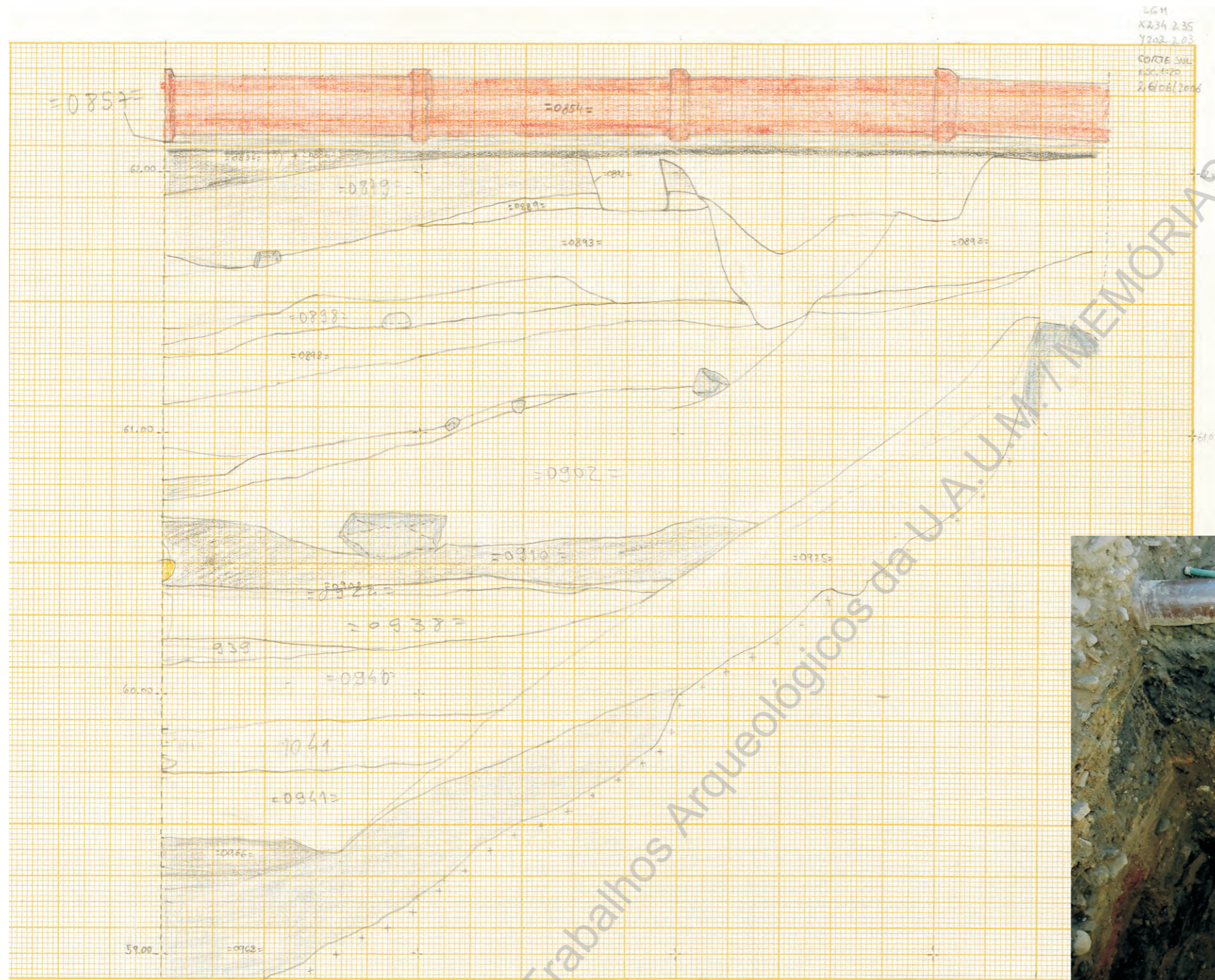
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 234.235 / Y 202.203
 Perfil Norte

UAUM
 2006

Fig. 12





Trabalhos Arqueológicos da UAUM MEMÓRIAS, 58, 2016

LGM
X234.235
Y202.203
CORTE SUL
Escala: 1:50
A.6/06/2006



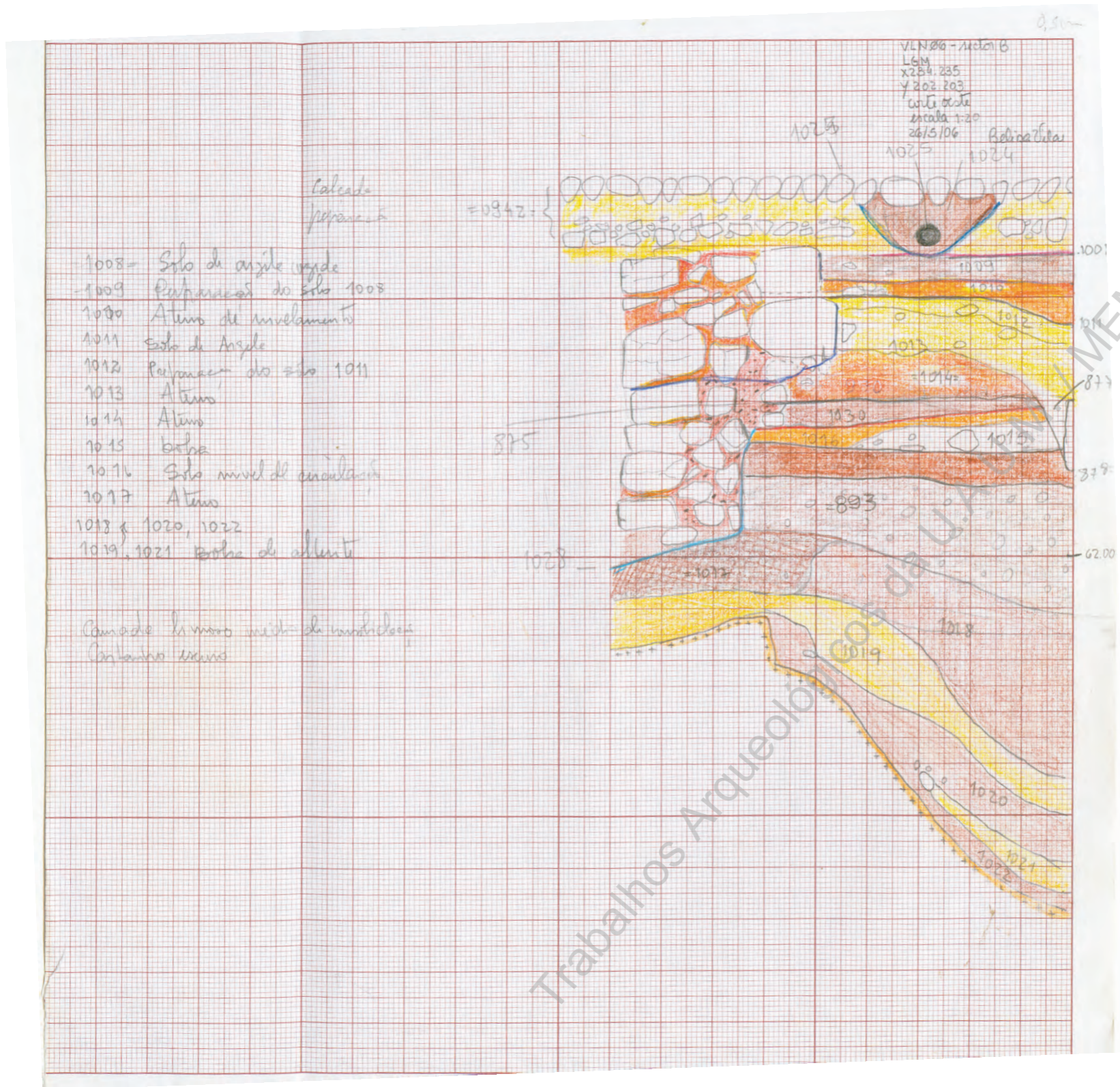
Fortaleza de Valença
VLN06 Sondagem X 234.235 / Y 202.203
Corte Sul



Fortaleza de Valença

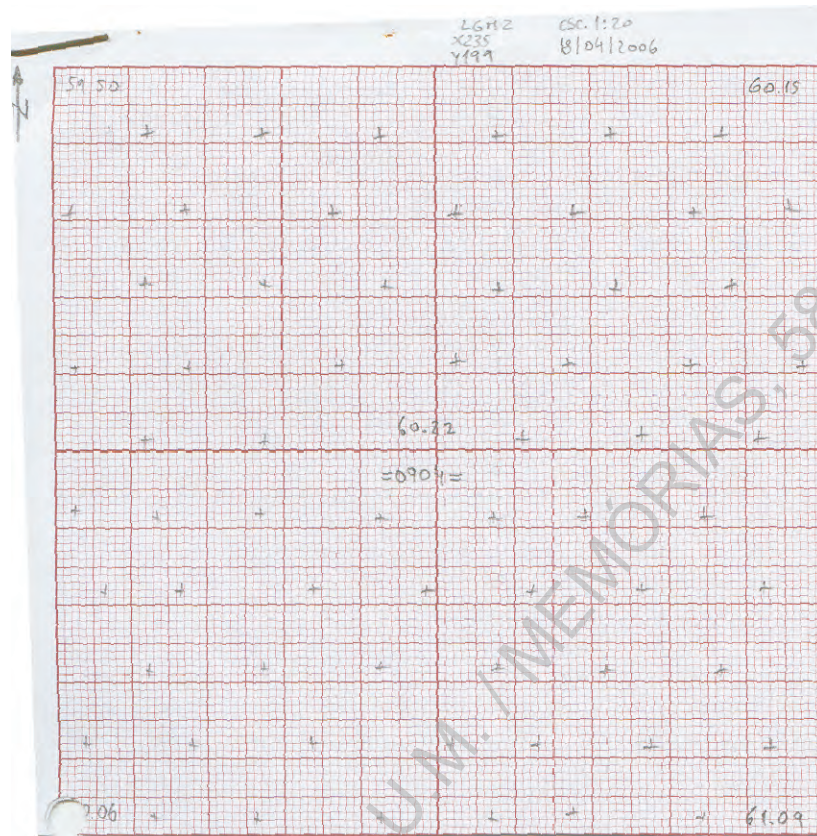
VLN06 Sondagem X 234.235 / Y 202.203
Perfil Este



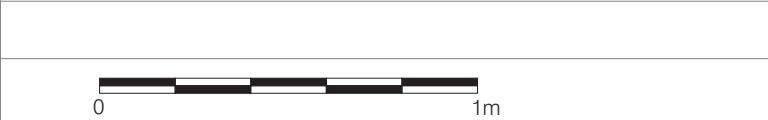


Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 234.235 / Y 202.203
 Perfil Oeste

UAUM
 2006
 Fig. 15

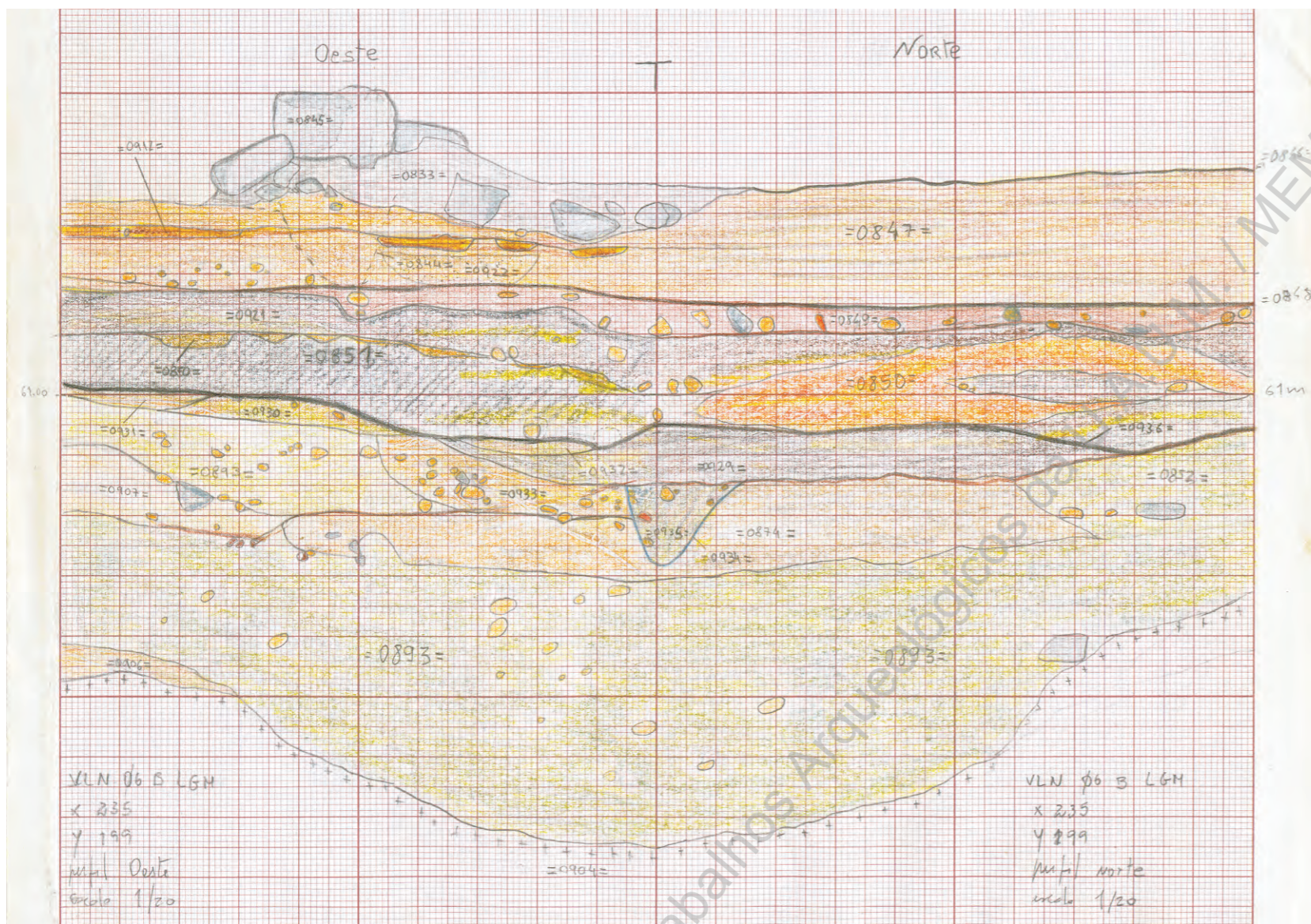


Trabalho de Arqueologia



Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 235 / Y 199
 Plano final

UAUM
 2006
 Fig. 16



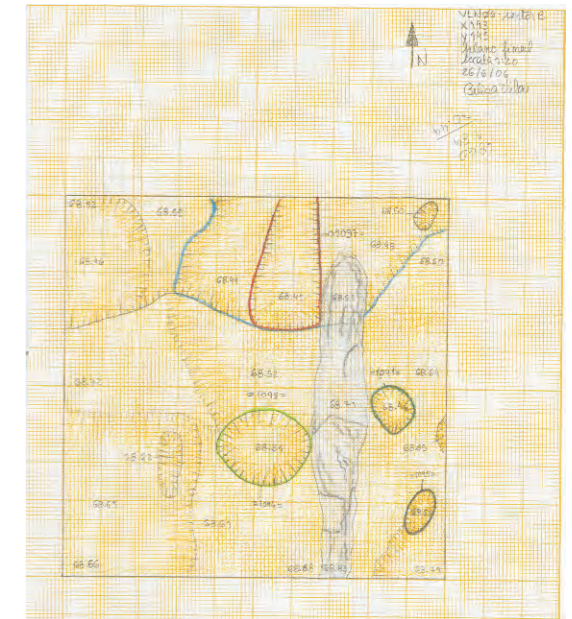
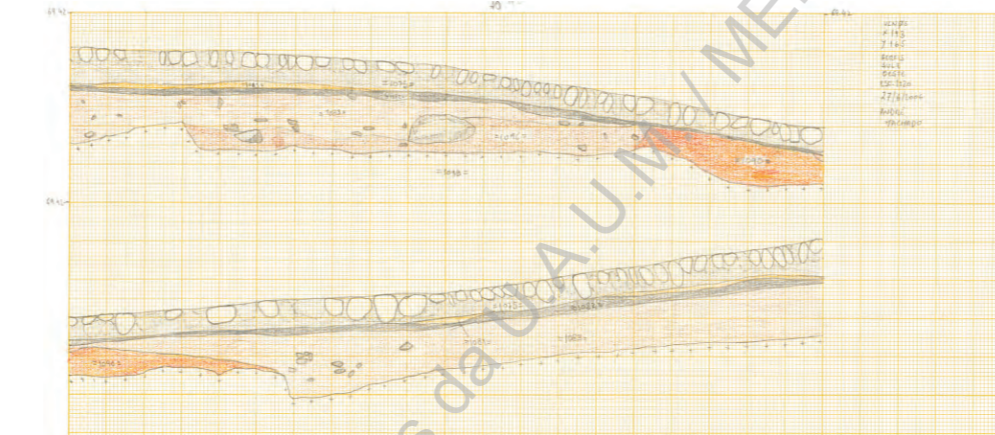
Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 235 / Y 199
Cortes Norte e Oeste

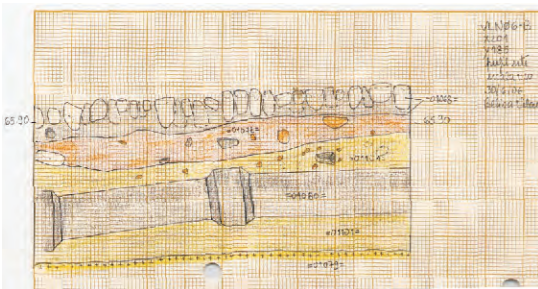
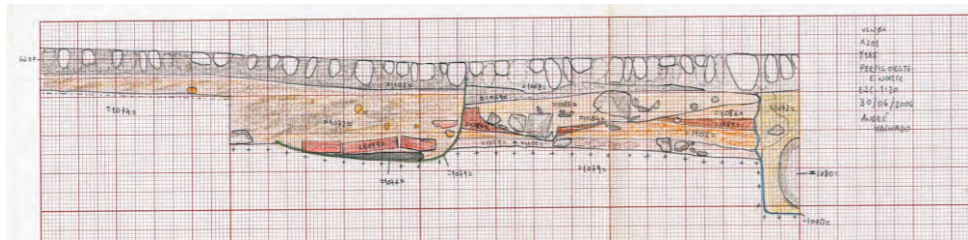
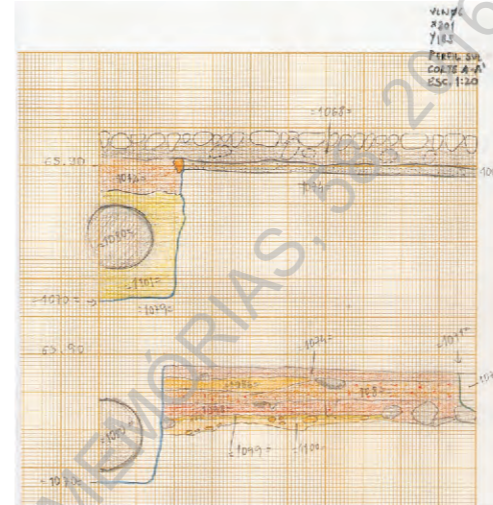
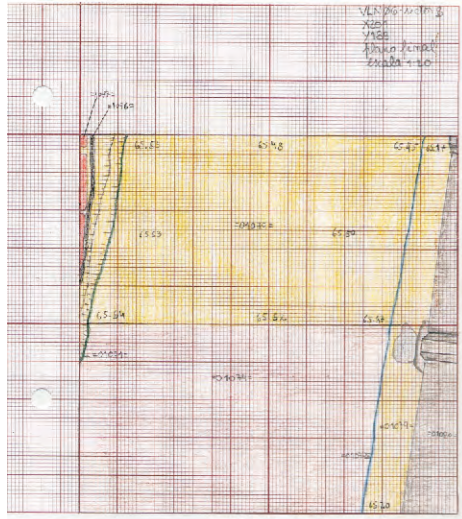
UAUM

2006

Fig. 17



Fortaleza de Valença
 VLN06 Sondagem X 193 / Y 165
 Plano final e perfis Norte, Sul, Este e Oeste



Fortaleza de Valença

VLN06 Sondagem X 201 / Y 184
Plano final e perfis Norte, Sul, Este e Oeste

UAUM

2006

Fig. 19



Fortaleza de Valença

VLN06 Acompanhamento Paiol Campo de Marte
Pormenor dos trabalhos

UAUM

2006

Fig. 20



Fortaleza de Valença

VLN06 Acompanhamento Campo de Marte
Pormenor dos trabalhos

UAUM

2006

Fig. 21